

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE HISTÓRIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
MESTRADO EM HISTÓRIA

**¿QUE SOS NICARÁGUA?**

**GIOCONDA BELLI: MEMÓRIA E O PROJETO DA FRENTE SANDINISTA  
DE LIBERTAÇÃO NACIONAL**

**(1972-1993)**

AMANDA MAIA VANNUCCI

NITERÓI

2019

AMANDA MAIA VANNUCCI

¿QUE SOS NICARÁGUA?

GIOCONDA BELLI: MEMÓRIA E PROJETO DA FRENTE SANDINISTA DE  
LIBERTAÇÃO NACIONAL

(1972-1993)

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em História, Área de Concentração em História Social, da Universidade Federal Fluminense, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elisa de Campos Borges.

NITERÓI

2019

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG  
Gerada com informações fornecidas pelo autor

V271? Vannucci, Amanda Maia  
¿Que sos Nicaragua? : Gioconda Belli: memória e o projeto da Frente Sandinista de Libertação Nacional (1972-1993) / Amanda Maia Vannucci ; Elisa de Campos Borges, orientadora. Niterói, 2019.  
130 f.

Dissertação (mestrado)-Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22409/PPGH.2019.m.09742959498>

1. Frente Sandinista de Libertação Nacional. 2. Gioconda Belli, 1948 - Nicarágua. 3. Nicarágua - História. 4. Leticia Herrera Sánchez, 1949 - Costa Rica. 5. Produção intelectual. I. Borges, Elisa de Campos, orientadora. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de História. III. Título.

CDD -

AMANDA MAIA VANNUCCI

**¿QUE SOS NICARÁGUA?**

**GIOCONDA BELLI: MEMÓRIA E PROJETO DA FRENTE SANDINISTA DE  
LIBERTAÇÃO NACIONAL**

**(1972-1993)**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em História, Área de Concentração em História Social, da Universidade Federal Fluminense, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elisa de Campos Borges.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elisa de Campos Borges — UFF (Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gladys Viviana Gelado — UFF

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carine Dalmás — UEMA

NITERÓI

2019

Aos meus pais, que com fruto do seu trabalho me permitiram chegar até aqui.

À minha querida avó, Gregória Araújo Maia. (*in memoriam*)

À todas as mulheres que lutam por um mundo mais justo.

## RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo analisar a construção da memória da escritora nicaraguense Gioconda Belli sobre a Revolução Popular Sandinista. A análise estabelece como foco as críticas que a autora realizou sobre a revolução na Nicarágua. Durante a década de 1970, muitas mulheres ingressaram nas fileiras da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) e imprimiram importantes contribuições na condução do processo revolucionário. Dirigiram ações armadas, ofereceram apoio logístico na guerrilha e ocuparam cargos na Junta de Governo de Reconstrução Nacional (JGRN) em 1979. Junta que chegou ao poder após o triunfo da revolução que liquidou a ditadura da família Somoza, uma das mais longas e repressivas ditaduras latino-americanas. Esse movimento se inspirou nos princípios de soberania nacional e justiça social defendidos por Augusto Nicolás Calderón Sandino, primeira liderança popular do movimento de resistência à ocupação e ingerência estadunidense na Nicarágua, no final da década de 1920 e meados dos anos 1930. Ao assumirem o poder décadas depois, os sandinistas enfrentaram um longo e árduo caminho para a reconstrução do país, dilacerado pelas cicatrizes da guerra. Nesse contexto marcado por profundas divergências – políticas, sociais, econômicas e ideológicas –, pela guerra contrarrevolucionária, *la contra* e a derrota eleitoral em 1990, alguns sandinistas cortaram os laços com o projeto da Frente, Gioconda Belli foi uma delas. Elencamos para esta pesquisa a obra *El país bajo mi piel: memorias de amor y guerra (2001)* no qual a autora formulou sua interpretação sobre o processo revolucionário. Estabelecemos como recorte temporal 1972, ano em que Belli publicou seu primeiro livro de poesia *Sobre la Grama*, e 1993 quando rompeu com a FSLN. Para ampliar nosso leque de análise e entender as tensões do processo revolucionários, a partir da perspectiva de uma outra mulher utilizamos o livro de memórias *Guerrillera, mujer y comandante de la Revolución Sandinista: Memorias de Leticia Herrera (2013)*. Ao final, avaliaremos em que medida as críticas de Belli ao projeto da Frente visam construir projetos alternativos que promovam a transformação social da Nicarágua.

**Palavras-chaves:** Gioconda Belli; Nicarágua; Frente Sandinista de Libertação Nacional

## ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the construction of the memory of the Nicaraguan writer Gioconda Belli on the Sandinista Popular Revolution. The analysis establishes as a focus the author's critiques on the revolution in Nicaragua. During the 1970s, many women entered the ranks of the Sandinista National Liberation Front (FSLN) and made important contributions in the conduct of the revolutionary process. They led armed actions, offered logistical support to the guerrillas, and held positions in the National Reconstruction Government Junta (JGRN) in 1979. This junta took control after the triumph of the revolution that ended the dictatorship of the Somoza family, one of the longest and most repressive dictatorships of the Latin American countries. This movement was inspired by the principles of national sovereignty and the social justice advocated by Augusto Nicolás Calderón Sandino, the first popular leadership of the resistance movement to the US occupation and interference in Nicaragua in the late 1920s and mid 1930s. By taking power decades later, the Sandinistas faced a long and arduous road to rebuild the country, torn by the scars of war. In this context of profound divergences - political, social, economic and ideological - by the counterrevolutionary war, against the electoral defeat and overthrow in 1990, some Sandinistas cut ties with the Front project, Gioconda Belli was one of them. For this research, we write about the book *El país bajo mi piel: memorias de amor y guerra (2001)*, in which the author formulated her interpretation of the revolutionary process. We decided to use two years in this analysis. First, 1972, the year in which Belli published her first poetry book *Sobre la Grama*, and 1993, when she broke with the FSLN. To expand our range and understand the tensions of the revolutionary process from the perspective of another woman, we use the memoir *Guerrillera, mujer y comandante de la Revolución Sandinista: Memorias de Leticia Herrera (2013)*. To sum up, we will assess to what extent Belli's criticisms of the Frente project are interested in building alternative projects in order to promote social transformation in Nicaragua.

**Key-words:** Gioconda Belli; Nicarágua; Frente Sandinista de Libertação Nacional

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANC– Ação Nacional Conservadora

AMNLAE– Associação de Mulheres Nicaraguenses Luisa Amanda Espinoza

AMPRONAC– Associação de Mulheres ante a Problemática Nacional

ARDE– Aliança Revolucionária Democrática

BECAT– Brigada Especial contra Actos Terroristas

CADIN– Câmaras de Indústrias da Nicarágua

CEBs– Comunidades Eclesiais de Base

CEP – Centro de Educação Popular

CDS – Comitês de Defesa Sandinista

CGTi– Confederação Geral do Trabalho Independente

CIA (sigla em inglês) – Agência Central de Inteligência

CNC– Câmara Nicaraguense de Construção

CONAPRO– Confederação de Profissionais da Nicarágua

CTN– Central de Trabalhadores da Nicarágua

COSEP– Conselho Superior de Empresas Privadas

CUS– Confederação de Unificação Sindical

DEPEP – Departamento de Propaganda e Educação Política

DNC– Direção Nacional Conjunta

ENIEC– Empresa Nicaraguense de Edições Culturais



EDSSN– Exército Defensor de Soberania Nacional da Nicarágua

ELN–Exército de Libertação Nacional

ETC– Esquadras Táticas de Combate

FALN– Forças Armadas de Libertação Nacional

FAR– Forças Armadas Cubanas

FAO – Frente Ampla Opositora

FER–Frente Estudantil Revolucionária

FJD– Frente Juventude Democrática

FLN– Frente de Libertação Nacional

FSLN– Frente Sandinista de Libertação Nacional

GPP– Guerra Popular Prolongada

INDE– Instituto de Desenvolvimento Nicaraguense

IES – Instituto de Estudos do Sandinismo

JDN– Juventude Democrática Nicaraguense

JGRN – Junta de Governo de Reconstrução Nacional

JPN– Juventude Patriótica Nicaraguense

JRN– Juventude Revolucionária Nicaraguense

LADLA– Liga Antiimperialista das Américas

MAFUENIC– Mãos Fora da Nicarágua

MCCA– Mercado Comum Centro-americano

MCR– Movimento Cristão Revolucionário

MILPAS – Milícias Populares Anti-Sandinista

MIR– Movimento da Esquerda Revolucionária

MISURASATA– Miskitos, Sumos, Ramas Sandinistas Unidos

MDN– Movimento Democrático Nicaraguense

MMN– Movimento de Mulheres Nicaraguenses

MLC– Movimento Liberal Constitucionalista

MPU– Movimento Povo Unido

MR-13– Movimento Revolucionário 13 de Novembro

NSDD (sigla em inglês) – Diretriz de Segurança Nacional Diretiva

OEA– Organização dos Estados Americanos

OSN– Oficina De Segurança Nacional

PARLATINO – Parlamento Latino-americano

PIE– Partido da Esquerda Erótica

PL– Partido Liberal

PLI– Partido Liberal Independente

PLN– Partido Liberal Nacionalista

PC– Partido Conservador

PCC– Partido Comunista Cubano

PCdoB– Partido Comunista do Brasil

PCUS– Partido Comunista da União Soviética

PCDN– Partido Conservador Democrata da Nicarágua

PC de N– Partido Comunista da Nicarágua

PCM– Partido Comunista Mexicano

PPSC– Partido Popular Socialista Cristiano

PSC– Partido Social Cristão

PSN– Partido Socialista Nicaraguense

PTN – Partido dos Trabalhadores Nicaraguenses

SRI– Socorro Rojo Internacional

TEM– Teatro de Manágua

TI– Tendência Insurrecional

TP–Tendência Proletária

UDEL– União Democrática de Libertação

UNAN– Universidade Nacional Autônoma da Nicarágua

UNAP– União Nacional de Ação Popular

UNO– União Nacional Opositora

UPANIC– União de Produtores Agropecuários da Nicarágua

USMC (sigla em inglês) – Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos

URSS– União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

## AGRADECIMENTOS

Longos e tortuosos caminhos marcaram minha trajetória. A minha formação é fruto de muita luta no qual minha família tem papel fundamental. Sou eternamente grata à minha querida mãe Ana Lúcia de Fátima Maia Lima, a minha maior incentivadora. Obrigada por sempre acreditar no meu potencial, pela força que sempre me deste, por me encorajar para enfrentar as adversidades da vida. Agradeço ao meu pai Átila Vannucci Lima trabalhador da indústria litográfica há mais de vinte anos priorizando sempre pela minha educação e do meu irmão Felipe Maia Farias Vannucci. Agradeço pela criação com muita dignidade, afeto e pelas contribuições materiais para que eu pudesse conquistar meu objetivo.

Transgredir um espaço de formação não seria possível sem investimentos em políticas públicas de democratização da Universidade pública, gratuita e de qualidade. Agradeço ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva por ter possibilitado que nós, filhos de trabalhadores, pudessem sonhar e lutar por uma nova realidade em nossas vidas.

Na UFF conheci professores que foram fundamentais. Obrigada professora Cecília Azevedo, que sempre me encorajou nos estudos sobre Nicarágua e me apresentou a literatura de Gioconda Belli. À Elisa minha orientadora por ter aceitado participar deste trabalho. Agradeço pela palavra amiga em todos os momentos que precisei e incentivo para que eu concluísse essa etapa da minha formação. Sou eternamente grata pelos comentários, ideias e disposição em ouvir e avaliar atentamente minhas propostas. Agradeço imensamente também aos professores que acompanharam minha trajetória acadêmica, Norberto Ferreras e Viviana Gelado que contribuíram com valiosas observações realizadas na minha qualificação. Agradeço enormemente ao professor Felipe Canova Gonçalves por ter disponibilizado as fontes para o desenvolvimento do meu trabalho.

Foi também na Universidade que fiz muitos laços de amizade. Obrigada meus queridos amigos João Marcos, Pedro Henrique, Gustavo Casellas, Luana Bonacchi, Luiza Espíndola, Bárbara Aragon, Laíssa Torres, Stella e João. Não poderia deixar de agradecer também aos queridos amigos Marcus Vinícius e Núbia Aguillar. Obrigada pelas discussões nos grupos de estudos regado com muito café. Não poderia esquecer do meu querido amigo potiguar João Gilberto Saraiva, por sempre me incentivar nos projetos e me fazer acreditar na possibilidade em cursar uma pós-graduação. Agradeço também ao querido Helder Vieira, pela compreensão e carinho em todos os momentos.

A minha formação enquanto mulher e professora se inspiram e se somam à luta de duas amigas professoras da educação básica. Obrigada Eliane Almeida de Souza e Cruz por todo acolhimento tanto na vida pessoal e acadêmica e por sempre caminhar juntas na construção de uma educação pública de qualidade. Obrigada também à minha querida amiga Ana Carolina Andrade. Sua luta diária como mãe, mulher e professora me inspiram na construção de um mundo melhor.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>1 PATRIA LIBRE VENCER O MORIR! AS MÚLTIPLAS FACETAS DA REVOLUÇÃO POPULAR SANDINISTA.....</b>	<b>24</b>
<b>1.1 Os debates sobre a revolução na esquerda nicaraguense e o surgimento da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN).....</b>	<b>24</b>
<b>1.2 A participação das mulheres na Revolução Popular Sandinista.....</b>	<b>43</b>
<b>1.3 Da Junta de Governo de Reconstrução Nacional as eleições de 1984.....</b>	<b>51</b>
<b>2 GIOCONDA BELLI E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA SOBRE A REVOLUÇÃO POPULAR SANDINISTA.....</b>	<b>61</b>
<b>2.1 Gioconda Belli o emergir das memórias e o irromper revolucionário.....</b>	<b>61</b>
<b>2.2 Belli: mulher, filha, mãe e guerrilheira.....</b>	<b>75</b>
<b>2.3 ¿Que es un Sandinista? as críticas de Gioconda Belli ao projeto revolucionário (1979-1990).....</b>	<b>85</b>
<b>3. GIOCONDA BELLI OS CAMINHOS ENTRE REVOLUÇÃO E LITERATURA</b>	
<b>3.1 Gioconda Belli e as memórias sobre a Revolução Popular Sandinista.....</b>	<b>94</b>
<b>3.2 A atuação de Gioconda Belli e dos intelectuais no projeto cultural da Frente.....</b>	<b>102</b>
<b>3.3 A projeção do fenômeno Gioconda Belli.....</b>	<b>108</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>118</b>
<b>FONTES E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>121</b>



## INTRODUÇÃO

(...)

Ya no hay oscuridad, ni barricadas,  
ni abuso del espejo retrovisor  
para ver si me siguen.

Ahora mi aire de siempre es más mi aire  
y este olor a tierra mojada y los lagos allá  
y las montañas  
pareciera que han vuelto a posarse en su lugar,  
a enraizarse, a sembrarse de nuevo.

Ya no huele a quemado,  
y no es la muerte una conocida presencia  
esperando a la vuelta de cualquier esquina.  
He recuperado mis flores amarillas  
y estos malinches de mayo son más rojos  
y se desparraman de gozo  
reventados contra el rojinegro de las banderas.

Ahora vamos envueltos en consignas hermosas,  
desafiando pobreza,  
esgrimiendo voluntades contra malos augurios  
y esta sonrisa cubre el horizonte,  
se grita en valles y lagunas,  
lava lágrimas y se protege con nuevos fusiles.

Ya se unió la Historia al paso triunfal de los guerreros  
y yo invento palabras con que cantar,  
nuevas formas de amar,  
vuelvo a ser,  
soy otra vez,  
por fin otra vez,  
soy.<sup>1</sup>

Os versos supracitados ilustram o dia 19 de julho de 1979, em que a capital da Nicarágua amanheceu sob os auspícios revolucionários da esperança e da liberdade, através do olhar da escritora e ex guerrilheira Gioconda Belli. Nascida em Manágua em 1948 no seio de uma família da elite nicaraguense, ingressou nas fileiras da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN)<sup>2</sup>, na década de 1970, assim como os intelectuais de sua época. Belli integrou uma geração de poetisas como Daisy Zamora, Rosario Murillo, Ana Ilse Gómez, Claribel Alegría, Vidaluz, Meneses, Michèle Najlis. O protagonismo da mulher e o erotismo são traços marcantes de suas produções.

Iniciou sua criação literária, concomitante ao seu ingresso na FSLN. Seus primeiros

---

<sup>1</sup>BELLI, Gioconda. Ahora vamos envueltos en consignas hermosas. In: \_\_\_\_\_. *Escándalo de miel*. Barcelona: Seix Barral, 2011.

<sup>2</sup> Ao longo do trabalho também utilizamos a nomenclatura Frente para nos referir a FSLN, com vistas de não tornar a sigla repetitiva.



escritos foram as poesias, característica forte da literatura nicaraguense, conhecido como “país dos poetas”. Começou a divulgá-las em 1970, nas revistas *Nicarauac*, *El Gallo Ilustrado* e no semanário cultural do jornal *La Prensa*. Em 1972 publicou seu primeiro livro de poesias *Sobre la Grama*, ganhador do Prêmio Mariano Fiallos Gill, da Universidade Nacional da Nicarágua, em 1974. Em 1978, sua obra *Línea de Fuego*, venceu o prêmio Casa das Américas<sup>3</sup>. Entre 1982 e 1988 publicou *Truenos y Arco Iris (1982)*, *Amor Insurrecto (1984)*, *De la costilla de Eva (1986)* e sua primeira novela e obra mais reconhecida, *La Mujer Habitada (1988)*.

Perseguida pela ditadura, se exilou no México, Panamá e Costa Rica. Atuou como correio clandestino e viajou pela Europa e demais países da América Latina buscando recursos em prol da causa sandinista. Após a vitória da revolução ocupou diferentes cargos no governo revolucionário. Foi chefe do Sistema Sandinista de Televisão, membro da Comissão Político-Diplomática da FSLN e trabalhou na comissão executiva da campanha eleitoral em 1990. Também na década de 1980, colaborou com o Ministério da Cultura na criação do suplemento literário *Ventana*, do periódico sandinista *Barricada*.

Por conta das divergências políticas que se desenrolaram rompeu com a FSLN, em 1993. A derrota nas eleições de 1991 e a queda do bloco socialista e do socialismo marcaram o fim de um ciclo, o que também reverberou em divergências políticas dentro da Frente. Por conseguinte, ocorreram debates entre grupos considerados renovadores que defendiam a prevalência da defesa das instituições democráticas e dos processos eleitorais, e dos revolucionários que postulavam a manutenção das mudanças nos anos 1980, priorizando as políticas redistributivas, mobilizações populares e participação comunitária.<sup>4</sup> A escritora nicaraguense pertencia ao grupo que buscava uma renovação do partido e que por conta das discussões optou por desligar-se.

Em 1995, Belli ingressou no Movimento Renovador Sandinista (MRS) assim como outros companheiros da Frente como o escritor Sérgio Ramírez, Mónica Baltodano, Dora María Tellez e Ernesto Cardenal. Alegou que por consequência da guerra contra-revolucionária financiada pelo governo Reagan, a Frente tornou-se um partido autoritário, enfatizando o

---

<sup>3</sup> A Casa de las Américas foi fundada em 1959 por Haydee Santamaría, logo após o triunfo da Revolução Cubana. É uma instituição que investiga, premia e publica escritores, músicos, artistas e estudiosos das mais diversas artes. Também realiza atividades governamentais, para desenvolver e ampliar as relações socioculturais com a América Latina, Caribe e demais países do mundo. Para mais informações: <http://www.casadelasamericas.org/casa.php>

<sup>4</sup> DIAZ *apud* FELICIANO, Héctor Cruz & CHAGUACEDA, Armando. *Los intelectuales públicos y el Frente Sandinista en Nicaragua: presencia, desencuentros y actualidad (1990-2012)*, Revista *Cahiers des Amériques latines* n° 74 2013. Disponível em: <http://journals.openedition.org/cal/3021>. Acesso em: 10/04/2018.

centralismo ao invés da democracia.<sup>5</sup> Além disso, afirmou que "a Frente Sandinista não mais existe"<sup>6</sup> e acusou o partido de “negar ao sandinismo a possibilidade de evoluir”<sup>7</sup>.

O MRS defende os princípios pautados na ideia de justiça, progresso, liberdade e soberania pelos quais lutou Sandino.<sup>8</sup> O partido foi fundado por Sérgio Ramírez um dos dissidentes da Frente, em 21 de maio de 1995. Essa organização surgiu em meio a discussão da reforma da Constituição da Nicarágua. Nesse contexto, a opinião pública internacional sobre a FSLN começou a mudar, visto que o MRS passou a ser considerado um representante do sandinismo autêntico em oposição a FSLN.

Um item que chama bastante atenção no programa do MRS é: *Memoria y restauración de las heridas sociales*. Neste trecho nota-se a importância da memória com o intuito de reconhecer através da luta daqueles que perderam suas vidas em prol da libertação do seu país. Nesse sentido, destacam que, a partir desse reconhecimento será possível encontrar um referencial para dar prosseguimento as lutas no presente além de garantir um dever histórico com a revolução.

A importância da memória também se manifesta na produção de Gioconda Belli através da publicação em 2001, do livro *El país bajo mi piel: memorias de amor y guerra*, no qual ela relata suas experiências durante o processo da Revolução Popular Sandinista. Podemos perceber através do aprofundamento dos estudos sobre o contexto da revolução que a publicação desta obra de cunho memorialístico não é uma novidade. Verifica-se que a partir dos anos 1980 os sujeitos históricos que aturam no processo revolucionário destinaram particular atenção à produção de testemunhos no qual se inserem as memórias e autobiografias.

A partir dessa consideração, percebemos que a memória, tanto para a FSLN quanto para o MRS tem um papel relevante, transcendendo temporalidades. Há uma gama de livros<sup>9</sup> que apresentaram diferentes perspectivas a respeito da revolução e ocuparam lugar de destaque na literatura nicaraguense. A publicação dessas produções foi fomentada pelo próprio governo

---

<sup>5</sup> Entrevista Gioconda Belli y sus presságios: *Entre la nada y la utopia*. Extraído del semanario Brecha – Montevideo por Yazmín Ross. In: *Poemas y otros escritos*, 2001. Ediciones P/L, 1998-2002.

<sup>6</sup> Entrevista Gioconda Belli: “El Frente Sandinista ya no existe”. *Jornal La Prensa*. Disponível em: <https://www.laprensa.com.ni/2017/12/24/suplemento/la-prensa-domingo/2350594-gioconda-belli-frente-sandinista-ya-no-existe> Acesso em 20/04/2018.

<sup>7</sup> Entrevista Gioconda Belli quer "recosturar" ligação entre política e literatura. *Folha de São Paulo*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0902200219.htm> Acesso em 08/04/2018.

<sup>8</sup> MOVIMIENTO RENOVADOR SANDINISTA. *Principios y programa aprobados por la convención constitutiva*. Managua: [s.n.], 1995, p.2.

<sup>9</sup> Podemos citar: RAMÍREZ, Sergio. *Adiós Muchachos: a história da Revolução Sandinista e seus protagonistas*. Rio de Janeiro: Record, 2011; BALTODANO, Mónica. *Sandinismo, pactos, democracia y cambio revolucionario: contribuciones al pensamiento político de la izquierda nicaragüense*. Managua, Nicaragua: Fusión de Colores, 2009.

sandinista, a fim de inaugurar uma nova história para a Nicarágua, legitimando o novo projeto de país.

Nas décadas seguintes 1990 e 2000 começaram a surgir produções apresentando um discurso crítico da memória oficial da Frente, Gioconda Belli foi uma delas. Tendo em vista que o foco deste trabalho é analisar as críticas realizadas sobre a revolução na Nicarágua, é conveniente para melhor entender a visão de Belli, uma outra interpretação sobre o processo revolucionário, Leticia Herrera. Desse modo, para ampliar nosso leque de análise também utilizamos o livro de memórias *Guerrillera, mujer y comandante de la Revolución Sandinista: Memorias de Leticia Herrera*. Buscamos dessa forma, estabelecer aproximações e distanciamentos das visões de Belli utilizando também as memórias de Leticia Herrera com o intuito de compreender melhor as tramas que perpassaram o projeto da FSLN a partir da ótica das mulheres. Por meio das memórias de Gioconda Belli e Leticia Herrera é possível analisar suas trajetórias, compreender os dilemas, conflitos e incertezas presentes no contexto no qual estavam inseridas.

Os ínfimos volumes de estudos contemporâneos sobre a Revolução Popular Sandinista não concentram sua atenção nas interpretações dos sujeitos que atuaram no projeto da Frente, muito menos em interpretações realizadas por mulheres. Gioconda Belli foi uma das poucas mulheres que se tornaram reconhecidas pela sua militância e trajetória de vida, justamente por seu sucesso como escritora. Já Herrera como outras mulheres sandinistas não são reconhecidas por sua militância e importância. Este trabalho, por exemplo, é pioneiro no uso do livro de memórias de Herrera. Acreditamos que essa pesquisa também tem como objetivo contribuir com essa perspectiva em revelar novos olhares e trajetórias sobre essas mulheres revolucionárias.

A Revolução Popular Sandinista é um processo de suma importância na história dos movimentos revolucionários latino-americanos. A Nicarágua foi, depois de Cuba, o único país da América Latina no qual um movimento guerrilheiro ascendeu ao poder na segunda metade do século XX. Na perspectiva dos vitoriosos de 1979, longas décadas acompanharam a luta incansável do povo nicaraguense, que desde a colonização combateram as forças imperialistas.

Com o intuito de oferecer ao leitor uma apresentação sobre o contexto político da Nicarágua, no nosso primeiro capítulo intitulado “*¡Patria libre vencer o morir!*” - *As múltiplas facetas da Revolução Popular Sandinista*, optamos por uma abordagem mais descritiva e factual sobre a revolução e de forma integrada apresentamos o contexto histórico da Nicarágua. O capítulo está subdividido em três partes, no qual em cada uma são abordados os debates sobre

revolução na esquerda nicaraguense que influenciaram a formação da FSLN, a participação das mulheres até o estabelecimento da Junta de Governo de Reconstrução Nacional (JGRN).

Matilde Zimmermann, em sua obra *A Revolução Nicaraguense*, apresenta um grande panorama sobre a história nicaraguense. Localizada em um ponto estratégico na América Central, a Nicarágua, foi cobiçada por diversas nações, como Inglaterra e principalmente Estados Unidos, que estendeu sua influência na região do período colonial até final do século XX. Tais intervenções se justificam, por diversos aspectos, um deles pela posição geográfica estratégica que o país ocupa. Seu território é repleto de istmos e canais fluviais capazes de estabelecer um importante fluxo de mercadorias na América Central e Caribe.

Os grupos que participavam do jogo político nicaraguense eram oligarquias liberais e conservadoras formadas por políticos da cidade de León, que durante a independência e a colonização foi o principal pólo político, já a cidade de Granada uma importante capital comercial do país.<sup>10</sup> As intensas disputas entre esses grupos favoreceram a dominação estrangeira. Em 1912, os Estados Unidos realizaram uma intervenção militar, através dos *marines*<sup>11</sup> com intuito de conter as manifestações contra seu aliado, o presidente Adolfo Díaz, do Partido Conservador. Essa medida acarretou em uma guerra civil que se estendeu por todo o país<sup>12</sup>.

Foi nesse momento que surgiu o “*General de hombres libres*”, Augusto Nicolás Calderón Sandino, popularmente conhecido como Sandino. Nascido em 18 de maio de 1895, no povoado de Niquinohomo, departamento de Masaya, tornou-se a primeira liderança popular do movimento de resistência à ocupação e ingerência estadunidense na Nicarágua. Sandino percorreu vários países da América Central. O historiador Gregório Selser foi um dos pioneiros a narrar com riqueza de detalhes em sua obra clássica *Sandino: General de Hombres Libres* a biografia desse líder. Em 1921, foi para Honduras exerceu o ofício de mecânico, posteriormente para Guatemala onde trabalhou na United Fruit Company e por fim, no México em 1923, na empresa Huasteca Petroleum Company<sup>13</sup> e começou a se envolver nas lutas dos movimentos dos trabalhadores no México. Em 1926, retornou para Nicarágua, durante a guerra civil, desempenhando uma atuação destacada. O revolucionário liderou o Exército Defensor da Soberania Nacional da Nicarágua (EDSNN) junto a outros trabalhadores rurais e lutou contra a

---

<sup>10</sup> MONSERRAT, Roser. *Un siglo y medio de economía nicaragüense: las Raíces del presente*, Revista Temas Nicaragüenses, EUA, número 69, janeiro 2014, p.05.

<sup>11</sup> O termo refere-se ao Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos (*United States Marine Corps – USMC*). Tal aparato militar possui um extenso histórico de intervenções na América Latina.

<sup>12</sup> ZIMMERMANN, Matilde. *A Revolução Nicaraguense*. São Paulo, UNESP, 2006, p.28.

<sup>13</sup> SELSER, Gregorio. *Sandino: General de Hombres Libres*. Buenos Aires: Editorial Abril, 1984, p.82.

intervenção militar Estados Unidos na Nicarágua. Para isso, utilizou táticas clássicas de guerrilha e conseguiu considerável apoio da população.

Os ventos dos ideais socialistas também inspiraram a organização dos primeiros partidos de esquerda da Nicarágua, como o Partido dos Trabalhadores Nicaraguenses (PTN). E também foi nesse contexto da guerra civil, marcado por uma profunda instabilidade política que ocorreram novas eleições, em 1933. Nelas, Juan B. Sacasa foi eleito presidente pelo Partido Liberal (PL). Nesse mesmo ano, após a saída dos marines da Nicarágua, foi criada a Guarda Nacional e o governo estadunidense nomeou como chefe da instituição Anastácio Somoza García.

As investidas repressoras prosseguiram e em 24 de fevereiro de 1934, Sandino foi assassinado pela Guarda Nacional. Devido aos conflitos políticos, Somoza, com o apoio dos Estados Unidos exigiu a renúncia de Sacasa, tornando-se presidente. Assim, a Nicarágua se converteu em um protetorado da política externa estadunidense e inaugurando uma das mais longas e repressivas ditaduras latino-americanas. Knut Walter em sua obra *The Regime of Anastasio Somoza, 1936-1956* narra minuciosamente os acontecimentos políticos que marcaram a ascensão da ditadura Somoza.

Já na década de 1940, surgiu o Partido Socialista da Nicarágua(PSN), que além de organizar a luta dos trabalhadores também começou a alcançar os estudantes universitários, dentre eles, Carlos Fonseca Amador, principal referência da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), que teorizou sobre diversos temas, dentre eles: a análise da história da Nicarágua, as questões táticas da revolução e a participação das diferentes classes no processo revolucionário. Integram parte também da nossa análise os documentos escritos por Fonseca, para entender a dimensão do seu pensamento e os embates que corroboraram para sua ruptura com o PSN e a criação da Frente. Avaliamos também o impacto da Revolução Cubana nas interpretações de Fonseca e das principais referências do projeto sandinista, Augusto César Sandino e Ernesto Che Guevara.

Sob o signo dos ideais socialistas e da luta do mártir Augusto César Sandino, Carlos Fonseca, Tomás Borge e Silvio Mayorga fundaram a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) em 1961. O objetivo era derrubar a ditadura da família Somoza que controlou o país, entre 1935 e 1979. Nos anos 1960 e 1970, os universitários da FSLN começaram a entrar em contato com as obras e resgataram a história de vida e luta de Sandino. Um processo de politização por parte dos estudantes, somado ao sentimento de indignação produzidos pela repressão da ditadura Somoza, fortaleceram sua luta. Dessa forma, evocar o símbolo representante da luta antiintervencionista de décadas e séculos passados corroborava para

estabelecer uma coesão entre a FSLN e um histórico de lutas identificado com a libertação nacional<sup>14</sup>.

Na década de 1960 registra-se que a incorporação das mulheres na FSLN era bastante reduzida. Já na década de 1970, muitas mulheres ingressaram nas fileiras do movimento e imprimiram importantes contribuições na condução do processo revolucionário. Dirigiram ações armadas, ofereceram apoio logístico na guerrilha e ocuparam cargos na Junta de Governo de Reconstrução Nacional (JGRN) em 1979. Gioconda Belli e Leticia Herrera são exemplos dessas mulheres e elaboraram suas críticas através de suas memórias. A mulher nicaraguense desempenhou um papel importante na luta contra a ditadura de Somoza e ao mesmo tempo a sua participação na revolução representou a elaboração de uma autoconsciência e descobrimento da sua identidade.

No segundo capítulo analisamos as memórias de Gioconda Belli apontando os pontos de convergência e distanciamentos a partir de suas experiências durante a revolução. A obra *Guerillera, mujer y comandante de la Revolución Sandinista: Memorias de Leticia Herrera* se apresenta através da História Oral, em que Herrera se propõe a uma extensa entrevista concedida a militantes que atuaram na construção do projeto revolucionário durante os anos 1980, são eles: Alberto González Casado, Maria Antónia Sabater Montserrat e Mari Pau Trayner Vilanova. Apesar de serem formas distintas de narrativas, tanto a História Oral como a autobiografia compreendem um conjunto de documentos de cunho biográfico, e é isto justamente que nos interessa neste trabalho, como Herrera e Belli interpretaram esses acontecimentos. Esse capítulo está subdividido em três itens, no primeiro exploramos aspectos organizativos das obras e avaliamos as motivações que corroboraram para tal. Já na segunda parte, analisamos como foi a experiência delas enquanto filhas, mães, mulheres e revolucionárias durante a revolução. Por fim, no terceiro item são avaliadas as críticas sobre questões organizativas da Frente.

Por se tratar de visões das mulheres sobre a revolução, consideramos importante então utilizar a categoria gênero para explicar as persistentes desigualdades entre as mulheres e os homens na Frente. Segundo Soihet, Joan Scott alinha-se entre as pioneiras que acentuam a necessidade de se ultrapassar os usos descritivos do gênero, buscando a utilização de formulações teóricas<sup>15</sup>. Para Scott, gênero é um elemento constitutivo de relações sociais

---

<sup>14</sup> MACIEL, Fred. *Da montanha ao quartel: atuação e influência do Exército Popular Sandinista na Nicarágua*. 2013, p.48. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista —Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2013.

<sup>15</sup> SOIHET, Rachel. *História das mulheres e história do gênero. Um depoimento*. Cadernos Pagu, n.11, p.78.

baseada nas diferenças percebidas pelo sexo como também é um significado atribuído pelas relações de poder, que transcende o determinismo biológico. Dessa forma, demonstra que essa análise não significa estudar simplesmente mulheres que possam ter sido figuras importantes no desenrolar de tramas políticas, mas principalmente como as representações de masculinidade/feminilidade estão presentes nas ações políticas, e também como as mudanças nas relações de gênero podem acontecer a partir de considerações sobre as necessidades do Estado.<sup>16</sup> Assim, o uso da categoria de análise gênero na narrativa histórica permite analisar as tensões e acontecimentos produtos das relações entre homens e mulheres. Ademais, utilizamos para melhor compreender essa questão Bordieu. Ao partir da premissa de que estamos inseridos em padrões inconscientes de estruturas históricas da ordem masculina, influenciando a visão de mundo, é pertinente para compreender a reprodução de determinados estereótipos machistas por parte das mulheres assim como a subjugação vivida por elas. Já a análise de Michelle Perrot torna-se conveniente para avaliar os padrões imposto a mulheres como a questão da educação e da maternidade.

Ao tratar dessas narrativas de vida, torna-se imprescindível realizar uma breve exposição acerca do conceito de memória e sua relação com a História para a construção deste trabalho. As proposições de Tzvetan Todorov<sup>17</sup>, são importantes para estabelecer uma das principais diferenças entre História e Memória. Segundo o autor, a memória é militante, construída e reconstruída a partir das vivências suscitadas principalmente, a partir de questões políticas do presente. Já a História é uma produção intelectual na qual a análise é norteada à luz de uma teoria.

Além disso, a memória é viva, uma construção/reconstrução realizada no tempo presente a partir das vivências do passado, um elemento constituinte do sentimento de identidade, individual como também coletivo.<sup>18</sup> Dessa forma, amplia a análise histórica na medida em que resgata, constrói e reconstrói este passado a partir das intenções do presente. Portanto, cabe ao historiador, selecionar os fatos mais significativos e estabelecer as relações entre si.<sup>19</sup> O indivíduo seleciona determinados fatos da memória e os ordena através da narrativa para dar inteligibilidade aos acontecimentos desconexos, ou seja, evidencia a intenção em dar um sentido à sua vida.

---

<sup>16</sup> SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Educação e realidade, Porto Alegre, v.16, n.2, jul./dez. 1990, p.86-89.

<sup>17</sup> TODOROV, Tzvetan. *Los abusos de la memoria*. Barcelona, Paídos Ibérica, 2008.

<sup>18</sup> POLLACK, Michael. *Memória e identidade social*. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-204, 1992. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941>. Acesso em: 23/05/2016. p.204.

<sup>19</sup> TODOROV, Tzvetan. Op,Cit., p.49.

Segundo Alessandro Portelli, a elaboração da memória e o ato de lembrar são sempre individuais: pessoas e não grupos se lembram. Mas alerta que a memória é um fenômeno social que pode ser compartilhado, porém ela só se materializa nos discursos individuais, ou seja, no ato de lembrar cada indivíduo extrai memórias de uma variedade de grupos e as organiza, como no mito, no folclore, nas instituições, escola, partido, Igreja, Estado. Gioconda Belli e Letícia Herrera narram suas vidas como mulheres e ao mesmo tempo como sandinistas. Dessa forma, se caracteriza pela sua intertextualidade por um lado há o relato de uma trajetória individual, singular e por outro, o relato de uma história revolucionária, coletiva. Assim, é possível decifrar os caminhos percorridos pela memória, permeado pelo entrelaçamento dos acontecimentos da vida pessoal e da militância política.

Sendo a obra de Belli um registro autobiográfico, é essencial para nossa análise definir o que é autobiografia e de que maneira a organização da escrita se relaciona com a memória. Utilizaremos a definição do crítico francês Phillipe Lejeune, em seu livro *On Autobiography* (1989). *El país bajo mi piel* corresponde algumas características da autobiografia descritas por Lejeune. Segundo o autor, os textos autobiográficos se caracterizam por ser “uma narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, acentuando sua vida individual, particularmente a história de sua personalidade”<sup>20</sup>. Apesar do sujeito colocar em destaque sua vida individual no texto autobiográfico o contexto histórico e o político fazem parte da narrativa.<sup>21</sup> Podemos evidenciar o fato de que a obra ao se propor descrever a sua história individual incorpora também a história social e política da Nicarágua.

Para melhor compreender o contexto da Nicarágua revolucionária, os dilemas e a atuação de Belli, no terceiro capítulo ponderaremos sobre sua trajetória política para aprofundar sobre sua participação política e desvelar os diálogos e conjunturas dos seus escritos. Exploramos a relação dela dentre outros intelectuais inseridos no projeto cultural da Frente para avaliar melhor as críticas que ela dirigia ao partido. Durante o avanço no mapeamento e análise das matérias de jornais, entrevistas a leitura atenta do que foi produzido sobre a vida e militância de Belli é recorrente ser apresentado uma perspectiva na qual ressalta-se a importância de sua escrita literária libertária e feminista não avaliando sobre a proposição de suas obras e as relações que trava sua literatura com a política e com a sociedade. Por conseguinte, esse trabalho avalia de que maneira sua produção, em específico sua autobiografia, corrobora para

---

<sup>20</sup> A definição que me refiro na versão original: “Retrospective prose narrative written by a real person concerning his own existence, where the focus is his individual life, in particular the story of his personality”. In: LEJEUNE, Op. Cit, p.4

<sup>21</sup> Segundo Lejeune na versão original “The subject must be *primarily* individual life, the genesis of the personality; but the chronicle and social or political history can also be part of the narrative” Ibi., p.5



uma reflexão sobre os principais problemas da sociedade nicaraguense e em que medida visa construir um projeto alternativo que efetivamente transforme o cenário da Nicarágua marcado por instabilidade política e desigualdade social. No final do capítulo, dissecamos sobre a projeção dela no âmbito literário e avaliamos também se há possíveis inovações de sua produção circunscrita na literatura do *pós boom*.

Nas considerações finais, faremos um balanço sobre o trabalho e avaliar de que maneira as críticas de Gioconda Belli visam construir projetos alternativos comprometido com a realidade nicaraguense. A produção deste trabalho culmina justamente em um momento de grande instabilidade política na Nicarágua, acompanhado por uma grande repressão aos movimentos sociais por parte do governo do presidente Daniel Ortega da FSLN<sup>22</sup>. Acredito que poderemos desvelar o projeto dos sandinistas, que ousaram unir as mãos e os sonhos na construção de uma nova realidade e compreender como a desilusão com os valores defendidos pelo sandinismo tão presentes nas críticas de Gioconda Belli nos permita elucidar *¿Que sos Nicarágua?*

---

<sup>22</sup> A onda de repressão que assola a Nicarágua teve como seu estopim a reforma da seguridade social. Manifestantes contrários ao projeto foram às ruas exigindo a renúncia do presidente Daniel Ortega e antecipação das eleições. O governo reagiu com duras repressões aos protestos sociais que resultou em torno de 325 mortos, 2 mil feridos, centenas de detidos e cerca de 60 mil exilados, segundo a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). Um desses conflitos culminou com a morte da brasileira Rayneia Gabrielle Lima estudante da faculdade de medicina da Universidade Americana (UAM), pelo militar Pierson Adán Gutiérrez Solís. Para mais informações. SELSER, Gabriela. *Nicarágua um ano de crise*. DW Brasil, 17/04/2019. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/nicar%C3%A1gua-um-ano-de-crise/a-48355283> Acesso em: 19/04/2019.

## CAPÍTULO I- “¿PATRIA LIBRE VENCER O MORIR!” - AS MÚLTIPLAS FACETAS DA REVOLUÇÃO POPULAR SANDINISTA

*“Nosotros al trazarnos seguir la lucha revolucionaria, nos guiamos por los principios más avanzados, por la ideología marxista, por el comandante Che Guevara, por Augusto César Sandino. Somos conscientes de que el socialismo es la única perspectiva que tienen los pueblos para lograr un cambio profundo en sus condiciones de vida. Lo que no supone que excluyamos a personas que no piensan igual que nosotros, y aunque pensamos que la guía fundamental deben ser los principios del socialismo científico, estamos dispuestos a marchar juntos con personas de las más diversas creencias interesadas en el derrocamiento de la tiranía y en la liberación de nuestro país”<sup>23</sup>*

### 1.1 Os debates sobre a revolução na esquerda nicaraguense e o surgimento da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN)

A citação supracitada ilustra o caráter múltiplo assumido pela Revolução Popular Sandinista. Podemos considerar que tal característica esteve presente desde a gênese da formação da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), no início da década de 1960, na direção do governo da Junta de Governo de Reconstrução Nacional (JGRN), em 1979 e, por conseguinte nas críticas que permearam e ainda permeiam atualmente sobre a condução do processo revolucionário.

Gioconda Belli é um exemplo expressivo dessa geração de jovens que embarcaram no projeto da Frente e apresentou uma perspectiva crítica sobre a revolução. Ao ingressar no movimento revolucionário, entrou em contato com uma série de intelectuais despertando seu interesse pela literatura. Iniciou sua produção de poesias que se destacaram por romper com determinados padrões impostos pela sociedade, orientando a interpretação sobre a revolução a partir de uma perspectiva feminista. Concomitante à sua produção literária, Belli atuou na luta armada e em cargos políticos durante o governo sandinista.

O povo nicaraguense e Gioconda desempenharam um trabalho hercúleo para erigir um novo país. Além das perdas sofridas durante os conflitos armados no contexto da revolução, nos anos 1980 os revolucionários enfrentaram mais uma dura luta, a guerra contrarrevolucionária financiada pelos Estados Unidos, que atingiu diametralmente a construção de um novo projeto de país em curso. Quanto mais a guerra avançava, os índices de pobreza aumentavam drasticamente. Uma das consequências da perestroika foi o reajuste das

---

<sup>23</sup> AMADOR, Carlos Fonseca. Entrevista ao Jornal *Barricada*, 07 de novembro de 1979. Disponível em Centro de Documentación de los Movimientos Armados (CEDEMA) <http://www.cedema.org/ver.php?id=2708> Acesso em: 10/01/2018.

relações econômicas com os países do Ocidente, que por conseguinte afetou a capacidade de ajuda da URSS a seus aliados do Terceiro Mundo.

Além da guerra, houve o desmonte do projeto da Frente concretizado na derrota eleitoral de 1990. Por conta das discussões do partido e suas diferenças com irmãos Ortega nos direcionamentos internos, Belli rompeu em 1993 e filiou-se ao Movimento Renovador Sandinista em 1995.

As dificuldades enfrentadas para solucionar os problemas sociais que atravessaram a realidade nicaraguense não foram só vividas pela FSLN. A história da Nicarágua é acompanhada por uma série de lutas, no qual as organizações de esquerda se empenharam em encontrar diversas alternativas e pensaram em diferentes estratégias visando a construção de uma sociedade socialista. Esses debates se estenderam ao longo do século XX, em grande parte da América Latina, palco de múltiplos processos revolucionários sob diferentes inspirações ideológicas.

Segundo Michael Lowy, em sua periodização sobre a história do marxismo latino-americano, após a Revolução Cubana houve um advento de correntes sustentando o caráter socialista da revolução. O autor destaca as organizações surgidas no período entre 1960-1968 que adotaram a via da guerrilha rural inspiradas pelo sucesso do Movimento de 26 de julho em Cuba.

Ademais cabe ressaltar que experimentaram o fervor da revolução Venezuela através das Forças Armadas de Libertação Nacional (FALN) e do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR), na Guatemala as Forças Armadas Revolucionárias e o Movimento Revolucionário 13 de Novembro (MR-13), no Peru o Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR) e Exército de Libertação Nacional, na República Dominicana o Movimento 14 de julho e o Exército de Libertação Nacional (ELN) na Bolívia.<sup>24</sup> Além desses, podemos sublinhar em *terra brasilis* o Partido Comunista do Brasil (PCdoB), na Argentina Montoneros, no Uruguai Tupamaros e no Chile o Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR). No entanto, somente na Nicarágua após a Revolução Cubana um movimento guerrilheiro triunfou, a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN).

Os temas centrais das discussões da esquerda latino-americana baseavam-se em seis pontos, são eles: o caráter da revolução, o papel das diversas classes sociais, as alianças, a

---

<sup>24</sup> LOWY, Michael (ed.). *O marxismo na América Latina. Uma antologia de 1909 aos dias atuais*. S. Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999, p.47.

natureza do partido, as vias da revolução e a política militar.<sup>25</sup> As distintas perspectivas analíticas sobre essas questões, em determinados momentos serão irreconciliáveis, culminando no surgimento de novas organizações e partidos, como veremos ao longo deste capítulo.

Destarte, esses debates que nortearam a política de diferentes grupos foram fundamentais para o desenvolvimento da teoria e prática sobre a revolução como também da própria organização da FSLN, sendo assim necessário explorar a atuação das primeiras organizações da esquerda nicaraguense e o contexto que resultaram em seu surgimento.

Na Nicarágua, na década de 1930, ainda vivia-se os reflexos desastrosos da Grande Depressão de 1929 que atingiu diretamente os trabalhadores, que enfrentavam dificuldade em competir com os produtos de baixo preço no mercado, importado dos Estados Unidos.<sup>26</sup> Por conseguinte, começou a ocorrer a eclosão de movimentos sindicais e partidos sustentando o caráter socialista de seus projetos políticos. Em 1931, foi fundado o Partido dos Trabalhadores Nicaraguenses (PTN), pelos militantes Andrés Castro Wasmer, Germán Estrada, Alberto Lara Pérez, Daniel Saballos, Luiz Alberto Medina, Enrique Lara, Lucas Jarquín, Manuel Vivas Garay e Roberto González Morales.<sup>27</sup> Estes dois últimos haviam militado no sindicato do Partido Comunista Salvadorenho (PCS)<sup>28</sup> sendo a base do partido formada pela classe trabalhadora urbana. Este surgiu como uma alternativa para organizar os trabalhadores de forma independente dos partidos conservadores e liberais e reivindicava as pautas como previdência social, habitação, salário e sindicalização.<sup>29</sup>

Sobre o início da orientação ideológica do partido existem duas interpretações segundo Walter. A primeira aponta que logo na fundação não havia menção a termos da esquerda socialista mas fazia referências sobre justiça social e direitos dos homens.<sup>30</sup> Por outro lado, uma segunda interpretação afirma sobre a adoção de princípios marxista-leninista a partir de 1935, quando a tendência radical defendia o caminho da revolução por ruptura, assumiu a liderança

---

<sup>25</sup> CRUZ, Rodolfo Cerdas. *La hoz y el machete: la internacional comunista, América Latina y la Revolución en Centroamérica*. Editorial Universidad Estatal da Costa Rica, 1986, p.4.

<sup>26</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2006, p. 31-32.

<sup>27</sup> MONTALVÁN, Emilio Alvarez. *Cultura Política Nicaraguense*. Managua: Hispamer, 2000, p.183.

<sup>28</sup> MAYORGA, Gustavo Gutiérrez. *El Reformismo artesanal en el movimiento obrero nicaraguense (1931-1960)*. *Revista del Pensamiento Centroamericano*, nº159, abril -junho, 1978, p.4.

<sup>29</sup> É importante destacar que anterior ao PTN havia outras organizações trabalhistas no início do século XX. Destaco o movimento Obrero Organizado de Nicaragua liderado por Don Sofonias Salvatierra, em 1918 e paralelamente à este a Federación Obrera de Nicaragua (FON), em 1923. Para mais informações ver: BERMÚDEZ, Carlos Pérez; & GUEVARA, Onofre. *El movimiento obrero en Nicaragua: apuntes para el conocimiento de su historia*, Primeira e segunda parte, s.l. El Amanecer, 1985. RAMA, Carlos. *El anarquismo en América Latina*. Ed. Ayacucho, Caracas, 1990.

<sup>30</sup> WALTER, Knut. *The Regime of Anastasio Somoza, 1936-1956*. The University of North Carolina Press, EUA, 1993, p.56.

do partido e divulgavam suas ideias através do periódico *Causa Obrera*.<sup>31</sup> A outra tendência do PTN defendia a maior participação do partido através da atuação política, dentro da institucionalidade vigente<sup>32</sup>. No entanto, quando a tendência radical assumiu a liderança do comitê central foi adotada uma série de medidas reformistas. Aprovou-se um programa no qual uma das principais pautas foi o código trabalhista com provisões sobre salário mínimo, direito à greve, abolição de todos os ônus sobre dívidas, socialização de todas as empresas industriais e agrícolas, nacionalização de bancos, propriedade estatal de todas as terras e uma revisão do sistema educacional para promover o socialismo.<sup>33</sup> Embora tais medidas tenham seu caráter de importância, havia algumas contradições, visto que “alguns objetivos poderiam ser alcançados dentro do sistema capitalista, enquanto outros requeriam uma revolução proletária prévia.”<sup>34</sup>

Durante o governo do então presidente Juan Bautista Sacasa,<sup>35</sup> o chefe da Guarda Nacional, Anastácio Somoza García, apoiou uma greve de trabalhadores, com intuito de provocar uma desestabilização no país. De tal sorte, Somoza obteve êxito em seu plano. Em 1936, com o apoio dos Estados Unidos que enfrentava conflitos políticos com Sacasa, apoiaram a candidatura de Somoza pelo Partido Liberal Nacionalista (PLN) ao cargo da presidência. Dessa forma, começou a se arquitetar o cenário que converteu a Nicarágua no protetorado da política externa estadunidense e inaugurando uma das mais longas e repressivas ditaduras latino americanas.

Gioconda Belli em *El país bajo mi piel* também narra o panorama de intensa dominação das forças imperialistas na Nicarágua do século XX até a chegada de Somoza ao poder. Destaca o apoio dos *yankees* aos liberais e conservadores do país. Além de dominarem as finanças, organizaram e supervisionaram as eleições. Somoza *”T’s a son of a bitch, but he is our son of a bitch”*, dizia o presidente dos Estados Unidos Franklin Delano Roosevelt.<sup>36</sup>

Além do governo estadunidense, Somoza contou com considerável suporte dos trabalhadores para sua ascensão. Dessa forma, conseguiu consolidar o discurso nacionalista como também aliado a política estadunidense. Ao assumir a presidência adotou uma série de

---

<sup>31</sup> MAYORGA, Gustavo Gutiérrez. *El Reformismo artesanal en el movimiento obrero nicaragüense(1931-1960)*. *Revista del Pensamiento Centroamericano*, nº159, abril -junho, 1978, p.5.

<sup>32</sup> *Idem*.

<sup>33</sup> WALTER, K. Op. Cit., p.56.

<sup>34</sup> Me refiro a citação: “In addition to being very ambitious, the program was also contradictory, because some objectives could be achieved within capitalist system whereas other would require a prior proletarian revolution.” *Idem*.

<sup>35</sup> Juan Bautista Sacasa, foi presidente da Nicarágua no período entre 1932-1936. Filiado ao Partido Liberal, seu governo foi afetado pela ingerência estadunidense na Nicarágua, os desdobramentos do terremoto de 1931, a guerra civil, e a crise da década de 1930. Por conta dessas dificuldades e das pressões internas do partido, lideradas pelo chefe da Guarda Nacional Anastácio Somoza, Sacasa renunciou o cargo da presidência.

<sup>36</sup> BELLI, Gioconda. *El país bajo mi piel*. 2ª ed. Buenos Aires: Seix Barral, 2013, p.23.

medidas, como incentivo a política de crédito e trabalhista, a fim de solucionar os problemas da crise. Construindo assim, o poder que sua família deteve há quase 50 anos.

Até 1939, o PTN não passava de um pequeno incômodo a ser tratado através do uso da repressão seletiva por parte da ditadura, já que a relação com Somoza se moldava a partir de um jogo de interesses. Para a ala do partido com viés mais radical, o ditador desencadeou uma onda de violência, alguns militantes foram presos e outros se exilaram na Costa Rica.<sup>37</sup> Essa situação acirrou as rivalidades internas do PTN, tornando-as insustentáveis culminando em sua dissolução.

Apesar desse quadro, novas organizações sindicais e mobilizações dos trabalhadores começaram a crescer no contexto das décadas de 1940 e 1950. Em julho de 1944, dissidentes do PTN fundaram o Partido Socialista da Nicarágua (PSN), formado por Mario Flores Ortiz, Domingo Sánchez Salgado, Fernando Centeno Zapata, Guillermo Briceño, Rigoberto Palma, Ernesto Martínez Robelo, Alejandro Bermúdez Alegría, Jorge Galo Espinoza, Alejandro Dávila Bolaños, Onofre Guevara, Miguel Medina.<sup>38</sup>

O contexto da fundação do partido coincide justamente com o estabelecimento das relações diplomática entre a URSS e a Nicarágua em virtude da Segunda Guerra Mundial.<sup>39</sup> Como gesto de conciliação com as forças aliadas (Inglaterra e Estados Unidos), Stálin líder do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) propôs uma nova orientação do movimento comunista internacional. Nesse sentido, os partidos comunistas nacionais, deveriam colaborar com os governos antifascistas.<sup>40</sup> No caso da Nicarágua, no período entre 1944-1948, o PSN e Somoza adotaram uma relação de tolerância, só após o fim da Segunda Guerra Mundial o partido foi posto na ilegalidade.

Outro dado importante sobre essa conjuntura foi a dissolução da Internacional Comunista, em 1943<sup>41</sup> e da adoção, por parte de Stálin, da linha política que ficou conhecida como “socialismo em um só país”. Essa mudança na estratégia da URSS não significou a inexistência de um direcionamento político a ser discutido e conduzido pelos PC’s.que

---

<sup>37</sup> WALTER, Knut. Op., Cit., p.104.

<sup>38</sup> FUERTES, Rafael. *Bordes ocultos: El entretejido de nuestra historia*, Manágua, Nicaragua: Copy Express, 2013, p.214.

<sup>39</sup> VARAS, Augusto. *De la Komintern a la Perestroika. América Latina y la Unión Soviética*, Chile, Flacso, 1991, p.35

<sup>40</sup> FARRÉ, Juan Aviles. *História Contemporânea, nº. IV*, Revista *Espacio, Tiempo y Forma*. Universidad Nacional de Educación a Distancia- UNED. Facultad de Geografía e História 1991, Espanha p.295-296.

<sup>41</sup> Komintern ou III Internacional Comunista. (1919-1943): Organização internacional fundada por Lênin e Stálin e pelo Partido Comunista da URSS- PCUS, que tinha por objetivo expandir a revolução socialista e criar uma União Mundial de Repúblicas Socialistas Soviéticas.

passaram a se reunirem nos congressos do PCURS e de alguma forma, continuou dando certa direção à sua política:

Los socialistas consideraban dentro de esta misma lógica, que desde la desaparición de la Internacional en 1943, que orientaba una dirección vertical a los partidos comunistas, el PCUS no estuvo, desde entonces (ni fue su objetivo), en capacidad de implantar líneas específicas, acerca de cómo debería orientarse la estrategia de un partido a nivel interno. Aunque la prensa obrera y otros documentos muestran claramente la identificación del PSN, con el proyecto y modelo del sistema y soviético.<sup>42</sup>

O ano de 1956 foi bastante conturbado devido ao assassinato em León do presidente Anastácio Somoza. Gioconda Belli descreve a atuação arbitrária das forças ditatoriais a procura do assassino que posteriormente foi revelado, o poeta Rigoberto López Pérez.

El día del atentado contra el primer Somoza en León, el 21 de septiembre de 1956, Violeta llegó a golpear las puertas de mi casa entrada la noche gritando: «Humberto, Gloria, se llevaron a Pedro.» La Guardia lo había capturado a las puertas de su casa, cuando regresaba con su esposa del cine. Bajé sigilosamente en pijama detrás de mis padres para averiguar qué sucedía. Por la mañana supimos que Anastasio Somoza García había sido herido de muerte por un poeta.<sup>43</sup>

Luis Somoza filho do ditador morto assumiu a presidência e seu irmão Anastacio a chefia da Guarda Nacional. Luis Somoza arquitetou novas estratégias para a manutenção no poder e por conseguinte começou a elaborar uma relação de diálogo para negociar as demandas dos trabalhadores e estudantes. Naquela conjuntura, os jovens universitários criticavam os estreitos laços do aparelho de Estado Somozista que restringia o acesso à educação a uma minoria privilegiada visto que uma outra parcela da classe média nicaraguense estudava na Europa e nos Estados Unidos, como foi o caso de Gioconda Belli. Havia a reivindicação da autonomia docente, administrativa e econômica da universidade. Ao jornal “El Centroamericano”, Fiallos Gil reitor da instituição expõe os seus princípios acerca da autonomia universitária:

Nuestra Universidad tiene que formar al estudiante como a un ser digno y libre. Nada puede hacerse sin la libertad de pensamiento y de acción, y la conducta moral debe fundamentarse en una ética racionalista y no impositiva de manera que cada uno sea responsable de sus actos y pueda conducir a los demás dentro de los valores positivos necesarios en un país libre y democrático. Así, nuestras élites tienen que salir del pueblo, para que el pueblo pueda gozar de su dirección.<sup>44</sup>

<sup>42</sup> FUERTES, Rafael. Op. Cit., p.263.

<sup>43</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit., 2013, p.207.

<sup>44</sup> TUNNERMANN, Op. Cit., p.38.

Foi nesse contexto, que se inseriu Carlos Fonseca Amador, jovem liderança do movimento estudantil, estudante da faculdade de Direito <sup>45</sup>. Fonseca foi a primeira grande referência ideológica e política, responsável em pensar o movimento revolucionário na Nicarágua. As aspirações políticas de Fonseca não se restringiram somente ao plano ideológico, desempenhou um papel fundamental na organização e planejamento de ações militares do movimento revolucionário. Seu mérito e a sua competência eram tamanhos, até mesmo reconhecido por seus inimigos.<sup>46</sup>

Filiou-se em meados dos anos de 1950, ao Partido Socialista Nicaraguense (PSN) onde organizou por iniciativa própria a primeira célula estudantil. Dessa forma se iniciou dentro do debate político contemporâneo, como também em suas primeiras leituras revolucionárias. Através de seu amigo, José Ramón Gutiérrez Castro militante da Frente Juventude Democrática (FJD), organização de estudantes vinculada ao Partido Liberal Independente (PLI)<sup>47</sup>, foi apresentado às leituras de Mao Tsé Tung e do Manifesto Comunista em francês.

Em 1957, viajou para a URSS e escreveu um pequeno livro chamado “*Um nicaraguense em Moscou*”. Nesse livro, relatou sua experiência no VI Festival da Juventude e dos Estudantes pela Paz e Amizade<sup>48</sup>, na capital russa, e no IV Congresso Mundial da Juventude em Kiev.

Mi viaje a la Unión Soviética y demás países socialistas, mi salto a la imaginaria Cortina de Hierro, solamente significó el cumplimiento en mi humilde persona del errante destino nicaragüense. (...) Todavía tienen problemas. Pero durante más de dos meses pude sentir la intención en resolverlos, pude leer en los ojos obreros la esperanza y la confianza en el porvenir.<sup>49</sup>

O festival tinha como principal objetivo unir a juventude de vários países ao redor do mundo, para discutir sobre as consequências da Segunda Guerra Mundial e formas para contribuir na luta pela paz.<sup>50</sup>

Las organizaciones mundiales de la juventud que prepararon el Festival, habían invitado a todos los jóvenes del mundo, apartando diferencias religiosas e ideológicas,

<sup>45</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2006, p. 40.

<sup>46</sup> BALTODANO, Mónica. *Memorias de la lucha Sandinista*, Tomo 2: *El crisol de las insurrecciones: Las Segovias, Managua y León*, Fundación Rosa Luxemburgo, Nicaragua, 2011, p.1.

<sup>47</sup> STATEN, Clifford L. *The History of Nicaragua*, EUA, GREENWOOD, 2010, p.53.

<sup>48</sup> O Festival da Juventude e dos Estudantes pela Paz e Amizade, surgiu em 1947 organizado pela Federação Mundial da Juventude Democrática (FMJD) e a União Internacional de Estudantes (UIE).

<sup>49</sup> AMADOR, Carlos Fonseca. *Un nicaraguense en Moscú*. Managua: Centro de Publicaciones de la Secretaría Nacional de Propaganda y Educación Política del FSLN, 1980, p.78

<sup>50</sup> Unión Internacional de Estudiantes. Disponível em: EcuRed. [https://www.ecured.cu/Uni%C3%B3n\\_Internacional\\_de\\_Estudiantes#Festival\\_Mundial\\_de\\_la\\_Juventud\\_y\\_los\\_Estudiantes](https://www.ecured.cu/Uni%C3%B3n_Internacional_de_Estudiantes#Festival_Mundial_de_la_Juventud_y_los_Estudiantes) . Acesso em: 18/05/2018.



para que manifestaran unidos los deseos que tenían de vivir en paz, de exigir a las grandes potencias la solución pacífica de sus conflictos.<sup>51</sup>

*Um nicaraguense em Moscou* foi publicado pelo PSN e continha a introdução escrita por Manuel Pérez Estrada, secretário geral do partido<sup>52</sup>. Após sua viagem, Fonseca continuava a concordar com a orientação defendida pelo PSN de que a transformação da Nicarágua seria por meio de um conjunto de reformas democráticas na qual ocorreriam mudanças econômicas dentro do sistema capitalista. Esse direcionamento ficou conhecido como browderismo<sup>53</sup> durante 1944-1945 e posicionamento também adotado pelos partidos comunistas da América do Norte e do Sul.

Los movimientos vanguardias de estas revoluciones, surgieron al margen de la izquierda tradicional (Los Partidos comunistas) la que, sustentada en el modelo de la Revolución Rusa de 1917, concebía que para la toma del poder político se deberían agotar las formas político – organizativas, basadas en las tres formas de lucha del marxismo leninismo (económica, ideológica y política). En Cuba esta corriente estuvo representada por el Partido Socialista Popular (PSP) y en Nicaragua por el Partido Socialista Nicaragüense (PSN).<sup>54</sup>

Fonseca defendia a concretização da revolução a partir da realidade nicaraguense seguindo etapas, como é possível identificar no excerto destacado abaixo:

Yo creo que la sociedad comunista no puede construirse por las condiciones históricas actuales, tanto en Nicaragua como en los países de América Latina, y en general en los países del mundo dominados actualmente por algún imperialismo extranjero; pero creo que cuando tanto Nicaragua como los demás países dominados por los imperialistas, hayan superado su actual etapa histórica, sólo entonces creo que será posible la edificación de una sociedad comunista. Por el momento, creo que el papel de los comunistas se debe reducir en la actualidad a cooperar junto a las demás fuerzas nacionalistas para lograr la liberación económica de Nicaragua.<sup>55</sup>

Segundo Fonseca, o progresso e a modernização caminhariam *pari passu*. Apontava que a Nicarágua seguiria o mesmo modelo do desenvolvimento capitalista da Europa Ocidental e dos Estados Unidos, através da industrialização.<sup>56</sup> Sua linha de argumentação coincidia com a orientação do PSN, na qual reconhecia que em solo nicaraguense não havia condições para tomado do poder pelo proletariado, já que a maioria da população era composta por

<sup>51</sup> AMADOR, Carlos Fonseca. Op. Cit., p.19-20.

<sup>52</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2012, p.83.

<sup>53</sup> Referência a Earl Browder secretário do Partido Comunista dos EUA, que advogava pela aliança entre comunistas e os setores da burguesia.

<sup>54</sup> ARELLANO, José Eduardo. *Las revoluciones de Cuba y Nicaragua: años después*. LA PRENSA, 30/12/2008. Disponível em: <https://www.elnuevodiario.com.ni/opinion/36338-revoluciones-cuba-nicaragua-20-anos-despues/> Acesso em 23/03/2018.

<sup>55</sup> FONSECA, Carlos. "Declaración, 1957" In: FONSECA, Carlos. *Bajo la bandera del Sandinismo*. Tomo 1. 2ª ed., Managua: Editorial Nueva Nicaragua, Colección Pensamiento Vivo, 1982, p.172.

<sup>56</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2012, p.65.

camponeses. Por isso, era necessário que através da modernização industrial fosse construído um movimento de trabalhadores capaz de conduzir o processo revolucionário, uma interpretação própria do socialismo científico.

Os comunistas acreditavam que países como a Nicarágua, estavam destinados a transitar por um longo período de desenvolvimento econômico na linha ocidental, e que o socialismo, como havia sido o caso do capitalismo, eventualmente chegaria a estes países vindos de fora.<sup>57</sup>

O grande acontecimento marcante da ruptura de Fonseca com o PSN foi o advento da Revolução Cubana, em 1959. O ingresso de uma nova geração no partido provocou uma dinamização e confronto com os métodos defendidos pelos militantes da década de 1940, acarretando em uma divisão interna.

En las fuerzas de izquierda como el PSN, coexistieron durante mucho tiempo dos posiciones una representada por los hermanos Lorío, Pérez Estrada hasta 1967 – que tuvo continuidad con Luís Sánchez Sancho en los años setenta - más inclinados a pervivir dentro del sistema con métodos de lucha excesivamente conservadores, como el gremialismo y la alianza con la derecha antisomocista. Esto, en contraste con la posición radical, de dirigentes como Nicolás Arrieta, Abdul Sirker y Álvaro Montoya, quienes, desde las filas de este partido, impulsaron entre otras iniciativas, la organización y movilización combativa de las masas, la lucha armada y la alianza de la izquierda contra el sistema, hasta separarse totalmente en 1977 de las posiciones. Incluso, esta tendencia socialista revolucionaria, mantuvo desde los años sesenta ciertos contactos con cuadros dirigentes del FSLN y desarrollaron la unidad en la acción con el mismo entre 1978 y 1979, hasta fusionarse definitivamente con el FSLN en 1980, en los inicios del periodo revolucionario.<sup>58</sup>

O advento da revolução na ilha de Cuba não marcou somente a trajetória de vida de Carlos Fonseca. Gioconda Belli ao lembrar de sua infância comenta sobre a importância de Fidel Castro e da grande transformação promovida pelos jovens guerrilheiros cubanos através dos ideais revolucionários do patriotismo e da liberdade.

Los barbudos, jóvenes, audaces, guapos, estaban logrando en Cuba lo que ni mis primos envueltos en rebeliones ni Pedro Joaquín Chamorro, líder opositor, ni los conservadores ni nadie había logrado en Nicaragua.<sup>59</sup>

Com o desenrolar das ações contra o ditador Batista em Cuba, atividades armadas foram sendo organizadas, inclusive pelo PSN, contra Somoza, principalmente na zona do Pacífico da Nicarágua, entre 1958-1959.<sup>60</sup> A guerra de guerrilha<sup>61</sup> influenciou o surgimento de

<sup>57</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2012, p.65.

<sup>58</sup> FUERTES, Rafael. Op., Cit., p.159.

<sup>59</sup> BELLI, Gioconda. Op., Cit., 2013, p.19.

<sup>60</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2012, p.90-91.

<sup>61</sup> Guerra de Guerrilha: estratégia de luta sistematizada e teorizada por Ernesto Che Guevara. Através dessa tática, Guevara buscou encontrar as bases em que se apoia este tipo de luta, as regras a seguir pelos povos que buscam sua libertação; teorizar o fato, estruturar e generalizar esta experiência para o aproveitamento de outros.

um número significativo de acampamentos e imprimiu um novo caráter na organização da ação armada.

La modalidad guerrillera se inició en 1958 en el Norte con el movimiento del veterano sandinista Ramón Raudales. Desde este año hasta 1962 se produjeron entre 18 y 23 alzamientos inspirados en el éxito que tuvo la Revolución Cubana en 1959. Sin embargo, no es sino, hasta mediados de 1960, en que una organización político-militar el Frente Sandinista de Liberación Nacional gestada entre 1961 y 1963 le imprime niveles organizativos a la lucha armada organizando células armadas en el campo y la ciudad. Mérito acumulado por su principal dirigente y fundador Carlos Fonseca Amador, quien retoma tanto la experiencia marxista, así como el legado de Sandino.<sup>62</sup>

É importante ressaltar que o legado de Sandino retomado por Carlos Fonseca relacionava-se com o caráter antiimperialista. Posteriormente a FSLN sustentará sua base ideológica utilizando-se de leituras marxistas e implementando outras pautas. Aprofundaremos sobre essa questão quando apresentarmos as pautas do programa histórico da Frente.

Vários jovens universitários nicaraguenses de diferentes orientações ideológicas foram para Cuba após a vitória da revolução. Alguns membros dos partidos socialistas e comunistas da Nicarágua majoritariamente oriundos da classe média urbana<sup>63</sup> encontraram o apoio de Che Guevara na organização de uma ação militar vinculado ao Comitê para a Libertação da Nicarágua. Guevara escolheu como comandante da ação Rafael Somarriba, ex membro da Guarda Nacional exilado nos Estados Unidos e designou veteranos da guerra revolucionária cubana para auxiliar a ação na Nicarágua.<sup>64</sup>

O grupo que recebeu apoio cubano, surgiu no Comitê para a Libertação da Nicarágua o qual, em fevereiro de 1959, publicou uma convocação às armas conhecida como “Carta de Havana”. Composto por nicaraguenses e cubanos que os apoiavam, este grupo conseguiu articular membros do PSN e do PLI, estudantes radicais e delegados de um grupo no exílio, radicado na Venezuela.<sup>65</sup>

A primeira ação armada “Brigada 21 de Setembro Rigoberto López Pérez” realizada em Honduras<sup>66</sup> foi duramente reprimida pelo exército hondurenho e pela Guarda Nacional da Nicarágua, na região de El Chaparral. Após ser ferido no combate, Fonseca foi capturado e levado para um hospital prisão em Tegucigalpa<sup>67</sup> e posteriormente transferido para Havana. Os militantes do PSN integraram parte da brigada, no entanto, por conta do desastre da ação, o partido tomou a decisão de recusar o caminho da luta armada. Fonseca discordava desse

<sup>62</sup> FUERTES, Rafael. Op., Cit., p.152.

<sup>63</sup> Ibid., p.172.

<sup>64</sup> Ibid., p.94

<sup>65</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2012, p.94.

<sup>66</sup> Ibid., p.41

<sup>67</sup> Ibid., p.96.

posicionamento e acreditava que na Nicarágua seria possível concretizar a revolução adotando as mesmas estratégias que Cuba.

A principal lição que Fonseca aprendeu em El Chaparral dizia respeito à liderança necessária para uma revolução vitoriosa. Começou a criticar a ortodoxia adotada pelo PSN, que envolvia a conciliação com a classe capitalista e o rechaço à luta armada. Tal postura era considerada por ele a causa de “violação dos princípios proletários”<sup>68</sup>. Fonseca apontava para ausência na Nicarágua de um instrumento de luta dotado de um método científico capaz de levar a cabo a revolução socialista.<sup>69</sup> Dentre as críticas realizadas apontava para a leitura distorcida do marxismo realizada pelo partido, que segundo ele, relacionava-se com falta de formação intelectual do PSN, denunciava uma série de conluíus realizados entre o PSN e a ditadura.

A revolução liderada por Fidel Castro e Che Guevara influenciou as decisões políticas de Fonseca levando-o ao rompimento com o PSN e a dar continuidade a via armada.

La necesidad de sostener la lucha armada ha sido acogida en Nicaragua después del triunfo de la revolución cubana, aunque se han cometido toda una serie de errores que han acarreado dolorosos fracasos (...) Al planificar la guerra del pueblo contra la dictadura, en primer lugar, debemos partir del hecho real de nuestra inferioridad material con respecto a las fuerzas somocistas. Por consiguiente, nuestra estrategia, es decir la línea general de la guerra es de uno contra diez. Es la guerra de guerrillas del pueblo contra la Guardia Nacional; es la continuación de la lucha que contra ese mismo ejército y contra los invasores yanquis sostuvo el gran patriota Sandino y su Ejército Defensor de la Soberanía Nacional.<sup>70</sup>

Em síntese, podemos sublinhar três aspectos fundamentais que corroboraram para o acirramento dos embates de ideias entre PSN e Fonseca que culminaram em sua expulsão no ano de 1958: a adesão à luta armada, a aliança entre distintas classes sociais e a questão do internacionalismo.<sup>71</sup> Propunha um caminho para a revolução construído através de uma organização, com objetivo aplicar, desde uma perspectiva própria, o marxismo a realidade nicaraguense.

Por conta dos ecos da Revolução Cubana que inflamava a juventude nicaraguense, a ditadura investiu na repressão dos movimentos opositores, postura essa em consonância com a política externa estadunidense. Mas isso não foi um impeditivo para Fonseca cessar sua

<sup>68</sup> FONSECA, Carlos. *Síntesis de algunos problemas actuales*, 1975. In: FONSECA, *Bajo la bandera del Sandinismo*. Tomo 1. 2ª ed., Managua: Editorial Nueva Nicaragua, Colección Pensamiento Vivo, 1982, p. 107.

<sup>69</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2012, p.115.

<sup>70</sup> Ibidem, *La lucha por la transformación de Nicaragua*, 1960, p.28.

<sup>71</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2012, p.113-114.

militância. Através de seus estudos sobre José Martí<sup>72</sup>, encontrou um correlato histórico, Augusto César Sandino primeira liderança do movimento de resistência à ocupação e ingerência estadunidense na Nicarágua. Che Guevara no texto, *Guerra de Guerrilhas: um método*, escrito em 1963, também destaca a importância de Sandino, considerando-o como um herói.

En América se ha recurrido a la guerra de guerrillas en diversas oportunidades. Como antecedente mediato más cercano puede anotarse la experiencia de César Augusto Sandino, luchando contra las fuerzas expedicionarias yanquis en la Segovia nicaranguense. Y, recientemente, la guerra revolucionaria de Cuba. A partir de entonces, en América se han planteado los problemas de la guerra de guerrillas en las discusiones teóricas de los partidos progresistas del continente y la posibilidad y conveniencia de su utilización es materia de polémicas encontradas.<sup>73</sup>

Até finais da década dos anos 1950 e metade dos anos 1960, a figura de Sandino havia sido distorcida pela ditadura. Somoza até mesmo escreveu uma biografia sobre Sandino (*O verdadeiro Sandino, ou, o calvário das Segócias, Manágua, Tipografia Robelo, 1936*).<sup>74</sup> Nessa obra, a trajetória de Sandino e seu exército são caracterizadas de maneira bastante pejorativa.

Posterior al asesinato de Sandino en 1934, se dio la publicación en 1936 de un libro de su victimario, el General Somoza García llamado El verdadero Sandino o el calvario de las Segovias. En esta obra -que según versiones fue realizada por dos oficiales de la GN- se presenta al movimiento sandinista como um bandolerismo vulgar, un azote de la población civil del Norte. Los integrantes del EDSN, son presentados como incultos delincuentes, carentes de escrúpulos y de principios ideológicos.<sup>75</sup>

Em Cuba, Fonseca teve acesso à obra de Gregório Sélser<sup>76</sup> reimpresso pela editora do governo.<sup>77</sup> Ao iniciar os estudos sobre a vida de Sandino, Fonseca desenvolveu uma linha teórica e prática que levou a cabo a Revolução Popular Sandinista. A partir da luta do herói nacional, interpretou as particularidades históricas da Nicarágua tendo como principal referência revolucionária Ernesto Che Guevara.

O objetivo de Fonseca era construir um movimento que estivesse profundamente enraizado na realidade material da Nicarágua e em sua tradição de rebeldia,

<sup>72</sup> José Martí (1853-1895) foi um pensador e político cubano, que dedicou sua vida à escrita e à ação política na luta pela independência de seu país da colonização espanhola. Influenciou eventos como a Revolução Cubana (1953-1959) através de seu ideário poético e libertador.

<sup>73</sup> GUEVARA, Ernesto. *Guerra de guerrillas: un método*. Disponível em: <http://webs.ucm.es/info/bas/utopia/html/che20.htm> Acesso em: 25/05/2018.

<sup>74</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2006, p.44.

<sup>75</sup> FUERTES, Rafael. Op., Cit., p.109.

<sup>76</sup> Gregório Sélser (1922-1991): Jornalista argentino e militante socialista. Foi professor da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) e dedicou parte dos seus estudos sobre a história da América Latina e a intervenção dos Estados Unidos. Sélser publicou mais de 50 livros sendo o mais conhecido *Sandino, general de hombres libres*, publicado em 1955. A projeção e importância da sua obra lhe rendeu a condecoração pelo governo sandinista com a Orden de la Independencia Cultural "Rubén Darío", em 1983.

<sup>77</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2012, p.104.

simbolizada por Sandino, ao mesmo tempo em que olhava para Cuba- e, por trás de Cuba, a Revolução Russa- para obter inspiração e sentido do que era possível.<sup>78</sup>

Dessa forma, evocar o símbolo representante da luta antiintervencionista de décadas passadas corroborava para estabelecer um elo entre a organização e um histórico de lutas identificado com a libertação nacional<sup>79</sup>.

A importância de Sandino na história da revolução que leva seu nome não vem somente porque ele foi seu primeiro combatente, mas também porque foi seu primeiro sonhador. A história da revolução popular nicaraguense começa com o sonho de um artesão de Niquinohomo, que em algumas décadas chegou a ser o sonho de todo um povo (...). Um sonho evidentemente impossível se se pensar que sua realização implicava a derrota do imperialismo. No entanto, Sandino lançou-se nesta tarefa com seu pequeno exército louco, totalmente seguro do triunfo.<sup>80</sup>

Os ideais do “*General de hombres libres*”, assim como sua força política atravessaram uma extensa temporalidade e foi mobilizado por uma geração de jovens universitários nicaraguenses na década de 1960 e 1970.

Esta adscripción genealógica resultó fundamental para la configuración del Sandinismo como un movimiento nacido del pueblo (atendiendo a los orígenes de Sandino) con un carácter “popular” y nacionalista, desde el cual el FSLN logró presentarse como la única alternativa propiamente nicaragüense a un gobierno signado por la intervención norteamericana, la explotación indiscriminada de los recursos, de las clases obrera y campesina, y origen de la corrupción institucional.<sup>81</sup>

Mesmo diante dessa situação vivida pela Nicarágua, o primeiro esforço de Carlos Fonseca para congregar a juventude urbana, para além dos estudantes foi a Juventude Democrática Nicaraguense (JDN), fundada por ele e Silvio Mayorga que viria a ser também um dos fundadores da FSLN. Após a dissolução dessa organização, em 1961, Fonseca fundou com outros companheiros,<sup>82</sup> o Movimento Nova Nicarágua (MNN). Tratava-se de uma organização com objetivo articular os diferentes grupos dotados de capacidade de formular uma estratégia, e um programa orientando as decisões e organizações das lutas populares. O primeiro passo para isso foi agregar na construção do próprio movimento diferentes grupos, que contava, por exemplo, com o ativista campesino Germán Pomares e José Benedito Escobar liderança do movimento operário.

<sup>78</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2012, p.13.

<sup>79</sup> MACIEL, Fred. *Da montanha ao quartel: atuação e influência do Exército Popular Sandinista na Nicarágua*. 2013, p.48. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2013.

<sup>80</sup> GIRARDI, Giulio *apud* GOLDENBERG, Mirian. *Nicarágua, Nicaragueta: um povo em armas constrói a democracia*. Rio de Janeiro: Revan, 1987, p.43.

<sup>81</sup> PALAZÓN, Gema. *Memoria y escrituras de Nicaragua. Cultura y discurso testimonial en la Revolución Sandinista*, Universidad de Valencia, Espanha, 2010, p.89.

<sup>82</sup> Outros participantes da fundação: Enrique Lorente, Faustino Ruiz, Fernando Godillo, Francisco Buitrago, Iván Sánchez, Santos López, Silvio Mayorga, Jorge Navarro, Carlos Reyna, Tomás Borge, Rigoberto López Cruz, Oscar Benavides, Edén Pastora, Julio Jerez, Germán Gaitán, Bayardo Altamirano etc. In: *Cronología básica de Carlos Fonseca*- Investigación realizada por el Instituto de Estudio del Sandinismo, p.436.

Ainda em 1961, Fonseca, Tomás Borge e Silvio Mayorga modificam o nome da MNN para Frente de Libertação Nacional (FLN)<sup>83</sup>. Assim, a formação da Frente foi sendo moldada paulatinamente. Devido a opressão da ditadura e de ações violentas que não alcançaram êxito, surge, então, um novo movimento que mobilizou diferentes setores da sociedade empenhado em liquidar o regime ditatorial, levando a estratégia da luta armada e da articulação de diferentes insurgentes e com destacada participação das mulheres. Essa foi a Frente Sandinista de Libertação Nacional.

Um espinhoso caminho atravessou a história de luta iniciada pelos *muchachos*, como eram conhecidos popularmente os militantes do movimento. O êxtase em realizar ações armadas, a falta de trabalho político com a população da região e o desconhecimento do território foram um dos principais fatores que impediram o êxito das ações.

Havia um isolamento da Costa Atlântica formada por grupos indígenas como miskitos, crioulos e mestiços, com relação à Costa Pacífica, mais populosa, o que incidia na falta de integração e desenvolvimento do país. Era limitada a participação indígena localizada na Costa Atlântica do país, assim como havia um desconhecimento desses grupos por parte dos integrantes da FSLN.<sup>84</sup> Nas zonas cafeeiras, as relações de trabalho eram similares ao passado colonial onde eram habituais o trabalho forçado de indígenas e o endividamento por peonagem. Submetidos a jornadas de trabalho extenuantes, sem recursos tecnológicos e recebendo salários baixíssimos.<sup>85</sup> No campo o acesso à educação era bastante precário, alcançava níveis altos de analfabetismo, em torno de 75%. Por conta disso, os grupos formados por mulheres realizaram trabalho de base, conscientizando a população camponesa, através da luta de Sandino.

Em decorrência dessas dificuldades enfrentadas Fonseca percebeu o erro da aplicação mecânica das experiências do socialismo sem considerar a realidade própria da Nicarágua. Com efeito, a sua principal preocupação foi em formular uma estratégia para estabelecer instrumentos de ação para uma prática revolucionária que o auxiliou a definir com maior precisão as forças sociais que deveriam estar envolvidas no processo revolucionário: massas urbanas, proletariado e camponeses.

Durante o tempo que esteve no exílio por conta do seu envolvimento na guerrilha Coco e Bocay em 1962, continuou o estudo de outras experiências como a argelina, a vietnamita e a

<sup>83</sup> A terminologia 'sandinista' só passou a ser usada no nome da organização a partir de 1963. Em 1961 foi fundada como Frente de Liberación Nacional (em referência à organização independentista argelina).

<sup>84</sup> FRÜHLING, Pierre; GONZÁLEZ, M & BUVOLLEN, H. *El desarrollo y perspectivas de la autonomía de la Costa Atlántica de Nicaragua, 1987- 2007*. Revista Temas Nicaraguenses, nº80, 2014. Disponível em: <http://www.temasnicas.net/rtn80.pdf> Acesso em: 20/06/2018.

<sup>85</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2012, p.41.

chinesa<sup>86</sup> e escreveu estudos sistemáticos que circularam na clandestinidade, como *Ideário Político del General Sandino (1977)*, *Sandino: guerrillero y proletario (1972)*, *Cronología de la resistencia sandinista (1974)* e *Viva Sandino(1974)* e *Nicarágua Hora cero(1969)*.<sup>87</sup> Algumas ideias presentes nos seus escritos foram retomadas no Programa Histórico da FSLN.

Em 1969, Fonseca escreveu um ensaio intitulado “*Nicaragua hora Cero*”, no qual analisa o contexto histórico da Nicarágua. Dentre os temas abordados, concentra-se a questão da exploração do país, lideradas por grupos liberais e conservadores influenciados pela política externa estadunidense e a ausência em seus programas de “contenido revolucionario y no levantaban en sus actividades la bandera de las reivindicaciones populares, limitándose a proclamar solamente el derrocamiento de los Somoza”<sup>88</sup>. Também classificava a esquerda como “viejo sector marxista” incapaz de promover as transformações que a Nicarágua necessitava.

Já o programa da Frente não foi pensado de forma imediata por conta do perigo da vida clandestina, que dificultava a reunião dos líderes. A versão final escrita por Fonseca foi divulgada em 1969, no entanto, a FER em 1972, editou o documento, para difundir o programa entre a população, desenvolvendo as questões citadas nos 13 pontos abaixo.

- I. Un gobierno revolucionario.
- II. Revolución Agraria.
- III. Revolución en la cultura y en la enseñanza.
- IV. Legislación laboral y seguridad social.
- V. Honestidad administrativa.
- VI. Reincorporación de la Costa Atlántica.
- VII. Emancipación de la mujer.
- VIII Respeto a las creencias religiosas.
- IX. Política exterior independiente.
- X. Unidad popular centroamericana.
- XI. Solidaridad entre los pueblos.
- XII. Ejército patriótico popular.
- XIII. Veneración ante nuestros mártires.<sup>89</sup>

O Programa Histórico também estabeleceu como compromisso o conflito armado como principal método de luta, mobilizando a população, como objetivo articular os movimentos das montanhas, do campo e da cidade e das organizações intermediárias para levar

<sup>86</sup> COSTA, Adriane Vidal. “*Nicarágua na encruzilhada*”: Cortázar, Vargas Llosa e a experiência sandinista. *Estud. hist.* (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 22, n. 44, p. 479-503, Dec. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21862009000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862009000200009&lng=en&nrm=iso).

Acesso em:25/01/2018.

<sup>87</sup> PALAZÓN, Gema. Op. Cit., p.92.

<sup>88</sup> AMADOR, Carlos Fonseca. *Breve análisis de la lucha popular nicaragüense contra la dictadura de Somoza, 1960*. Disponível em Centro de Documentación de los Movimientos Armados(CEDEMA). Disponível em: <http://www.cedema.org/ver.php?id=1832> Acesso em:20/05/2018.

<sup>89</sup> *Programa Histórico del FSLN, 1969*. Instituto de Iberoamérica. Disponível em: <http://americo.usal.es/oir/opal/Documentos/Nicaragua/FSLN/PROGRAMA%20HISTORICO%20DEL%20FSLN.pdf> Acesso em: 22/03/2018.



a cabo a revolução.

Desde comienzos de la década de los setenta, el FSLN desarrolló un intenso trabajo orientado a crear sus propias organizaciones políticas de masa u “organizaciones intermedias”, con el fin de incorporar las paulatinamente a su proyecto revolucionario. “Proliferaron las organizaciones: desde el FER, el CUNN, el MES, la AES, etc., todos los organismos estudiantiles que fueron el detonante o el punto de partida organizativo con que avanzamos en el 70 hasta posteriormente organizaciones como los movimientos cristianos, como Ampronac, como ‘Movimiento Sindical Pueblo Trabajador’, como la ATC, como los ‘Comités de Obreros Revolucionarios’, como los Comités Acción Popular. Detrás de todos esos organismos siempre había un militante del FSLN<sup>90</sup>

Perseguido mais uma vez pela sua participação na ação guerrilheira, no ano de 1964, Carlos Fonseca foi preso e durante o cárcere, escreveu uma carta de defesa para o seu julgamento intitulada “*Desde la carcel yo acuso a la dictadura*”. Nessa carta, Fonseca acusa o clã Somoza de todas as atrocidades cometidas e convoca os estudantes e o povo para que se mobilizem contra essa opressão.

Hagamos esfuerzos por atraernos a la lucha a las más extensas capas de la población, comenzando por supuesto con los obreros, campesinos y estudiantes, pero llegando también a cierto sector de los ricos. La posición del movimiento revolucionario ante los ricos depende más de estos que del movimiento.<sup>91</sup>

Esse manifesto alcançou ampla divulgação através da publicação do jornal *La Prensa*. As mobilizações do movimento estudantil começaram a ser organizadas pela Federação Estudantil Revolucionária (FER), entidade que integrou parte da formação da FSLN. Iniciaram-se greves e protestos, informando diferentes setores da população como os trabalhadores e os camponeses sobre a violação de direitos que ocorria na Nicarágua. O ano de 1967 apesar de ter sido um ano bastante difícil para a esquerda latino-americana com a morte da grande referência ideológica Che Guevara na Bolívia e das derrotas nas guerrilhas na Venezuela, Colômbia, Guatemala, Brasil e Peru,<sup>92</sup> na Nicarágua a FSLN intensificou sua luta. A mobilização da população na luta revolucionária, se concentrou nas regiões ocidental e central da Nicarágua e conjugaram a guerrilha com uma série de ações como assaltos a bancos, atos violentos nas cidades e assassinato de membros da ditadura, conhecidos como “ajusticiamiento”. Provocaram assim uma onda de medo e ampliaram o seu reconhecimento.<sup>93</sup> A politização por parte dos estudantes, somado ao sentimento de indignação produzido pela repressão da ditadura Somoza,

<sup>90</sup> ARCE, Bayardo apud LOZANO, Lucrecia. *De Sandino al triunfo de la revolución*, México, Siglo XXI Editores, 1985, p.100

<sup>91</sup> AMADOR, Carlos Fonseca. *Desde la carcel yo acuso a la ditadura*. Disponível em: <http://www.sandinovive.org/carlos/desdelacarcel.htm> Acesso em: 23/02/2018.

<sup>92</sup> GARCÍA, Juan José Monroy. *Tendencias ideológico-política del Frente Sandinista de Liberación Nacional (FSLN) 1975-1990*, 2ª ed. Toluca México :Universidad Autónoma del Estado de México, 2015, p.22.

<sup>93</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2006, p.52.

fortaleceram a luta e o apoio do grupo revolucionário foi se abrangendo.

Mas a organização estava começando a ser conhecida mais amplamente não só em virtude de suas ações violentas, mas também em razão de seus manifestos mimeografados, reproduzidos na clandestinidade e repassados de mão em mão. Essas declarações celebravam Sandino, Che e os mártires mais jovens criados em rápida sucessão; expressavam solidariedade para com os movimentos revolucionários internacionais e as lutas dos trabalhadores camponeses e das mulheres nicaraguenses, em torno de questões de teor social e econômico.<sup>94</sup>

Além do avanço dos sandinistas outros partidos começaram a organizar-se contra a ditadura. O movimento sandinista foi tornando-se alvo também de admiração nos meios artísticos e intelectuais. Sendo nesses espaços, que Gioconda Belli recebeu suas primeiras influências políticas e literárias. Em sua vida, o encontro entre escrita e politização esteve relacionado ao contato que a autora estabeleceu com uma geração de intelectuais que discutiam a função política da literatura e do intelectual.

O ano de 1975 foi também marcado por mudanças significativas dentro da FSLN. O aumento no número de adeptos, as distintas concepções sobre a condução do processo revolucionário dentro da organização corroboraram para sua fragmentação. Gioconda Belli também retrata em suas memórias sobre essas disputas de distintas linhas políticas no movimento. Por conta disso, a divisão se tornou inevitável e acarretou no surgimento de três tendências.

La formación teórica heterogénea de los dirigentes fue factor importante para la división del fsln; los dirigentes principales de la tgpp, Calos Fonseca y Tomás Borge, mantuvieron firmes sus posiciones foquistas y adoptaron tácticas de la guerra popular prolongada, producto de las influencias de las revoluciones china, argelina, vietnamita y en especial del pensamiento de Mao Tse Tung. En cambio, Jaime Wheelock, dirigente proletario cuya formación intelectual estuvo en contacto con el marxismo de los países de Europa del Este, adoptó posiciones que tenían acercamiento con el modelo soviético. Para los dirigentes terceristas fue importante el contacto con intelectuales de la pequeña burguesía, algunos de ellos preparados en Europa como Orlando Núñez y Sergio Ramírez, lo que modificó su concepción política, planteando una nueva perspectiva para el Frente.<sup>95</sup>

A primeira delas foi a Tendência Guerra Popular Prolongada (TGPP) liderada inicialmente por Ricardo Morales Avilés e Oscar Turcios. Após o assassinato de ambos em 1973, a direção da TGPP foi assumida por Tomás Borge e Henri Ruiz. A GPP era formada por jovens da classe média, fortemente influenciados pelo foquismo, no entanto, após a derrota da guerrilha de Pancasán, passaram a adotar a orientação maoísta, como principal

<sup>94</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2006, p.52-53.

<sup>95</sup> GARCÍA, Juan José Monroy. *Tendencias ideológico-política del Frente Sandinista de Liberación Nacional (FSLN) 1975-1990*, 2ª ed. Toluca México: Universidad Autónoma del Estado de México, 2015, p.25.

meio de combater o imperialismo.<sup>96</sup> A TGPP, defendia a ação coordenada dos movimentos urbanos e rurais e elencaram os camponeses como base social fundamental. Além da inspiração em Sandino, tinha como referência a reflexão de Che Guevara sobre a formação de um novo homem. Para Guevara, o homem vivia imerso pelos valores da sociedade capitalista, adotando uma postura individualista negando sua essência. Sendo assim nas montanhas, livre das correntes do capital, seria possível forjar um novo homem.<sup>97</sup>

No período compreendido entre 1972-1975, houve uma grande repressão da Guarda Nacional na região norte da Nicarágua, principal centro guerrilheiro. Por conseguinte, urgia a necessidade de discutir o papel das ações nas montanhas, a atuação do campesinato em contraposição ao proletariado. Uma nova tendência identificada com o marxismo leninismo ortodoxo denominada Tendência Proletária (TP) foi formada. Seus militantes eram majoritariamente católicos, e estavam sob a liderança de Jaime Wheelock que enfatizava uma organização dos trabalhadores tanto rurais como urbanos para a tomada do poder. Em contraposição a TGPP, a TP considerava a vanguarda do processo revolucionário a classe trabalhadora tanto urbana quanto rural e visavam uma insurreição apoiada por eles.<sup>98</sup> Wheelock ingressou na Frente em 1969, mas passou longo período no Chile e em países do leste europeu, onde recebeu sua formação ideológica. Ao retornar a Nicarágua, em 1975, utilizou categorias do marxismo ortodoxo para analisar a realidade de seu país. Afirmou que não era possível existir somente uma região da Nicarágua incorporada a divisão internacional do trabalho e que no processo de industrialização nos anos 1960, artesãos e camponeses transformaram-se em classe trabalhadora e na base do movimento revolucionário. A TP criticava a interpretação da GPP que reconhecia o imperialismo representado pelos Estados Unidos, como principal inimigo do povo e ressaltava que a arqui-inimiga era ditadura visto que protegia o capitalismo e a dependência dos estadunidenses.<sup>99</sup>

La TP conservó la idea de la lucha prolongada, de un movimiento revolucionario a largo plazo, con vías alternas a la insurrección armada, como la organización de sindicatos con demandas inmediatas, solicitud de tierras para los campesinos y mejores servicios para las colonias populares. Llegó a plantear que la insurrección armada se debería posponer hasta el momento de madurez del proceso.<sup>100</sup>

A TGPP sofreu uma desorganização na Costa Atlântica e no meio urbano aumentaram as divergências com a TP. Devido à isso, surgiu uma outra a Tendência

<sup>96</sup> GARCÍA, Juan José Monroy. Op., Cit., p.27.

<sup>97</sup> Ibid., p.28.

<sup>98</sup> Ibid., p.80.

<sup>99</sup> Ibid., p.87.

<sup>100</sup> Ibid., p.88.

Insurrecional (TI), sob o comando de Humberto e do seu irmão Daniel Ortega dirigente do aparato clandestino urbano da Frente. Humberto, buscou resolver as disputas da TGPP e da TP com relação a atuação da guerrilha e a luta das massas, conciliando ambas teorias, elaborando a tese de três etapas na guerra revolucionária.

Segundo ele a primeira integração histórica do movimento revolucionário se desenvolveu entre 1926-1934, através da luta travada por Sandino. A segunda denominada dissenso revolucionário, correspondia ao período entre 1934-1956, quando caracterizado por uma desorganização política e militar do povo, em decorrência da morte de Sandino e do assassinato de Somoza pelo poeta Rigoberto López Pérez. E por fim, a terceira, a ascensão da revolução entre 1956-1975 referentes a morte de Somoza e da publicação do livro de Humberto *50 anos da luta sandinista*.<sup>101</sup> Os terceiristas, assim como eram conhecidos, propunham combinar a estratégia da guerra civil revolucionária e a resistência a longo prazo, tática utilizada por Sandino devendo ser conduzida pela vanguarda revolucionária para derrotar as forças conservadoras nacionais e estrangeiras.

Os dois principais pontos de divergências dentro da FSLN relacionavam-se com a questão da organização de um movimento revolucionário ou partido. A maioria dos militantes considerava a organização uma vanguarda política que através da mobilização das massas derrubaria a ditadura.<sup>102</sup> Fonseca defendia a ampla participação dos mais diversos setores da população sejam quais fossem as suas diferenças.

No entanto em 7 de novembro de 1976 a FSLN sofreu um grande abalo. Carlos Fonseca e seus companheiros foram alvo de uma emboscada da Guarda Nacional, em uma região montanhosa da Nicarágua. Devido à sua morte de uma grande referência e articulador do movimento, as divergências dentro da FSLN se aprofundaram comprometendo a militância do partido junto a população, o que prejudicou também a capacidade militar. A Frente foi organizando novas estratégias para alcançar a revolução. Uma delas foi a criação dos Comitês de Defesa Sandinista (CDS). Os CDS surgiram dos comitês de defesa criados em 1978-1979. Liderados em sua maioria por mulheres, os CDS promoviam reuniões semanais, passeatas, projeto de melhorias nos bairros e campanhas de saúde pública e educação.<sup>103</sup> Além disso, através desses trabalhos de base nos bairros pobres era possível identificar aqueles que se opunham ao regime ditatorial e se identificavam com a causa sandinista.

---

<sup>101</sup> GARCÍA, Juan José Monroy. Op., Cit., p.101.

<sup>102</sup> Ibidem, p.276.

<sup>103</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit.,2006, p.95.

Ainda que os homens ocupassem uma posição de liderança preponderante no movimento, as mulheres também imprimiram suas contribuições e se destacaram nas atividades relacionadas às conduções político-militares para a vitória sandinista.

## 1.2 A participação das mulheres na Revolução Popular Sandinista

Unidas na luta contra a ditadura, mulheres de diferentes origens sociais denunciaram as recorrentes violações de direitos humanos, assumindo papel na luta cívica e armada durante o processo revolucionário e no projeto da revolução. Na década de 1960, a incorporação das mulheres foi essencialmente simbólica e voltada principalmente para região rural. As camponesas que auxiliavam os guerrilheiros sofreram duras repressões da Guarda Nacional, que em determinados casos as utilizavam como instrumento de desmoralização para a população local. Além do assédio, as crueldades perpetradas pelos aparelhos da ditadura afligiram diretamente as mulheres. Elas sofreram as mais degradantes torturas, vilipêndio de seus corpos por meio da violência sexual choques elétricos nos seios e órgãos genitais, humilhações e estupros coletivos. Leticia Herrera uma das primeiras e poucas mulheres a integrar a FSLN na década de 60 descreve em suas memórias sobre essa questão.

La guardia no ponía reparo si era hombre o mujer. Igual los torturaban. Y es más con la mujer se ensañaban más, y se ensañaban más por su condición de ser mujer. Ese ensañamiento en las torturas a las mujeres era también más ultrajante que el que les hacían a los hombres.<sup>104</sup>

Além dela, uma das primeiras mulheres a lutar na Frente foi a sindicalista filiada ao PSN, Lidia Maradiaga e Luisa Amanda Espinoza.<sup>105</sup> As mulheres eram unidas e mobilizadas dentro do movimento revolucionário a importância no trabalho realizado por elas corroborou para o êxito de determinadas operações como foi na primeira ação armada “Brigada 21 de Setembro Rigoberto López Pérez”.

El Frente Occidental Rigoberto López Pérez fue más aguerrido, fue el que llevo una gran parte de la guerra, verdad. Fue el que garantizó realmente el primer territorio liberado, pero también fue determinante la presencia femenina y puedo asegurar que fue uno de los frentes donde hubo más incorporación de mujeres a las ETC, a las <<Escuadras Tácticas de Combate>>, y muchas de esas mujeres eran jefes de las escuadras. Tal vez, por el hecho de que en la cabeza habíamos varias mujeres. Reconocíamos y les dábamos también el voto de confianza a otras mujeres, que también participaban.<sup>106</sup>

A maioria das mulheres que ingressaram na Frente eram universitárias e entraram em contato com a organização através do movimento estudantil. Algumas chegaram ao comando de brigadas guerrilheiras e desempenharam cargos na rede urbana clandestina e representavam

<sup>104</sup> CASADO, A.G.; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. *Guerillera, mujer y comandante de la Revolución Sandinista: Memorias de Leticia Herrera*. Icaria Editorial: Barcelona, 2011, p.356.

<sup>105</sup> *La participación de las mujeres: Recuento histórico Mónica Baltodano*. Disponível em: [https://memoriasdelaluchasandinista.org/view\\_stories.php?id=62](https://memoriasdelaluchasandinista.org/view_stories.php?id=62) Acesso em: 21/06/2016.

<sup>106</sup> *Ibidem*, p.279.

em torno de um quarto dos membros nas colunas. As mulheres também atuaram na batalha de Pancasán duramente reprimida pela Guarda Nacional na região norte da Nicarágua, em 1967<sup>107</sup>. Uma delas foi Gladys Báez, que nos anos 1960 fundou Aliança Patriótica de Mulheres Nicaraguenses organização em prol dos direitos das mulheres. Exigiam melhores condições de trabalho, direito a férias, descanso e paridade salarial com os homens. Essas reivindicações advinham das péssimas condições de trabalho que encontravam as mulheres, sobretudo nas fábricas têxteis, onde o salário era irrisório.<sup>108</sup>

Muitas buscaram melhores condições de vidas nas cidades, trabalhando como empregadas domésticas, nos setores de serviços, no setor informal e também como prostitutas. As zonas rurais eram afetadas diretamente pela ditadura que promovia uma economia de exportação, apropriando-se da terra e expulsando os agricultores. Os salários baixos e o alto preço dos alimentos obrigaram muitos trabalhadores rurais a adotar agricultura de subsistência.

No início da organização do movimento não havia divisões de tarefa entre homens e mulheres nas atividades como treinamento tático e manejo de armas. Segundo o cientista político, Ilja Luciak<sup>109</sup>, a função das mulheres se restringiu com o passar do tempo em atividades de suporte como correio clandestino, procura de lugares seguros e na preparação junto ao campesinato da organização do foco guerrilheiro. Também se ocupavam das atividades de cunho administrativo como datilografar manifestos, alimentar, transferir os fugitivos, conseguir armas e remédios.

Carlos Fonseca apresentava uma visão bastante dúbia sobre o papel da mulher. Ao mesmo tempo em que convocava as mulheres campesinas para participar da luta considerava as jovens e solteiras como risco à moral e segurança dentro do movimento guerrilheiro<sup>110</sup>. Ademais, desaprovava casos extraconjugais e defendia a inviolabilidade do matrimônio. Caso houvesse algum relacionamento entre homens e mulheres sandinistas, Fonseca advogava que a união deveria ser aprovada pelos membros da FSLN.<sup>111</sup> Inclusive realizou cerimônia de casamento na guerrilha, refletindo o compromisso do casal declarando a união diante da lei da revolução.<sup>112</sup>

Por outro lado, Fonseca exigia que as mulheres fossem tratadas com respeito e vetava

---

<sup>107</sup> *La Revolución es como un tren en marcha Gladys Báez y Jacinto Suárez*. Disponível em: [https://memoriasdelaluchasandinista.org/view\\_stories.php?id=11](https://memoriasdelaluchasandinista.org/view_stories.php?id=11) Acesso em: 21/06/2016.

<sup>108</sup> FERRERO BLANCO, María Dolores. *La Nicaragua de los Somoza (1936-1979)*. Universidad de Huelva, Huelva, 2010, p.385

<sup>109</sup> ILJA, A. Luciak. *After the Revolution: Gender and Democracy in El Salvador, Nicaragua and Guatemala*. Johns Hopkins University Press, 2001.

<sup>110</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit, 2012, p.312.

<sup>111</sup> Ibid., p.196.

<sup>112</sup> Ibid., p.312-313.

qualquer atitude grosseira. A sandinista Isabel Loáisiga comenta que Fonseca defendia a autonomia das mulheres.

O mais importante para as camponesas é entender que tem que participar, tem que se livrar dessa ideia equivocada que seus maridos lhes meteram na cabeça, que lhes impede de trabalhar nas organizações e de compreender que tem os mesmos direitos. São coisas que temos que mudar.<sup>113</sup>

Apesar do compromisso e preocupação com a garantia dos direitos das mulheres, um longa luta com muitos avanços e retrocessos marcou a trajetória feminina dentro da FSLN. As experiências durante a guerra, a relativa liberdade bem como agência dentro do combate eram ações que não condiziam com os valores tradicionais daquela sociedade. Mas apesar disso criaram expectativas acerca do protagonismo da mulher na construção de uma sociedade mais justa.

O debate sobre os direitos das mulheres foi incorporada no Programa Histórico da FSLN, em 1969, “la Revolución Popular Sandinista abolirá la odiosa discriminación que la mujer ha padecido con respecto al hombre; establecerá la igualdad económica, política y cultural entre la mujer y el hombre.”<sup>114</sup> Dentre os outros pontos presentes no documento se encontram:

Extenderá a la madre y el niño atención especial.  
 Eliminará la prostitución y otras lacras sociales, con lo cual elevará la dignidad de la mujer.  
 Pondrá fin al régimen de servidumbre que padece la mujer y que se refleja en el drama de la abandonada madre trabajadora.  
 Establecerá el derecho a igual protección de las instituciones revolucionarias para niños nacidos fuera de matrimonio.  
 Establecerá círculos infantiles para el cuidado y atención a los niños de las trabajadoras.  
 Establecerá dos meses de ausencia por maternidad antes y después del parto para las mujeres que trabajan.  
 Elevará el nivel político cultural y vocacional de la mujer, mediante su participación en el proceso revolucionario”.

Além do Programa reconhecer a situação de injustiça das mulheres como também assume o compromisso da FSLN em lutar pela emancipação feminina, além de ser uma forma de mobilizar as mulheres para aderirem ao movimento. Há informações de uma incorporação considerável das mulheres nas fileiras da insurreição neste momento.

Uma das táticas também utilizadas por elas eram se tornar amantes de figuras chaves do somozismo. Em março de 1978, Nora Astorga relata que ofereceu favores sexuais ao General da Guarda Nacional Reynaldo Pérez, conhecido como "El Perro”.

<sup>113</sup> LOÁISIGA, Isabel *apud* ZIMMERMANN, Matilde. *Carlos Fonseca e a revolução nicaraguense*; Trad. Ama Corbisier-1ª Ed. São Paulo, Expressão Popular, 2012, p.311.

<sup>114</sup> *Programa Histórico del FSLN, 1969*. Instituto de Iberoamérica. Disponível em: <http://americo.usal.es/oir/opal/Documentos/Nicaragua/FSLN/PROGRAMA%20HISTORICO%20DEL%20FSLN.pdf> Acesso em: 22/03/2018.

Yo lo desarmé. Y me quité todo lo que andaba encima, ¿no? Hice tal y como habíamos planeado. Los compañeros salieron y lo inmovilizaron. El presentó resistencia fuerte. Era un hombre de unos 45 -tal vez 50- años, pero de una contextura bien fuerte. Empezó a pegar gritos a su escolta, pero la escolta no oía, pues. Fue cuando yo fui al garage a traer un carro que tuvieron que matar al "Perro". Ofrecía demasiada resistencia y hubo que ajusticiarlo.<sup>115</sup>

Astorga, Téllez, assim como Gioconda Belli, por pertencerem a família mais abastadas tinham uma cobertura muito ampla em seu círculo social. Relacionavam-se com os grupos ministeriais do governo e também da própria Guarda Nacional. Assim “*Ser una mujer de la alta sociedad era una excelente cobertura para conspirar. Comprendí que debía calzar en ese espacio para eventualmente dinamitarlo desde dentro*”.<sup>116</sup>

Um fato que atravessou a vida de mulheres de diferentes origens sociais quando priorizaram a luta armada foi o afastamento dos filhos, da família e dos maridos. Em alguns casos ingressam no movimento mesmo grávidas demonstrando a importância do processo de libertação do país em relação à ditadura e à necessidade de construir um novo Estado, calcado nos ideais revolucionários. Não estava em questão contraposições entre ser mulher e a luta política, mesmo que fosse armada.

Entre 1977-1978, ocorreu uma consolidação de redes de mulheres. Um exemplo foi o grupo de mulheres da FSLN formada por Monica Baltodano, Doris Tijerino, Haydee Castillo, Bertha Arguello e Ivonne Siú Bermudez que fundaram a Associação de Mulheres ante a Problemática Nacional (AMPRONAC). Seus principais objetivos eram:

luchar para la participación de las mujeres nicaragüenses en el estudio y la solución de los problemas nacionales; defender los derechos de las mujeres nicaragüenses de todos los sectores de la población en todas las facetas de su vida, sea económica, social y/o política y luchar contra todas las violaciones de los Derechos Humanos.<sup>117</sup>

No ano de 1979, o nome da AMPRONAC mudou para Associação de Mulheres Nicaraguenses Luiza Amanda Espinoza (AMNLAE), uma homenagem à jovem assassinada pela Guarda Nacional. A AMPRONAC alcançou projeção nacional e desenvolveu uma extensa agitação política e mobilização fortalecendo a luta popular e estimulando a participação de muitas mulheres no combate revolucionário. O principal objetivo da organização iniciada pela FSLN foi acima de tudo integração das mulheres no movimento, mas também as ajudaram desenvolver sua própria consciência política. Participando de todas as tarefas, como

<sup>115</sup> Nora Astorga: *el orgullo de ser nicaraguense*. Revista Envío, nº88, abril de 1988. Disponível em: <http://www.envio.org.ni/articulo/559> Acesso em: 29/06/2016

<sup>116</sup> BELLI, Gioconda. Op., Cit., 2013, p.64.

<sup>117</sup> Nicaragua, *Mujeres: más espacios y más voz*. Revista Envío, nº78, dezembro de 1987, <http://www.envio.org.ni/articulo/542>.



organizações sociais, sindicatos e associações a mulher nicaraguense começou a criar e promover sua emancipação, através da promoção dos interesses sociais e econômicos especialmente as trabalhadoras e camponesas.

Por conta do êxodo rural para a cidade essas mulheres entraram em contato com a FSLN, influenciando a decisão em participar da guerrilha. Além disso, a Teologia da Libertação e suas lideranças foram importantes na organização e recrutamento de mulheres a favor da causa revolucionária, em meados dos anos 1960. 25% do movimento guerrilheiro era composto por mulheres que fortaleceram o movimento pelos direitos humanos e nas redes de assistência aos combatentes sandinistas.<sup>118</sup>

Nos anos 1970 a FSLN foi fortalecendo seu trabalho político na luta por direitos humanos. Essa mobilização foi ampliada devido a uma grande catástrofe que ocorreu na Nicarágua em 1972, o terremoto que devastou três quartos da cidade de Manágua e deixou um saldo em torno de vinte mil mortos<sup>119</sup>. A situação foi ainda mais agravada com o furto de recursos da ajuda humanitária internacional pela ditadura.<sup>120</sup> O terremoto também marcou a vida de Gioconda Belli, segundo ela gerou um sentimento muito forte de indignação “*acrecentó mi rabia contra la dictadura*”, comprometendo-se, assim, todos os seus esforços com a FSLN.

Nesse período, a adesão ao movimento sandinista se estendeu também ao campo religioso a partir da Teologia da Libertação. A juventude católica, impulsionada pelas discussões do Congresso de Medellín em 1968, e do Concílio de Vaticano II, revisaram sua prática apostólica e desenvolveram uma experiência religiosa a partir das condições históricas da América Latina. Através da atuação dos irmãos Fernando e Ernesto Cardenal nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), essa nova vertente da Igreja Católica, inseriu através da fé de Cristo a conscientização da luta contra a miséria e exploração vivida pelo povo nicaraguense.

(...) surgieron organismos como el Movimiento Cristiano Revolucionario (MCR), Juventud Obrero Católica (JOC), y el Movimiento de Jóvenes Cristiano (MEC). Destacaron por su combatividad, condenando la represión y la injusticia del régimen somocista; con posterioridad muchos de sus miembros integraron las filas del FSLN. Fue notoria la influencia de la Teología de la Liberación a través de los cursillos de cristiandad, sobre todo entre las capas medias y la pequeña burguesía. La importante labor de organismos como: el Instituto Juan XXIII y el Comité Evangélico Pro Ayuda al Desarrollo. Los medios de comunicación impresos y las radiodifusoras jugaron un papel importante difundiendo el pensamiento de los sacerdotes re-novadores.<sup>121</sup>

<sup>118</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit.,2006, p124-125.

<sup>119</sup> Informações extraídas da página web oficial da Prefeitura de Manágua. Disponível em: <http://www.managua.gob.ni/> Acesso em: 20/04/2018.

<sup>120</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit.,2006, p.68.

<sup>121</sup> GARCÍA, Juan José Monroy. Op. Cit., p.156.

As CEBS organizaram-se para levar ajuda a população e entraram em contato com membros da FSLN. Algumas lideranças religiosas, como os irmãos Cadernal, o padre Uriel Molina — um dos fundadores do Movimento Cristão Revolucionário (MCR) — e Luis Carrión ocuparam cargos importantes na FSLN.<sup>122</sup>

Com a derrubada da ditadura de Somoza, grandes setores da sociedade foram organizados e mobilizados para terem suas reivindicações atendidas. A revolução transformou as relações sociais e criou as condições políticas para acabar com as manifestações ideológicas, jurídicas e sociais que discriminavam as mulheres. Assim foi aberta a possibilidade, pela primeira vez na história Nicarágua, de resolver a situação de discriminação e subordinação das mulheres. Um dos primeiros decretos do novo governo sandinista em 1979 garantia direitos iguais para as mulheres, o qual estabelecia.

*Dignificación de la mujer.* Se dignificará a la mujer y se harán efectivos todos sus derechos en la sociedad, para que no esté sujeta a discriminación. La madre embarazada y la madre lactante recibirán una atención prioritaria dentro de los planes de salud.

Uma das primeiras conquistas das mulheres foi a aprovação do projeto de 1982, a “Lei de Amamentação”, que dava preferência aos direitos das mães nos casos de custódia contestada e também estabelecia a responsabilidade do pai em reconhecer e cuidar dos filhos. Já em 1985, as mulheres da AMNLAE estabeleceram suas principais reivindicações através do documento, “*El FSLN y la Mujer en la Revolución Sandinista*”. Logo no início do documento são expostos a difícil situação enfrentada pelas mulheres antes do triunfo da revolução. O imperialismo, o capitalismo dependente, a oligarquia liberal e conservadora somado à ditadura militar, marcaram a vida das mulheres pela violência, pobreza e a discriminação sexual.

Las mujeres nicaragüenses eran, además, víctimas de otras formas de explotación y opresión que se derivaban de una posición subordinada dentro del conjunto de la sociedad, como consecuencia de su condición femenina. Puede decirse que las mujeres y las de la clase trabajadora en particular, sobrellevaron el peso de una doble discriminación social que las colocaba en una situación de mayor opresión.

Las mujeres fueron reducidas a los trabajos del hogar y a la crianza de los hijos; limitadas en sus posibilidades de superación cultural y social; se les negó el acceso a determinados cargos y trabajos; fueron reducidas en sus potencialidades humanas y las que trabajaban, tanto en la ciudad como en el campo, debían agregar a su jornada laboral fuera de la casa, la carga de labores domésticas. En fin, las mujeres fueron tratadas y educadas como ciudadanos de segunda categoría.<sup>123</sup>

<sup>122</sup> ZIMMERMANN Op. Cit., 2006, p.69-70.

<sup>123</sup> *El FSLN e la Mujer en la Revolución Popular Sandinista*. Revista del Campo, nº2, ano 1, Managua, 1989, p.145.

Além disso, consideram o machismo responsável pela subjugação delas em diferentes âmbitos da vida social:

El machismo exalta una supuesta superioridad masculina; excluye a las mujeres de actividades y trabajos que son considerados "Cosas de Hombres"; reivindica el derecho del hombre a maltratar a la mujer; establece prerrogativas y derechos de los que las mujeres no pueden disfrutar. El machismo trata de erigir en principios inmutables, lo que ha sido tan sólo el resultado de las deformaciones que el régimen de explotación del hombre por el hombre impuso a nuestra sociedad.

Como fenómeno ideológico, el machismo afecta a hombres y mujeres por igual y se ha venido reproduciendo históricamente a través de distintos vehículos ideológicos como la propia familia, la escuela, la iglesia y la propaganda comercial entre los más importantes. Muchos aspectos de la discriminación de la mujer fueron incluso incorporados a las leyes y a las instituciones jurídico-políticas del país, como las leyes sobre el divorcio y la patria potestad.<sup>124</sup>

Ratificado na Assembleia Nacional em 8 de março de 1987, essas propostas sociais tinham o intuito de superar as relações de desigualdade entre homens e mulheres. Foram criadas as Casas da Mulher da AMNLAE, e a Secretaria a Mulher na Central Sandinista de Trabalhadores (CST) e da União Nacional de Agricultores e Ganaderos (UNAG), com o intuito de promover discussões e atividades jurídicas para defender seus direitos. Debatiam o problema da prostituição, da violência doméstica, dificuldades de obter o divórcio e cobravam um novo tipo de educação a respeito do papel da mulher numa sociedade revolucionária. Na primeira declaração programática a respeito da situação das mulheres realizada pela FSLN, em 8 março de 1987, a Frente reconhece o machismo presente na sociedade.

El machismo está profundamente arraigado en la sociedad nicaragüense, tanto entre los hombres como entre las mujeres. La Proclama obliga a los revolucionarios conscientes a afrontar el tema del machismo, incluso en sus propias actitudes personales y da a las mujeres nicaragüenses una cierta autoridad moral y una importante base para avanzar.<sup>125</sup>

No entanto, não há menção a questão do aborto e sobre controle de natalidade. A questão do aborto era o tema mais polêmico a respeito dos direitos debatidos. Também eram omitidas questões como controle da natalidade, educação sexual e afirmavam que "a família é a unidade básica da sociedade e a garantia da reprodução social, não só do ponto vista biológico, como também dos princípios e valores da sociedade".<sup>126</sup> Líderes da FSLN eram estritamente contra e alegavam que o aborto era uma "exigência burguesa" e "estrangeira" e convocavam as

<sup>124</sup> *El FSLN e la Mujer en la Revolucion Popular Sandinista*. Revista del Campo, nº2, ano 1, Managua, 1989, p.146.

<sup>125</sup> *Nicaragua, Mujeres: más espacios y más voz*. Revista Envío Digital, nº. 78, dezembro de 1987. Disponível em: <http://www.envio.org.ni/articulo/542>. Acesso em: 22/10/2018.

<sup>126</sup> CHINCHILLA, Norma Stoltz. *Classe, Gênero e Soberania na Nicarágua*. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 321, jan. 1993. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16067>. Acesso em: 20/02/ 2019.

mulheres a ter mais bebês para a revolução.<sup>127</sup>

En la dirección del FSLN había fuerte oposición a la despenalización del aborto diciendo que la “revolución necesitaba reponer a los muertos y que la tarea revolucionaria de las mujeres era parir y parir”. Esta posición la encabezaban Daniel Ortega y Bayardo Arce, ambos de la dirección del Frente. Eso cayó como un balde de agua fría a las mujeres organizadas, pero continuaron sus luchas.<sup>128</sup>

Quanto mais a guerra da *la contra* avançava, as reivindicações das mulheres foram relegadas em segundo plano, assim como a campanha nacional de alfabetização. As reivindicações da organização das mulheres, geralmente desafiavam os preconceitos culturais e as práticas discriminatórias, nas quais algumas foram rejeitadas pelas lideranças da FSLN, pelo bem da “Unidade Nacional”. Havia um temor por parte da Frente que medidas radicais entrassem em conflito com a Igreja Católica e com o Partido Conservador.<sup>129</sup>

A subordinação das organizações das mulheres na Frente era forte, e, por conta disso, as ativistas que adotaram por uma perspectiva feminista mais explícita na FSLN decidiram criar espaços paralelos para que as pautas fossem discutidas e atendidas. Essa conscientização por parte das mulheres se deve também a ocupação das mulheres em espaços internacionais recebendo influência de outras ideias e experiências de outras feministas.

La elaboración de la Constitución Política dio campo para ello; se propició la participación masiva de las mujeres en cada cabildo y consulta. Se demandó un cabildo nacional de mujeres donde se recogieran demandas, desde la igualdad de derechos hasta el castigo a la violencia, pasando por el aborto y muchos otros. Al mismo tiempo, se dio la puja por la conformación de secretarías de la mujer en cada organización de masas de la revolución, mismas que se articularían con AMNLAE.<sup>130</sup>

Para as mulheres, sair da FSLN e construir um espaço de identidade e autonomia, para além do Estado e dos partidos políticos, foi um processo que se estendeu de 1990 a 1997. Durante a campanha eleitoral em 1990, um grupo de feministas formado por Gioconda Belli, Sofía Montenegro e Milú Vargas decidiram organizar o Partido da Esquerda Erótica (PIE) que não chegou a disputar as eleições, mas questionava os círculos de poder majoritariamente masculino. Um dado que merece ser destacado foi o pouco destaque das mulheres ao ocupar

<sup>127</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit.,2006, p.126.

<sup>128</sup> ZÚNIGA, María Hamlin & VÍQUEZ, Ana Quirós. *Las mujeres en la historia de Nicaragua: sus relaciones con el poder y el Estado*. Revista Medicina Social, vol 9, número 3, set./dez. de 2014, p.237. Disponível em: <http://www.medicinasocial.info/index.php/medicinasocial/article/view/746> Acesso em:24/04/2018.

<sup>129</sup>KRUIJT, Dirk. *Revolución y contrarrevolución: el gobierno sandinista y la guerra de la Contra en Nicaragua, 1980-1990*. Revista Desafíos, 23 (jul/dez),2011..Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=359633170008>. Acesso em:20/05/2018. p.125.

<sup>130</sup> ZÚNIGA & VÍQUEZ. Op., Cit., p.237.

lugares de poder na FSLN, concentrando esses espaços a atuação de homens. O PIE colocava como centro da discussão a possibilidade das mulheres definirem e trabalharem segundo suas próprias agendas e não apenas em funções a elas atribuída.

A luta das mulheres na Nicarágua foi notória. Filiadas ou não ao movimento revolucionário, oriundas de distintas classes sociais e etnias utilizaram das mais diversas e eficientes táticas para que a Nicarágua se tornasse livre. Elas fizeram a revolução para além dos ganhos materiais lutando pela transformação de valores da sociedade para que sua emancipação fosse plenamente vivida.

#### 1.4 Da Junta de Governo de Reconstrução Nacional as eleições de 1984.

As contradições entre Somoza e os setores opositores da burguesia, a emergência das mobilizações populares e a ofensiva da FSLN aumentaram cada vez mais e enfraqueceram a governabilidade da ditadura. No final de 1977, Somoza propõe um diálogo das demandas dos setores da oposição ampliando a participação desses grupos para solucionar a crise econômica que o país atravessava.

Outra consequência das ações repressivas foi a morte do líder da União Democrática de Libertação (UDEL) Pedro Joaquín Chamorro editor do jornal *La Prensa* bastante crítico da ditadura. Belli dedica um lugar ao jornalista em sua autobiografia deixando transparecer uma relação de afeto e enaltecendo seu papel enquanto militante.

Pedro Joaquín dedicó su vida a la política de oposición. Cuando yo era niña vivíamos en una casa contigua a la suya en la Colonia Mántica, en Managua. Era un hombre serio, de caminar pausado, con la espalda ligeramente encorvada. Un héroe a mis ojos infantiles porque constantemente se lo llevaban preso y, no bien salía de la cárcel, la arremetía otra vez contra Somoza con editoriales fogosos y denuncias sin miedo. Yo jugaba con sus hijas, y mis padres eran muy amigos de él y de su esposa, Violeta.<sup>131</sup>

Em janeiro de 1978, a caminho do seu local de trabalho Chamorro foi assassinado por forças somozistas. A tragédia gerou uma onda de comoção na Nicarágua. Empresários, convocaram greves, exigindo a renúncia de Somoza e outras organizações uniram-se à UDEL como o Partido Liberal Independente (PLI), Partido Social Cristão (PSC), Movimento Liberal Constitucionalista(MLC), Ação Nacional Conservadora(ANC),PSN, Central dos Trabalhadores da Nicarágua (CTN) e Confederação Geral dos Trabalhadores Independentes (CGTI). A través de seus programas buscaram a transformação democrática do regime

<sup>131</sup> BELLI, Gioconda. Op., Cit.,2013, p.207.

político através de eleições livres defesa da reforma agrária, desenvolvimento da industrialização, reestruturação do Mercado Comum Centro americano (MCCA) e a reforma tributária.<sup>132</sup>

Os sinais de desgaste da ditadura Somoza e a articulação cada vez maior de vários grupos que integram as forças opositoras eram cada vez mais visíveis. Em 1978, a elite nicaraguense criou a Frente Ampla Opositora (FAO)<sup>133</sup>. A atuação desse grupo foi fundamental, uma vez que se tornou o principal porta-voz internacional dos insurgentes, além de ser o elo entre a burguesia com a Frente. Como parte da estratégia para derrocada final, as três tendências da FSLN se reunificaram em março de 1979. Esse processo começou a se desenrolar no final de 1978 com a criação do Movimento Povo Unido (MPU), uma aliança formada pelas três tendências da Frente, grêmios, uma fração do PSN e do Partido Comunista da Nicarágua (PC de N).<sup>134</sup> O programa do MPU defendia um Estado planejador, baseado na economia mista e com representantes sindicais e empresarias além de uma Assembleia Constituinte com participação dos partidos políticos e organizações que se opunham à ditadura para que fosse possível elaborar uma nova Constituição.<sup>135</sup> Organizaram também uma Direção Nacional Conjunta (DNC), composta por nove comandantes e três representantes de cada tendência<sup>136</sup> e elaboraram na Costa Rica, um governo provisório. Essa organização teve como principais lideranças, Daniel Ortega (FSLN), Sergio Ramírez (Grupo de los Doce), Moisés Hassan (MPU), Alfonso Robelo (MDN), e Violeta Chamorro (UDEL).<sup>137</sup> A aliança foi firmada por meio do Programa de Governo de Reconstrução, no qual propõe instaurar a democracia, a justiça e o progresso social através da organização do Estado em poder executivo, legislativo e um conselho composto por ampla participação ideológica,<sup>138</sup> reforma agrária, educação

<sup>132</sup> GARCÍA, Juan José Monroy. Op., Cit., p.50-51.

<sup>133</sup> Formado pelo Grupo los Doce, Partido Liberal Independiente (PLI), Movimento Liberal Constitucionalista(MLC),Partido Socialista da Nicarágua(PSN), Partido Social Cristão(PSC),Partido Popular Social Cristão(PPSC), Movimento Democrático Nicaraguense(MDN), Movimento Liberal Constitucionalista(MLC), Central de Trabalhadores da Nicarágua (CTN),Confederação Geral dos Trabalhadores Independentes (CGTI) Ação Nacional Conservadora(ANC),Partido Conservador Autentico(PCA) e Confederação de Unificação Sindical(CUS).

<sup>134</sup> FUERTES, Rafael. Op., Cit., p. 173.

<sup>135</sup> GARCÍA, Juan José Monroy. Op., Cit., p.125.

<sup>136</sup> Ibidem, p.23.

<sup>137</sup> Ibidemp.23.

<sup>138</sup> 1) Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN); 2) Frente Patriótica Nacional: Movimento Povo Unido Partido Liberal Independente, Agrupamento dos Doze, Partido Popular Socialista Cristão(PSC), Central de Trabalhadores da Nicarágua (CTN); 3) Frente Ampla Opositora (FAO) Partido Conservador Democrático, Partido Social Cristão Nicaraguense(PSCN), Movimento Democrático Nicaraguense, Movimento Liberal Constitucionalista, Partido Socialista Nicaraguense(PSN), Confederação Geral do Trabalho Independente, Confederação de Unificação Sindical (CUS). Conselho Superior da Empresa Privada (COSEP), Instituto de Desenvolvimento Nicaraguense (INDE), Câmaras de Indústrias da Nicarágua (CADIN), Confederação de Câmaras de Comércio da Nicarágua, União de Produtores Agropecuários da Nicarágua, Câmara Nicaraguense da

primária e secundária gratuita e defesa da economia mista.<sup>139</sup> Em julho, deste mesmo ano, foi formada a Junta de Governo de Reconstrução Nacional (JGRN) iniciando a construção do projeto revolucionário, firmado através de uma Unidade Nacional para transformar a estrutura do Estado nicaraguense. A Junta vigorou de 1979 até 1984 e tinha como responsabilidade representar diferentes sujeitos sociais que atuaram no processo revolucionário.

(...)la Junta de Gobierno de Reconstrucción Nacional, con el respaldo del Frente Sandinista de Liberación Nacional, ha elaborado su Programa de Gobierno que responde a las aspiraciones populares por las cuales lucha todo el pueblo de Sandino. Este Programa de Gobierno que será realizado durante el período provisorio de reconstrucción nacional, sienta las bases de la Nueva Nicaragua y de un Estado democrático, de justicia social, e inicia un proceso revolucionario y nacionalista de profundas transformaciones que dará plena participación a todos los sectores del país en las estructuras políticas, en la reconstrucción nacional, en el desarrollo integral de la nación y en la transformación humanista de la sociedad nicaragüense.

Nesse mesmo ano, a FSLN convocou greves gerais e frentes de combate de norte ao sul do país como parte da sua ofensiva final. As cidades nicaraguenses de León, Masaya, Matagalpa, e Diaramba Jinotepe e Estelí foram sendo controladas pela Frente. No dia 17 de julho, Somoza fugiu para Miami e Francisco Urcuyo, presidente do Congresso assumiu a presidência do país. Três membros da Junta foram até a cidade de León e declararam-na capital provisória da Nicarágua.<sup>140</sup> A resistência por parte de Urcuyo em não entregar o poder nas mãos da JGRN foi o estopim para o avanço da FSLN. Os Estados Unidos sob a administração Carter também tentaram evitar a vitória dos sandinistas, mas não obtiveram êxito.

Em setembro de 1978, em uma reunião na Organização dos Estados Americanos (OEA), Estados Unidos, Guatemala e República Dominicana formaram uma comissão de mediação para firmar um pacto entre Somoza e a FAO. Proposta esta, aceita pelo ditador. Já em outubro deste mesmo ano, os Estados Unidos sugeriram um regime de transição, excluindo Somoza, mas conservando o Partido Liberal Nacionalista (PLN) e a Guarda Nacional. Em janeiro de 1979, a comissão da OEA recomendou a realização de um plebiscito sob supervisão internacional, rejeitada pela FAO e por Somoza. Por conseguinte, a administração Carter restringiu as relações diplomáticas e cancelou o apoio logístico militar que oferecia para a ditadura.<sup>141</sup>

---

Construção, Confederação de Profissionais da Nicarágua (CONAPRO), 5) Universidade Nacional Autónoma de Nicarágua (UNAN) e 6) Associação Nacional do Clero.

<sup>139</sup> Programa de la Junta Gobierno de Reconstrucción Nacional de Nicaragua. Disponível em : <http://revistas.bancomext.gob.mx/rce/magazines/434/8/RCE8.pdf> Acesso em:20/05/2018.

<sup>140</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2006, p.91.

<sup>141</sup> GARCÍA, Juan José Monroy. Op. Cit., p.43.

A construção de uma nova Nicarágua foi se delineando. No dia 19 de julho, as forças guerrilheiras marcharam na capital Manágua sob os gritos de *Patria libre o morir* e tomaram o poder. Após 20 anos do triunfo da Revolução Cubana, a América Latina vivenciou um novo projeto revolucionário, a Revolução Popular Sandinista. Logo no dia 20 de julho de 1984, a JGRN promulgou o Estatuto Fundamental da República, pondo fim a Constituição do regime ditatorial e dissolvendo a Guarda Nacional<sup>142</sup>, substituído pelo Exército Popular Sandinista (EPS). Os objetivos fundamentais da Junta estavam baseados nos seguintes pontos:

- 1) Superar el atraso económico que se manifiesta en nuestro débil desarrollo agrícola e industrial y que impide la utilización racional de nuestros recursos naturales y humanos; la incorporación de los mismos a un proceso de industrialización auténtico, basado fundamentalmente en la transformación de materias primas nacionales.
- 2) Romper nuestra dependencia económica de las corporaciones transnacionales y de los países que apoyan a estas corporaciones, en la medida de lo posible, dadas nuestras condiciones de un país pobre, subdesarrollado y pequeño. Nicaragua lucha por fortalecer su capacidad para ingresar a distintos mercados y para ampliar las fuentes de crédito y de cooperación técnica sobre las que actualmente descansa. Alentar asimismo iniciativas de co-inversión con los sectores privados y públicos de los países interesados en el desarrollo de nuestra economía.
- 3) Favorecer cambios en la distribución del ingreso nacional en beneficio de las mayorías populares.

Após algumas discussões houve uma ampliação do número de membros e de cargos.<sup>143</sup> A FSLN articulou as funções que cada grupo deveria desempenhar. A unanimidade em apoio a revolução e o entusiasmo por construir uma nova Nicarágua caracterizaram os primeiros meses.

La sensación prevaleciente era que se estaba en la aurora de una nueva era, de un mundo que sería mejor y más unido y que daría lugar a una nueva manera de convivir. Por doquier se veían manifestaciones de altruismo y de solidaridad. No había delitos, nadie robaba nada, y, sin embargo, no había Policía. En su lugar, en agosto de 1979 eran los adolescentes de las milicias, algunos de ellos de apenas catorce años, los que se abocaron a cuidar el orden público.<sup>144</sup>

Nesse contexto diversos sujeitos atuaram na condução da JGRN. Belli ocupou diversos cargos, o primeiro deles fora como chefe do Sistema Sandinista de Televisão<sup>145</sup> e, posteriormente, no setor de comunicação. Em 1984, foi representante sandinista no Conselho

<sup>142</sup> GARCÍA, Juan José Monroy. Op. Cit., p.144-145.

<sup>143</sup> Nesse período, o número de cargos aumentou na junta. Tomás Borge, FSLN, ministro do Interior; Miguel D' Escoto, sacerdote do Grupo de los Doce, ministro do Exterior; Bernardo Larios ex-coronel da Guarda Nacional, Ministro de Defesa; Joaquín Cuadra Chamorro do Grupo de los Doce Ministro das Finanças; Noel Rivas Gasteazoro conservador, Ministro da Indústria e do Comércio; Manuel José Torres conservador, Ministro do Desenvolvimento Agropecuario; Roberto Mayorga, economista Ministro da Planificação; Dionisio Marengo Ministro de Transportes e Obras Públicas; Virgilio Godoy, do PLI Ministro do Trabalho; César Amador Kuhl, Ministro da Saúde; Carlos Tunnermann do Grupo de los Doce, Ministro da Educação; Ernesto Cardenal, sacerdote membro da FSLN, Ministro da Cultura; Miguel E. Vigil, Ministro de Vivienda y Asentamientos Humanos; Lea Guido, Ministra do Bem Estar Social; Alfredo César Secretário Geral da Junta; e Ernesto Castillo, do Grupo de los Doce, Procurador General de Justiça.

<sup>144</sup> KRUIJT, Dirk. Op. Cit., p.56.

<sup>145</sup> Ibid., p.298.



Nacional de Partidos Políticos e na Comissão Executiva da campanha eleitoral, como correspondente internacional.<sup>146</sup>

Um dos primeiros projetos que foi colocado logo em prática foi a campanha nacional de alfabetização, lançada em março de 1980, no qual Belli e sua família também participaram. Na Nicarágua havia índices de analfabetismo muito grande, em torno de 50%.<sup>147</sup> Milhares de jovens foram voluntários no chamado sábado *rojo y negro*, — alusão às cores da Frente— que se prolongaram ao longo dos anos 1980.<sup>148</sup> O governo também nacionalizou os bancos nicaraguenses para enfrentar a crise econômica e controlou a exportação dos produtos agrícolas.<sup>149</sup> Já as terras de Somoza também foram nacionalizadas e o projeto de reforma agrária destinado principalmente para as cooperativas foram sendo organizados.<sup>150</sup> Ademais reconheceram os direitos dos povos indígenas da Costa Atlântica, e promoveram a fundação da organização Miskitos, Sumos, Ramas Sandinistas Unidos (MISURASATA).<sup>151</sup>

A conquista do poder inspirou outros movimentos revolucionários na América Central. Imediatamente, o governo de Jimmy Carter, então presidente dos Estados Unidos, promoveu uma política de aproximação com a Junta. Para os Estados Unidos, conservar relações cordiais era uma forma de manter os sandinistas a seguir um caminho menos radical, visto que o poder da JGRN era compartilhado por uma aliança de representantes do setor privado, conservadores e guerrilheiros. Por outro lado, os sandinistas precisavam da ajuda do capital internacional para reconstruir o país arrasado por uma guerra que vitimou cinquenta mil mortos e cem mil feridos.<sup>152</sup> O objetivo do governo de Carter era manter o conflito dentro de limites, evitando uma radicalização da revolução. Por conta disso, os Estados Unidos propuseram de maneira consciente não repetir os erros de 1959-60, quando a sua política agressiva, contribuiu para a radicalização da Revolução Cubana e o alinhamento com a URSS.<sup>153</sup>

Imediatamente, os Estados Unidos enviaram uma ajuda de dez a quinze milhões de dólares em caráter de emergência para ajudar na alimentação e moradia para as vítimas da guerra. Essa ajuda foi seguida por oito milhões e meio de assistência econômica, dinheiro realocado para a Nicarágua de outras contas de ajuda internacional. Além disso, o

<sup>146</sup> KRUIJT, Dirk. Op. Cit., p.50.

<sup>147</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op., Cit., 2006, p.102.

<sup>148</sup> KRUIJT, Dirk. Op., Cit., p.58.

<sup>149</sup> Idem.

<sup>150</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op., Cit., 2006, p.106.

<sup>151</sup> GARCÍA, Juan José Monroy. Op., Cit., p.147.

<sup>152</sup> Idem.

<sup>153</sup> LEOGRANDE, William. *Our Own Backyard: The United States in Central America, 1977 – 1992*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1998, p.30.

Departamento de Estado elaborou um orçamento suplementar no valor oitenta milhões de dólares, para o ano de 1980 para América Central, no qual setenta e cinco foram destinados para a Nicarágua e o restante do dinheiro para financiar os grupos contra-revolucionários em El Salvador, Guatemala e Honduras.<sup>154</sup>

Em virtude do processo da campanha eleitoral nos Estados Unidos em andamento nos anos 1980, o governo procurou minimizar sua vulnerabilidade. No entanto, conservadores além da CIA<sup>155</sup> e da DIA<sup>156</sup> estavam convencidos de que os sandinistas apoiavam os guerrilheiros salvadorenos. Informações das agências de inteligência durante 1980 indicou a ajuda de alguns nicaraguenses na guerra de El Salvador. Armas estariam sendo enviadas da Costa Rica através da Nicarágua e Honduras para os salvadorenos.<sup>157</sup>

A suspensão da ajuda foi o primeiro passo no desmantelamento das relações construtivas com a Nicarágua. Ao suspender a ajuda ao invés de cancelá-la, Carter deixou aberta a possibilidade que poderia ser retomada caso a Nicarágua cessasse o seu apoio aos salvadorenos. Funcionários do Departamento de Estado ainda esperavam que um grupo conciliatório de Washington convenceria os sandinistas a restringir seu envolvimento nos países vizinhos, acordo que não aconteceu. Dessa forma, a estratégia da administração Carter de projetar uma moderada transição para manter os sandinistas fora do poder não foi possível.

Según fuentes soviéticas, en el periodo comprendido entre 1981 y 1985, la URSS suministró mercancías y equipos por un valor superior a 430 millones de rublos, incluidos especial el petróleo, porque casi 50% del combustible que consume Nicaragua proviene de la URSS y otro del resto de los países socialistas. Las exportaciones nicaragüenses son muy bajas: en 1981-1985 llegaron a unos 21.9 millones de rublos.<sup>158</sup>

A relações entre Nicarágua e a URSS iniciaram-se em 18 de outubro de 1979. Antes do triunfo da revolução as relações entre ambos países eram ínfimas. Em 1980, representantes da FSLN foram até a URSS para estabelecer a base do acordo comercial, protocolos para a cooperação científica e cultural.<sup>159</sup> No entanto, esses acordos só ocorreram em abril de 1981, quando os Estados Unidos impuseram o boicote à Nicarágua. A política latino-americana da

<sup>154</sup> LEOGRANDE, William. Op. Cit., p.30.

<sup>155</sup> *Central Intelligence Agency* (CIA): criada em 1947, a agência de inteligência civil do governo dos Estados Unidos é responsável por investigar e fornecer informações de segurança nacional para os senadores do país.

<sup>156</sup> *Defense Intelligence Agency* (DIA): criada em 1961, é o serviço de inteligência externa do governo federal dos Estados Unidos, especializado em defesa e na inteligência militar.

<sup>157</sup> LEOGRANDE, William. Op. Cit., p.31.

<sup>158</sup> ARAVENA, Francisco Rojas. *La Unión Soviética y Centroamérica*. Foro Internacional, [S.l.], vol. XXVIII, abr. 1988. Disponível em: <http://forointernacional.colmex.mx/index.php/fi/article/view/1148/1138>. Acesso em: 30/04/2018, p.824.

<sup>159</sup> *Ibidem*.

URSS estava de acordo com a política exterior global, tendo em vista a disputa com os Estados Unidos.<sup>160</sup>

Em dezembro de 1980, Carter perdeu a disputa pela presidência para Ronald Reagan, candidato do Partido Republicano. Durante a era Reagan, as relações EUA-Nicarágua foram bastante tensas. A ameaça da expansão soviética tornou-se a pedra angular da política externa de Washington. Por conta disso, o objetivo estratégico era fortalecer a rede global de seus aliados, enquanto se esforçava para enfraquecer a dos soviéticos.<sup>161</sup> Durante a crise na América Central, a URSS procurou evitar que suas ações afetassem as relações com os Estados Unidos e com outros países latino-americanos.<sup>162</sup> Adotaram uma política cautelosa, oferecendo apoio ao governo sandinista e maior distância com a guerrilha em El Salvador e na Guatemala. Mas por outro lado, privilegiaram as relações com Brasil, Argentina e México.<sup>163</sup>

Em 1981, Reagan encerrou a ajuda econômica para a Nicarágua, visto que, os sandinistas não cessaram o suposto apoio bélico para El Salvador. De acordo com os relatórios de inteligência dos EUA, os embarques de armas começaram a chegar à Nicarágua vindos de Cuba durante o final do verão e início do outono de 1980 e começou a se mudar para El Salvador após o novembro eleição.<sup>164</sup> No final, os sandinistas decidiram que a política de Reagan seria hostil, independentemente de como se comportassem e iniciou um plano com intuito de conter as mobilizações na região centro americana.

Com a preocupação de que uma “outra Cuba” surgisse, Reagan aprovou a Diretriz de Segurança Nacional Diretiva (NSDD) e assinou a declaração presidencial de dezembro de 1981, autorizando a CIA a construir um exército paramilitar de exilados nicaraguenses. A operação foi destinada a interditar armas que saíam da Nicarágua para El Salvador e pressioná-los a negociar com Washington.<sup>165</sup> Dessa forma, os Estados Unidos começaram a atuar na desestabilização do governo revolucionário, financiando a guerra conhecida como *la contra*. Em princípios dos anos 1981, surgiu uma resistência armada localizada na região rural no norte do país, próximo a fronteira com Honduras e a Costa Atlântica. Essa guerra contava com o apoio de setores da extinta Guarda Nacional, da FDN e uma determinada parcela da elite

---

<sup>160</sup> VARAS, Augusto. *De la Komintern a la Perestroika. América Latina y la Unión Soviética*. FLACSO Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, 1986, p.34

<sup>161</sup> LEOGRANDE, William. Op. Cit., p.53.

<sup>162</sup> ROJAS ARAVENA, Francisco. Op. Cit., p.829.

<sup>163</sup> LEOGRANDE, William. Op. Cit., p. 830.

<sup>164</sup> Ibid., p.69.

<sup>165</sup> Ibid., p.285.

nicaraguense, além da alta hierarquia da Igreja Católica que era opositora da Teologia da Libertação, que havia inspirado vários membros da FSLN<sup>166</sup>.

A situação interna do país também se encontrava de forma bastante delicada visto a composição de um governo caracterizado por diferentes forças políticas e ideológicas. Com a intensificação da guerra aumentou a autonomia da direção do exército em relação ao partido. Paulatinamente a unanimidade sandinista foi se desmanchando. Na primeira metade da década de 1980, os conflitos de classe aumentaram. Os patrões usavam de seu poder econômico enviando lucros para o exterior, com vias de enfraquecer os ganhos legais dos trabalhadores.<sup>167</sup> Em abril, de 1980, quando a direção da Frente decidiu aumentar o número de participantes do Conselho de Estado, alguns membros comunicaram a saída da JGRN. Em fevereiro de 1981, houve um conflito entre o Estado e os grupos indígenas de Costa Atlântica. Líderes miskitos, sumos e ramos planejavam separar-se do país e desfrutar da autonomia e cultivo de seus territórios de forma coletiva, proposta negada pela FSLN.<sup>168</sup> Além disso, quando o governo anunciou que as eleições fossem postergadas para 1984, algumas agrupações políticas foram retirando o seu apoio gradualmente<sup>169</sup>.

Atender as demandas dos distintos grupos que formam a sociedade nicaraguense se tornou ainda mais difícil quando em 1º de maio de 1984, os Estados Unidos impuseram embargo comercial. Em contrapartida os sandinistas colocaram toda a organização do governo a serviço da guerra o que, por conseguinte, afetou a estrutura do Estado, assim como o plano de bem-estar social e da economia.<sup>170</sup>

A guerra contra-revolucionária foi uma guerra civil com cerca de 30.000 combatentes nicaraguenses em suas filas enfrentando uma tropa de 300.000 do lado do governo sandinista.<sup>171</sup> Um dos primeiros países a auxiliar no conflito da guerra foi a Argentina, governada por Leopoldo Galtieri.<sup>172</sup> O general Álvarez Martínez, comandante chefe das forças armadas de Honduras, contou com o apoio de assessores argentinos que ajudaram a reorganizar a Guarda Nacional de Somoza. A CIA informou em fevereiro de 1982, que o exército era composto por 1.000 homens, e outros 1.000 indígenas miskitos, além de 1.000 combatentes treinados por argentinos.<sup>173</sup>

<sup>166</sup> LEOGRANDE, William, Op. Cit., p.67

<sup>167</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2006, p.104.

<sup>168</sup> GARCÍA, Juan José Monroy. Op. Cit., p.146.

<sup>169</sup> KRUIJT, Dirk. Op. Cit., p.66.

<sup>170</sup> Ibid, p.75.

<sup>171</sup> Ibid, p.69.

<sup>172</sup> Idem.

<sup>173</sup> KRUIJT, Dirk. Op. Cit., p.66.

Os contras miravam os membros de cooperativas e trabalhadores da saúde, professores e agrônomos. Em um único ano [1983], doze médicos e cinquenta professores foram assassinados, trinta centros de saúde na zona rural foram destruídos e danos a creches somavam uma cifra próxima a um milhão de dólares. Em meados de 1984, 1200 trabalhadores agrícolas e camponeses tinham sido mortos, sem contar os que estavam no Exército.<sup>174</sup>

Em 1983, foram convocadas as eleições para o ano de 1984. O pleito eleitoral, no contexto da guerra foi marcado por diversas disputas entre as forças políticas nicaraguenses e a Frente. Um grande número de nicaraguenses compareceu às urnas em 04 de novembro de 1984, para votar para presidente, vice-presidente e de uma Assembleia Constituinte, para a elaboração de uma nova Constituição. Os candidatos da FSLN à presidência foram Daniel Ortega e Sérgio Ramírez, através da plataforma “Plano de Luta”. A Frente fortaleceu sua campanha indo até as praças, centros comunitários, aldeias, para conversar diretamente com a população sobre os problemas que as afligiam, esses encontros eram transmitidos através da rádio e da TV.<sup>175</sup> Os outros grupos que participaram do processo eleitoral foram: Partido Popular Social Cristão (PPSC), Partido Conservador Democrata (PCD), Movimento de Ação Popular Marxista-Leninista (MAPML), Partido Liberal Independente (PLI), Partido Socialista Nicaraguense (PSN) e Partido Comunista da Nicarágua (PC de N).

Em 1987, foi promulgada a Constituição que estabeleceu a igualdade incondicional do povo no exercício de seus direitos políticos, cabendo ao Estado a obrigação de eliminar os obstáculos que impeçam a igualdade dos nicaraguenses e sua participação efetiva na política, econômica e social do país. Além do mais, o Estado nicaraguense assumiu a responsabilidade em promover e garantir “os avanços do caráter social e político para assegurar o bem-estar comum, assumindo a tarefa de promover o desenvolvimento humano de todos e cada um dos nicaraguenses protegendo-os contra toda forma de exploração, discriminação e exclusão.”<sup>176</sup>

Em 1985, foi firmado apoio entre a COSEP, a hierarquia católica e a CIA que consolidaram sua plataforma de política anti-sandinista, chamada Forças Democráticas Nicaraguenses (FDN), posteriormente mudou seu nome para UNO. A CIA também ofereceu larga assistência técnica e financeira, para os diversos grupos que aderiram a la Contra<sup>177</sup>. Em abril de 1989 foi formada uma ampla coalizão política, a União Nacional Opositora (UNO).

<sup>174</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op., Cit., 2006, p.123.

<sup>175</sup> Ibid., p.121.

<sup>176</sup> NICARÁGUA. Constituição Política da República da Nicarágua, 1987. Disponível em: Rede Hemisférica de Intercâmbio de Informação e Assistência Mútua em Matéria Penal e Extradicação. - <http://www.oas.org/juridico/mla/pt/nic/index.html> Acesso em: 23/05/2018.

<sup>177</sup> Também formaram a *la contra*: Militias Populares Anti-Sandinista (MILPAS) base de operações em Honduras; Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), liderada por Edén Pastora, localizada na parte sul da Costa Rica e MISURASATA, contingente que incluía indígenas miskitos, sumos y ramas da Costa Atlântica.

Com o encorajamento e apoio financeiro de Washington, Violeta Chamorro viúva de Pedro Chamorro lançou-se como candidata à presidência da Nicarágua. A FSLN investiu fortemente na campanha e acreditava na vitória, assim como observadores e analistas internacionais. No entanto, Violeta Chamorro representante da UNO venceu as eleições com 55% dos votos contra 41% da FSLN.<sup>178</sup> Assim, a utopia revolucionária e o projeto sandinista foram se esvaindo e se viram derrotados pelas urnas.

Por conta da derrota eleitoral da Frente nas eleições dos anos 1990, muitos perderam suas referências políticas e partidárias. No caso de Gioconda Belli, o rompimento com a Frente ocorreu em 1993. Em suas obras Belli narra as histórias de amor, guerra e utopias que mobilizaram homens e mulheres na construção de uma nova Nicarágua.

---

<sup>178</sup> KRUIJT, Dirk. Op. Cit., p.55.

## CAPÍTULO II- GIOCONDA BELLI E A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA SOBRE A REVOLUÇÃO POPULAR SANDINISTA.

Extraño sentir este sol otra vez  
 y ver júbilo de las calles alborotadas de gente,  
 las banderas rojinegras por todas partes  
 y una nueva ara de la ciudad que despierta  
 con el humo de las llantas quemadas  
 y las altas hileras de barricadas.  
 El viento me va dando en plena cara  
 donde circulan libres polvo y lágrimas,  
 respiro hondo para convencerme de que no es un sueño,  
 que allá está el Motastepe, el Momotombo, el lago,  
 que lo hicimos al fin,  
 que lo logramos.  
 Tantos años creyendo esto contra viento y marea,  
 creyendo que este día era posible,  
 aún después de saber la muerte de Ricardo, de Pedro, de  
 Carlos...  
 de tantos otros que nos arrancaron,  
 ojos que nos sacaron,  
 sin poder dejarnos nunca ciegos a este día  
 que nos revienta hoy entre las manos.  
 Cuántas muertes se me agolpan en la garganta,  
 queridos muertos con los que alguna vez soñamos este sueño  
 y recuerdo sus caras, sus ojos,  
 la seguridad con que conocieron esta victoria,  
 la generosidad con que la construyeron,  
 ciertos de que esta hora feliz aguardaba en el futuro  
 y que por ella bien valía la pena morir.<sup>179</sup>

### 2.1 Gioconda Belli o emergir das memórias e o irromper revolucionário.

Como já bem destacamos no primeiro capítulo, muitas mulheres ingressaram nas fileiras da FSLN e imprimiram importantes contribuições. Atuaram nas guerrilhas urbanas e rurais e desempenharam funções em cargos administrativos durante o estabelecimento do governo sandinista nos anos 1980.

Após a Revolução Popular Sandinista ocorreu uma produção memorialística de uma geração de jovens que nos anos 1960 e 1970 embarcaram no projeto da Frente. Gioconda Belli materializou em suas memórias e suas poesias, como na mencionada acima, suas experiências, lembranças, subjetividades, sonhos, desilusões e críticas sobre o processo revolucionário sandinista.

Há uma crescente preocupação dos movimentos sociais, partidos políticos, associações civis em organizar sua memória, sendo esse quadro um reflexo da importância da consciência

---

<sup>179</sup> BELLI, Gioconda. *Patria libre 19 de julio de 1979*. In: \_\_\_\_\_. *El ojo de la mujer*: 3ª Edição, Madrid: Visor Libros, 1997, p.145.

política<sup>180</sup>. Tendo em vista tal preocupação é possível identificar a compreensão dos processos que engendram o texto, além das intenções do autor na publicação da obra. Nesse sentido, podemos destacar que as memórias também são uma estratégia importante utilizada por militantes e ex-militantes da FSLN, como forma de registrar as experiências sobre a revolução assim como confrontar e também defender o discurso oficial da Frente. Ao longo deste capítulo apresentaremos as aproximações e distanciamentos da visão de Gioconda Belli e Letícia Herrera.

Segundo Belli, escrever um livro autobiográfico vincula-se justamente por ter escolhido participar de uma luta armada para libertar seu país, a Nicarágua, da ditadura do clã Somoza.<sup>181</sup> Já os autores responsáveis pela organização das memórias de Herrera comentam sobre o contato com a Nicarágua durante o processo da Revolução Popular Sandinista e que no ano de 1995 idealizaram a produção de um livro sobre mulheres militantes na Revolução Popular Sandinista. Esse livro seria utilizado como parte do projeto de alfabetização da Casa de la Mujer Sonia Belo de Rivas.<sup>182</sup> Por meio desse projeto, conheceram o importante desempenho de Letícia Herrera como mulher, guerrilheira e comandante sandinista. Esse projeto só foi concretizado em 2011, quando a obra foi publicada pela primeira vez.

Gioconda Belli narra sua autobiografia, *El país bajo mi piel*, obra publicada pela primeira vez no ano de 2001. Já o livro *Guerillera, mujer y comandante de la Revolución Sandinista: Memorias de Leticia Herrera* se apresenta através da História Oral, em que Herrera concede uma extensa entrevista à militantes que atuaram na construção do projeto revolucionário durante os anos 1980, são eles: Alberto González Casado, Maria Antónia Sabater Montserrat e Mari Pau Trayner Vilanova. Apesar de serem formas distintas de narrativas, tanto a História Oral como a autobiografia compreendem um conjunto de documentos de cunho biográfico, e é isto justamente que nos interessa nesta pesquisa.

Apesar do sujeito colocar em destaque sua vida individual no texto biográfico o contexto histórico e o político fazem parte dessa narrativa.<sup>183</sup> Nesse sentido, é possível considerar esse encadeamento de histórias pessoais circunscritas em um contexto político-social para assim compreender a construção da memória sobre a revolução. Além do mais, a

<sup>180</sup> MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. *A História, Cativa da Memória? Para um Mapeamento da Memória no Campo das Ciências Sociais*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 34, p. 9, dec. 1992. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70497>. Acesso em: 12/12/ 2016.

<sup>181</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit., 2013, p.11.

<sup>182</sup> CASADO, A.G.; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. *Guerillera, mujer y comandante de la Revolución Sandinista: Memorias de Leticia Herrera*. Icaria Editorial: Barcelona, 2011, p.14.

<sup>183</sup> Segundo Lejeune na versão original “The subject must be *primarily* individual life, the genesis of the personality; but the chronicle and social or political history can also be part of the narrative”. In: LEJEUNE, Philippe. *On autobiography*. Theory and History, vol 52 Minneapolis: University of Minnesota Press, 1989, p.5.



autobiografia de Gioconda Belli e o livro de memórias de Leticia Herrera recorrem a uma construção que condensa múltiplas memórias coletivas e individuais. No enredo empreendido por Belli e Herrera, é possível perceber como elas selecionam determinados fatos da memória e os ordena na narrativa para dar inteligibilidade aos acontecimentos desconexos, ou seja, evidencia a intenção em dar um sentido à sua vida. Como bem apresenta Bourdieu: “(...) tornar-se ideólogo de sua própria vida, selecionando em função de uma intenção global, certos acontecimentos significativos e estabelecendo entre eles conexões para lhes dar coerência”<sup>184</sup>.

Por se tratar de relatos memorialísticos, cuja organização da obra se apresenta de modo distinto, convém demarcar algumas características sobre a autobiografia. Para teórico e crítico francês Philippe Lejeune em seu livro *On Autobiography* publicado em 1989, os textos autobiográficos se caracterizam por ser “uma narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, acentuando sua vida individual, particularmente a história de sua personalidade”<sup>185</sup>.

Além disso, percebemos na obra de Gioconda Belli, escritora nicaraguense com grande projeção internacional<sup>186</sup> uma clara adaptação de seu texto aos cânones do gênero para que o mesmo corresponda a uma certa expectativa, dar sentido as suas vivências e recriar o seu “eu”. Essa escolha da autora está estritamente ligada à reflexão de Todorov:

É porque os gêneros existem como instituição, que funcionam como “horizontes de expectativa” para os leitores, como “modelos de escritura” para os autores. Estão aí, com efeito, as duas vertentes da existência histórica dos gêneros (ou, se preferirmos, do discurso metadiscursivo que toma os gêneros como objeto). Por um lado, os autores escrevem em função do (o que não quer dizer: de acordo com o) sistema genérico existente, aquilo que podem testemunhar no texto e fora dele, ou, até mesmo, de certo forma, entre os dois: na capa do livro; esse testemunho não é evidentemente o único meio de provar a existência dos modelos de escritura. Por outro lado, os leitores lêem em função do sistema genérico que conhecem pela crítica, pela escola, pelo sistema de difusão do livro ou simplesmente por ouvir dizer; no entanto, não é necessário que sejam conscientes desse sistema.<sup>187</sup>

Tal questão se reflete na estrutura do seu texto quando a autora opta, logo na introdução, demarcar dois aspectos fundamentais de sua construção identitária a sua relação com a Nicarágua e seu sexo feminino. “*Dos cosas que yo no decidí, decidieron mi vida: el país*

<sup>184</sup> BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. IN: FERREIRA, Marieta M. & AMADO, Janaina. (org). *Usos e abusos da História oral*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2006.p.184-185.

<sup>185</sup> A definição que me refiro na versão original: “Retrospective prose narrative written by a real person concerning his own existence, where the focus is his individual life, in particular the story of his personality”. In: LEJEUNE, Philippe. Op. Cit., p.4

<sup>186</sup> As obras de Belli ganharam projeção no âmbito internacional em 1978, quando venceu o prêmio *Casa de las Americas*, no ramo da poesia com a obra *Línea de fuego*. Ao longo de sua carreira como escritora publicou em torno de 20 obras, dentre romances e poesias e prêmios e reconhecimentos no meio literário.

<sup>187</sup> TODOROV, T. *Os gêneros do discurso*. São Paulo, Martins Fontes, 1980, p.49.

*donde nací y el sexo con que el que vine al mundo*”<sup>188</sup>. Através deste excerto, notamos como ela mobiliza esses dois elementos o país onde nasceu e seu sexo biológico como intrinsecamente relacionados a sua identidade. Podemos perceber essa característica também presente no próprio título da obra, *El país bajo mi piel*, sendo seu país parte que sustenta o seu ser. Para Lejeune o engajamento pessoal do autobiográfico, se manifesta através de uma construção textual (prefácio, preâmbulo) ou paratextual (título, subtítulo, informações da contra-capá) permite o leitor admitir o texto como expressão da personalidade daquele que escreveu, tomando-o como valor de verdade, de modo que este leia o texto como uma verdadeira descrição, retrato fiel escrito pela própria autora. Outro fator que corrobora para tal perspectiva é a utilização do recurso autodiegético, ou seja, o foco através do uso da primeira pessoa, assumindo a identidade de uma narradora protagonista. Segundo Lejeune, quando estes compartilham do mesmo nome garantem uma identidade entre o *eu* do presente e o *eu* do passado, excluindo a possibilidade de ficção.<sup>189</sup> Por conseguinte, essa relação entre a identidade do nome do autor, narrador e personagem cria-se um “pacto autobiográfico”, firmando o contrato entre leitor e autor.

Notamos que as obras de Letícia Herrera e Gioconda Belli alcançam uma temporalidade bastante extensa. Abordam a luta do povo nicaraguense durante o processo de colonização do país, perpassando por governos liberais e conservadores atrelado à política estadunidense, a ditadura Somoza, o advento da Revolução Popular Sandinista e por fim, a Nicarágua pós-revolucionária. Assim a através dessa longa duração narram suas memórias de uma forma retrospectiva. A obra de Belli não obedece a uma ordem cronológica e opta pela divisão em quatro partes intituladas 1- Habitante de un pequeño país (composto por 23 capítulos), 2 - En el exilio (composto por 21 capítulos ) 3- El regreso a Nicaragua (composto por 12 capítulos, e por último, 4- Otra vida (composto por 2 capítulos). Já em Herrera, a divisão consiste em três longas partes: 1- El amanecer (composto por 4 capítulos; 2- El Sol em su cent (composto por 8 capítulos) e 3- La tarde (composto por 3 capítulos). Os títulos dos capítulos sublinham por seu caráter metafórico. Além disso, a organização da narrativa da memória de Leticia Herrera se constituiu a partir de perguntas bastante pontuais e um depoimento fluido. A memória em forma de entrevista e depoimentos escritos ou falados são importantes para saber

---

<sup>188</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit.,2013, p.11

<sup>189</sup> Para Lejeune quando o nome do protagonista é igual ao nome do autor não há possibilidade de ficção: “even if the story is, historically, completely false, it will be on the order of the lie (which is an autobiographical category) and not of fiction”. In: LEJEUNE, Philippe. Op. Cit., p.17.

as representações que a mulher militante tem de si. Vale ressaltar em *El país bajo mi piel* o protagonismo da voz e autoria da obra são características ausentes no livro de Letícia Herrera.

Logo nas primeiras páginas, ela constrói sua imagem como revolucionária utilizando como estratégia narrativa o recurso de duas epígrafes: um poema vietnamita de origem desconhecida e outro do intelectual Julio Antonio Mella, fundador do Partido Comunista de Cuba (PCC).<sup>190</sup> Tais citações são utilizadas como referência as utopias, a construção de uma nova realidade, assim como um olhar de esperança, no qual a vida é encarada como uma eterna luta.

Dessa forma, ao utilizar tais referências revolucionárias projeta a sua representação enquanto uma mulher da elite nicaraguense que se rendeu à luta pela libertação de seu país por conta de seus relacionamentos amorosos.<sup>191</sup> A construção dessa mulher revolucionária projetada por ela é percebida durante toda a leitura do livro, no qual o leitor é envolto por uma atmosfera cativante sobre aquele momento histórico, justamente por apresentar suas memórias como se fosse uma conversa através de um texto bastante leve e convidativo, despertando uma certa empatia pelas suas experiências pessoais, através do tom romanesco da obra.

A apresentação da primeira parte do livro com a citação “*No me conformo, no: me desespero como si fuera un huracán de lava*”, é de autoria do destacado poeta e dramaturgo espanhol Miguel Hernández. A referência é bastante curiosa, visto que Hernández enfrentou uma dura perseguição na guerra civil espanhola que teve sua vida interrompida precocemente aos 31 anos. A utilização das citações de Hernández também ocorrem na abertura de outras duas partes do livro. Já na quarta e última parte intitulada *Outra Vida* a escritora disserta sobre sua vida nos Estados Unidos e utiliza a citação do livro *As ondas* da renomada escritora inglesa Virgínia Woolf<sup>192</sup>. Nesta obra, Woolf aborda as inquietações e sentimentos através da vida de seus personagens marcado por um fluxo de consciência rompendo radicalmente com as normas ficcionais da época.

Podemos inferir a tentativa de Gioconda em equiparar-se à grande trajetória revolucionária de Hernández e da renomada escritora internacional Virgínia Woolf como

---

<sup>190</sup> As citações as quais me refiro são: *Rellenamos el cráter de las bombas/Y de nuevo sembramos /Y de nuevo cantamos/ Porque jamás la vida se declara vencida*. Poema anônimo vietnamita e de Julio Antonio Mella *La verdadera felicidad no consiste/en tener todo cuanto se desea,/sino en desear cosas que no se tienen/y en luchar por conseguirlas*. In: BELLI, Gioconda.Op.Cit.,2013.

<sup>191</sup> Uma prática muito comum no ingresso de mulheres na Frente era através dos homens.

<sup>192</sup> A citação a qual me refiro é: “ *Y después del incendio, quedamos reducidos a cenizas, no dejando detrás de nosotros ni reliquias, ni osamenta respetada por el fuego, ni mechones de cabello para conservar em relicarios, como lo hacen ustedes con sus pasiones. Ahora envejezco, mis cabellos encanecen, pero al mediodía, sentada frente al espejo, contemplo a plena luz mi rostro y examino mi nariz, mi boca grande que muestra demasiado las encías. Y no tengo miedo.*” In: BELLI, Gioconda.Op.Cit.,2013.

referências do seu próprio registro autobiográfico. Outro aspecto que vale a pena ser ressaltado é com relação a escolhas dessas citações para cada parte do livro direcionamento o olhar do leitor para uma melhor recepção do texto.

Há também a escolha de outro modelo revolucionário Fidel Castro e a partir dele descreve os acontecimentos que corroboram para o emergir de sua memória, em Cuba, janeiro de 1979. Durante o contexto de celebração do XX aniversário da Revolução Cubana, ela e outros companheiros sandinistas realizaram treinamento nas instalações da Forças Armadas Cubanas (FAR) visto que a revolução ainda não havia triunfado na Nicarágua e Cuba ao longo do processo revolucionário da FSLN esteve presente auxiliando na logística da revolução. Além do treinamento de jovens guerrilheiros, os cubanos ofereciam armas e apoio tático aos sandinistas.

Ao dedicar um longo parágrafo acerca das primeiras impressões sobre Fidel Castro, relembra que ele foi sua primeira referência revolucionária e o conheceu ao ler uma entrevista publicada na revista *Life*. Salienta também que Fidel despertou paixões de seus pais e do seu irmão Humberto. Dessa maneira, utiliza deste passado distante para acionar suas memórias que dão significados à temas atuais e escreve de forma extensa sobre essas questões em cada parte da obra. Podemos destacar, além disso, outro momento no qual ela utiliza desse recurso ao comentar que aos dez anos de idade foi tomada por uma alegria quando ouviu a notícia sobre a vitória da Revolução Cubana, considerando o feito como se fosse parte dela.<sup>193</sup>

Esse artifício utilizado visa construir uma história na qual tornar-se revolucionária era algo intrínseco a ela e, por conseguinte, determinante nas suas escolhas de vida. A todo momento, nota-se a preocupação em afirmar que o sentimento revolucionário foi sendo construído através da sua infância. Dando continuidade a tal perspectiva novamente frisa que conforme foi crescendo conheceu uma nova narrativa sobre Fidel. Segundo ela, as considerações acerca do líder cubano foi se modificando dentro do seu lar, nos jornais e na escola em que estudava. A leitura oficial do estado somozista e de seu aparato de poder, o considerava um enganador, fingia-se de cristão e na verdade era um comunista perigoso.

No sé exactamente qué pasó, pero entre las monjas en el colegio, entre los amigos de mis padres, en los periódicos, en mi casa, empezó a circular la noticia de que Fidel y sus peludos habían engañado al mundo entero haciéndose pasar por cristianos y buena gente cuando en realidad eran peligrosos comunistas. ¡Fíjate vos –decía mi madre–, Fidel salió en *Life* con el gran crucifijo colgado en el pecho y ahora se declara ateo! ¡Será posible! Las monjas contaban cuentos de horror de que en Cuba los niños eran arrancados de los brazos de sus padres y llevados a instituciones para ser educados

<sup>193</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit.,2013, p.19.

por el Estado para que desconocieran a Dios y fueran comunistas. Ser comunista era, por supuesto, un estigma, un pecado capital, la forma segura de ganarse el infierno.<sup>194</sup>

Apesar dessas contra-narrativas, nunca imaginou que ela e seu irmão estariam dividindo o sofá com Fidel em Havana. Dedicamos particular atenção às primeiras páginas da obra justamente porque a autora, apesar de reconhecer seus privilégios enquanto mulher da elite nicaraguense está preocupada a todo momento em construir sua imagem de guerrilheira, a partir de situações pontuais da sua vida.

A través desse artifício recria sua trajetória na qual a indignação contra a ditadura fez parte da sua vida a todo momento. Mais uma vez destaca a oposição dos seus familiares ao regime apesar de pertencerem à uma classe abastada. No entanto, isso não significava uma proximidade aos movimentos revolucionários. Em sua classe social não se falavam sobre os sandinistas, estes eram respeitados, porém temidos. Eram considerados perigosos, subversivos, comunistas, que operavam na clandestinidade:<sup>195</sup>

Mis padres eran opositores, pero en la familia de mi tía Elena todos eran furibundos enemigos de la dictadura y se pasaban el tiempo discutiendo distintas maneras para acabar con ella. De los dos hijos varones, Mauricio era el más político. Un buen día, desapareció de la casa. Poco después se supo que había participado en un intento de derrocamiento de la dictadura, la invasión de Olama y Mollejones, organizada por los conservadores, entre ellos Pedro Joaquín Chamorro, el director del diario *La Prensa*, el periódico más importante del país. La invasión fue una aventura militar desorganizada y torpe, en la que unos rebeldes acabaron presos, otros fueron fusilados en falsos «intentos de fuga» y los más afortunados buscaron asilo. Mi primo Mauricio fue de estos últimos. Se refugió y solicitó asilo político en la embajada de El Salvador.<sup>196</sup>

Ao mobilizar suas memórias de infância, Gioconda Belli forja uma narrativa na qual aponta que ainda em tenra idade presenciou as injustiças provocadas pela ditadura Somoza, como podemos notar nesse trecho:

A mis seis años no podía comprender mucho, pero recuerdo la atmósfera de miedo de esos días, las caras graves, tristes, de los adultos, sus lamentaciones porque otro intento de derrocar a la dictadura hubiera fracasado.<sup>197</sup>

Herrera também destaca a sua infância, no entanto há uma diferença substancial entre a sua história de vida e Belli. Herrera é oriunda de uma família pobre e sua família acompanha um histórico na militância de esquerda iniciada pelo seu pai Manuel de Jesús Herrera. Ele foi

<sup>194</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit., 2013, p.19.

<sup>195</sup> Ibid., p.47.

<sup>196</sup> Ibid., p.26.

<sup>197</sup> Idem.

um imigrante nicaraguense na Costa Rica que em meados da década de 1940 trabalhou nas plantações de banana em Puntaneras. Lá conheceu a mãe de Herrera, Ángela Sanchez e ingressou no movimento de esquerda costarricense através do partido da Vanguardia Popular e dos sindicatos dos plantadores de banana da empresa estadunidense Standard Fruit.<sup>198</sup>

Yo siempre me remonto a señalar que mi papá fue un emigrante nicaragüense y que tuvo como terreno de materialización de sus actividades la zona bananera de Costa Rica. Allá conoce a mi mamá, él estaba muy joven. Allí experimentó lo que era la discriminación por ser extranjero y allá se integra en el movimiento de izquierda, a los sindicatos bananeros porque el trabajaban a la Standart Fruit Company, propiedad de norteamericanos. Yo nací en Puntanera, por estas circunstancias de allá.<sup>199</sup>

O retorno para seu país de origem tem como principal motivo os desdobramentos da guerra civil de 1948<sup>200</sup> na Costa Rica, no qual foi estabelecido que nicaraguenses envolvidos nos conflitos seriam deportados. Jesús Herrera estendeu sua militância para a Nicarágua e atuou Partido Socialista da Nicarágua (PSN) e também na organização dos sindicatos perseguidos durante a ditadura Somoza.<sup>201</sup> Herrera aponta que naquele contexto conheceu Carlos Fonseca, quando ele ainda pertencia ao partido.

Yo recordaba a Carlos porque él llegaba mucho a la casa de mi papá. Mi papá fue como protector de Carlos, y Carlos lo quería mucho, porque él se agradecía que mi papá, como con cuatro compañeros más que eran de los sindicatos o que eran del Partido Socialista, le proporcionaban ayuda a él para que pudiera seguir estudiando. Carlos estudiaba Derecho en León, y entonces mi papá, que era zapatero, le garantizaba el par de zapatos a Carlos periódicamente.<sup>202</sup>

Notamos que Herrera além de apresentar uma imagem bastante afetiva ao falar sobre Carlos Fonseca ao longo da obra, sublinha o papel dele na militância e também relembra ter seu trabalho na Frente reconhecido por ele. Para ela, o dia da morte do revolucionário nicaraguense foi um momento muito difícil: *Ese día fue el más negro de mi vida, y creo que también lo fue para muchos compañeros. Yo sentí que la tierra se partía y nos hundíamos. Fue doloroso, muy doloroso*<sup>203</sup>. Esse destaque à Carlos Fonseca é uma característica bastante presente no discurso da memória oficial da Frente. O que não acontece, por exemplo, na obra

<sup>198</sup> CASADO, A.G.; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op., Cit., p.22.

<sup>199</sup> Ibidem, p.22.

<sup>200</sup> Guerra civil da Costa Rica: Conflito armado que ocorreu como desdobramento da vitória de Otilio Ulate nas eleições de 1948. A oposição liderada por Rafael Ángel Calderón apoiados pelos comunistas, acusaram o candidato opositor Ulate de fraude eleitoral. Por conta disso, o Congresso anulou as eleições e José Figueres, um dos opositores do calderonismo comandou o Exército de Libertação Nacional, iniciando o conflito armado em 12 de março de 1948.

<sup>201</sup> CASADO, A.G.; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op., Cit., p.25.

<sup>202</sup> Ibidem, p.170.

<sup>203</sup> Ibidem, p.222.

de Gioconda Belli. Para esta, quem incorporava a figura do ideal revolucionário eram Eduardo Contreras que atendia pelo pseudônimo de comandante Marcos e Henry Ruiz, conhecido por Modesto. Ambos os indivíduos se relacionaram amorosamente com a escritora.

Além de aplicar-se aos estudos, durante suas férias trabalhava nas cooperativas do Estado, os *koljós*<sup>204</sup>, fez parte de sua rotina ir à embaixada de Cuba para assistir os documentários sobre a conjuntura da ilha cubana e da América Latina.<sup>205</sup> Durante sua estadia na URSS Herrera conheceu um intercambista da faculdade de medicina com quem se casou, René Tejada. Eles foram convocados pela FSLN, em 1969, quando um membro da direção da organização foi até Moscou para buscar quadros para as fileiras sandinistas. Nesse contexto, haviam representantes da Frente na Suíça, França, Alemanha e Itália que eram ligados a partidos de esquerda desses países que se identificavam com a libertação da Nicarágua da ditadura Somoza.<sup>206</sup>

Após sair da URSS, Herrera e seu companheiro iniciaram uma série de viagens pela Europa. Uma delas foi em um navio cargueiro com destino ao Líbano onde conheceram a Organização para a Libertação da Palestina (OLP)<sup>207</sup> e participaram do treinamento militar da Al Fatah<sup>208</sup>. Estabelecerem também contatos com os movimentos do Oriente Médio e juntamente com seus companheiros antes de regressar para a Nicarágua entraram em contato com o movimento zapatista no México.<sup>209</sup> Uma das primeiras tarefas desempenhadas por Herrera ao retornar para o solo nicaraguense foi o recrutamento de quadros para as fileiras da FSLN através da FER organização ligada à Frente.

Já o retorno de Belli para a Nicarágua se deu após finalizar a graduação na *The Charles Marcus Price School of Advertising and Journalist* em publicidade e jornalismo nos Estados Unidos. Em Manágua começou a trabalhar na agência de publicidade *Publisa* onde conheceu um sandinista a quem denomina como Poeta que dirigia o grupo literário *Práxis*. Este lhe apresentou a diversos artistas do cenário cultural nicaraguense com os quais estabeleceu laços de amizade. Segundo ela, nessa nova fase de sua vida viu-se diante da possibilidade de libertar-se internamente: “*de mi vida de joven casada de la clase alta solo quedó la engañosa y pulida*

---

<sup>204</sup> Koljós: Eram cooperativas camponesas instituídas por Lênin na Revolução Russa. O governo partindo do conceito de que a terra é patrimônio do povo as expropriou dos latifundiários transformando-as em cooperativas, garantindo o direito de uso e não mais o de propriedade.

<sup>205</sup> CASADO, A.G; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op. Cit., p.50.

<sup>206</sup> Ibidem, p.63.

<sup>207</sup> Organização para a Libertação da Palestina (OLP): grupo político fundado em 1964, representante das reivindicações do povo palestino sobre os territórios dominados por Israel.

<sup>208</sup> Al Fath: organização militar pertencente a OLP e fundada por Yasser Arafat em 1967.

<sup>209</sup> CASADO, A.G ; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op. Cit., p.71.

*superficie. Dentro de mí empezaron los siete días de la creación, los volcanes, los cataclismos”.*<sup>210</sup>

Além disso, começou se conscientizar sobre a situação do país, estudando sobre história e conhecendo a importância da atuação de Sandino para libertar a Nicarágua do jugo dos Estados Unidos.

Pero fue el Poeta quien me introdujo al conocimiento más profundo de ese lugar de mis raíces, el que me hizo ver cómo el pasado podía iluminar el presente permitiéndole unir las piezas y comprender de dónde procedían los hechos políticos y las miserias que formaban parte de mi vida. Me apasioné por lecturas que me llevaron desde las narraciones asombradas de los españoles al toparse por primera vez con la vegetación y belleza natural de Nicaragua hasta la historia del general Sandino, su lucha contra la intervención norteamericana y la serie de acontecimientos que condujeron a la génesis de la dictadura de los Somoza.<sup>211</sup>

Foi também Poeta com quem teve um relacionamento amoroso e a apresentou à Camilo Ortega militante da Frente e irmão de Daniel Ortega.

Camilo me pidió que me uniera al Frente Sandinista. Para entonces las siglas clandestinas me eran familiares. El sandinismo se mencionaba a menudo en el medio artístico con respeto y admiración. Ya yo me había leído todos los libros necesarios para llegar a convencerme de que en Nicaragua no quedaba otra salida que la lucha armada y la revolución. Un libro de George Pollitzer me hizo materialista filosófica; Frantz Fanón, en los *Condenados de la Tierra* me aterrizó en el colonialismo y el neocolonialismo, la realidad del Tercer Mundo. Eduardo Galeano, con su libro *Las Venas Abiertas de América Latina*, me reveló la historia triste y sangrienta de mi región del mundo, los resultados nefastos de la doctrina Monroe, la política del Gran Garrote y la Alianza para el Progreso. Además había leído a Marcuse, a Chomsky, a Ernest Fisher, al Che.<sup>212</sup>

Reconhecia o seu ingresso na Frente como uma atitude muito corajosa, porém permeada de muito risco “*Me había convertido al socialismo. Unirme al sandinismo era una propuesta muy arriesgada sin embargo.*”<sup>213</sup> A dificuldade de organização e comunicação rápida na época, além da tensão em operações de risco são relatados pelas militantes. Herrera também endossa essa questão e aponta que uma vez firmado o compromisso com o movimento não era possível sair.<sup>214</sup>

Inicialmente, a posição ocupada por Belli na Frente foi como correio secreto, atuou também no transporte de clandestinos, organizações de reuniões em sua casa. Posteriormente transportou documentos falsos, dinheiro, correspondências clandestinas na rota Costa Rica,

<sup>210</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit., 2013, p.53.

<sup>211</sup> Ibid., p.52.

<sup>212</sup> Ibid., p.50.

<sup>213</sup> Ibid., p.58.

<sup>214</sup> CASADO, A.G.; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op., Cit., p.72.



Honduras e Panamá. Por pertencer a uma família de elite e por trabalhar no ramo publicitário, Belli transitava por diferentes espaços sem levantar suspeitas argumenta que: “*la dictadura prefería amedrentarme y no capturar me. Capturar personas como yo era aceptar que el Sandinismo no era una secta oscura de delincuentes*”<sup>215</sup>. Afirma ter acessado a informações privilegiadas corroborando para um maior preparo da Frente na organização das operações.

Mi trabajo en la publicidad me daba acceso a informaciones importantes sobre las vinculaciones de la dictadura con sectores económicos de peso. Algunas de mis cuentas, incluso, eran negocios de la familia Somoza, tales como la empresa de carne, la empresa naviera, otra financiera. También elaboraba perfiles detallados de sus principales ejecutivos, sus salarios, los dispositivos de seguridad. Así acumulábamos datos para documentar la corrupción, conocer el grado de complicidad de ciertas personas, las contradicciones y ambiciones personales del grupo de poder que rodeaba al tirano. Yo había realizado esta labor lenta y paciente desde hacía varios años (...).<sup>216</sup>

Essas tarefas as quais desempenhavam foram fundamentais no assalto realizado em um evento promovido pelo presidente do Banco Central da Nicarágua, José María “Chema” Castillo, em 1974. Essa ação manteve refém personalidades importantes do regime Somozista, até que o governo aceitasse negociar o resgate.<sup>217</sup> Para realizar essas situações de risco como esta era preciso saber onde seriam as celebrações — nas embaixadas ou na casa de banqueiros e ministros — e quais pessoas importantes estariam presentes. Belli foi designada para descobrir essas informações e percorreu várias embaixadas com a desculpa de pedir informações sobre editoras que pudessem publicar seus livros de poesias. Durante as visitas, realizava anotações e aproveitava para fazer a planta dos interiores.<sup>218</sup>

A partir desses direcionamentos, o grupo sandinista realizou com êxito a invasão à casa de Chema. O grupo conseguiu libertar presos políticos, um milhão de dólares e a publicação de comunicados advertindo sobre a situação do país.<sup>219</sup> Herrera também participou da operação, mas pertencia a um núcleo de organização da FSLN diferente de Belli.

De modo que, simultáneamente al tiempo en que a nosotros nos reconcentran, y estábamos prepara, Eduardo, todas las noches salía porque él era es que estaba atendiendo todo un tendido de gente que eran colaboradoras. Entre ellos estaba la Gioconda Belli, que eran los que recogían información, por sus relaciones sociales, políticas y profesionales. Ellos tenían acceso a una serie de ámbitos donde podía acontecer una actividad con las características que necesitábamos. Su trabajo era recoger la información, y sopesar ellos mismos qué acontecimiento social podía reunir las características que nosotros necesitábamos.<sup>220</sup>

<sup>215</sup> BELLI, Gioconda. Op., Cit., 2013, p.94

<sup>216</sup> Ibid., p.111

<sup>217</sup> Ibidem., p.115.

<sup>218</sup> Ibidem., p.16.

<sup>219</sup> Ibidem., p.127-128

<sup>220</sup> CASADO, A. G. ; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op., Cit., p.150.

Em *El país bajo mi piel* há um capítulo dedicado sobre esse assalto descrito com uma riqueza de detalhes. O responsável pela organização da ação do do Comando Juan José Quezada, foi Eduardo Contreras o comandante Marcos, também imortalizado nas memórias de Gioconda Belli.

El comando lo componían cinco mujeres y nueve hombres numerados del cero al trece. Cero era el jefe. Tras liberar a mujeres, músicos y meseros, los guerrilleros conservaron como rehenes a Guillermo Sevilla Sacasa, cuñado de Somoza, a su primo Noel Palláis, a varios embajadores, al gerente de la compañía petrolera ESSO, así como a otros líderes políticos y empresarios.

El arzobispo de Managua, monseñor Obando y Bravo, fue nombrado mediador en las negociaciones entre el presidente Somoza y el jefe de los guerrilleros, el Comandante Cero, a quien las personas liberadas describieron como un hombre alto, blanco, bien parecido.<sup>221</sup>

O assalto foi nomeado de “Rompendo o Silêncio” e alcançou a notoriedade da FSLN no centro da cena da política nicaraguense.

El Frente Sandinista de Liberación Nacional (FSLN) inicia con esta acción, una nueva etapa en su lucha por la liberación nacional. Esta acción persigue, en lo inmediato, liberar a nuestros hermanos sandinistas prisioneros en las cárceles del régimen; obtener recursos económicos para sufragar los cuantiosos gastos de la prolongada guerra del pueblo contra los opresores y exigir cierto grado de alivio a las durísimas condiciones de vida de los sectores más explotados de nuestro pueblo.<sup>222</sup>

Dessa forma, a ação dos guerrilheiros reverberou em um novo ambiente político no país. Somoza instaurou uma onda de arbitrariedades, como por exemplo, o decreto da lei marcial<sup>223</sup>, o massacre de estudantes, trabalhadores, ativistas católicos e principalmente de camponeses suspeitos por auxiliar na guerrilha.<sup>224</sup> Por conta dessa conjuntura a vida de Gioconda Belli assim como de outros sandinistas passou a ser envolta por uma série de medidas de segurança. A escritora nicaraguense também destaca situações difíceis vividas por ela.

Recuerdo una vez que me dieron una muñeca grande con las piernas llenas de «embutidos». Sólo cuando llegué al puesto de chequeo en el aeropuerto, me di cuenta que si la pasaban por rayos X, creerían que llevaba drogas. Como un rayo, tomé la muñeca y crucé con ella en brazos a través del detector de metales, sin ningún problema. Me volví experta en sonreír en los aeropuertos, en vestirme adecuadamente para no despertar sospechas. A menudo estos trasiegos me hacían sentirme como la

<sup>221</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit., 2013, p.127-128.

<sup>222</sup> WHELOOCK, Jaime. *Frente Sandinista Diciembre Victorioso*. Editorial Diógenes, 2ª Edição, México, 1979, p.70

<sup>223</sup> Lei marcial: é um estado implantado em determinada nação quando ocorre a substituição de todas as leis e direitos civis por leis definidas pelas autoridades militares.

Por norma, a lei marcial é instaurada em resposta a cenários de extremos conflitos civis e políticos ou perante situações de iminente perigo e catástrofes que desestabilizam o governo.

<sup>224</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2006, p.72.

protagonista de alguna película de espionaje. Recibía, por ejemplo, instrucciones de llegar a un aeropuerto y sentarme en la sala de espera del vuelo. Me ponía a leer una revista y de pronto alguien aparecía a mi lado –generalmente alguien que conocía, pero que llevaba la identificación plástica de los empleados del aeropuerto sobre la camisa– y dejaba a mis pies un maletín que luego yo llevaba conmigo.<sup>225</sup>

Ocupar uma posição social privilegiada não foi suficiente para que os órgãos repressivos a perseguissem. Em 1975, sua ligação com o movimento sandinista foi descoberta.

El jeep, como sombra cosida a mis tobillos, me seguía, tenaz y amenazador, imitando mis maniobras, doblando donde yo doblada. Decidí dirigirme a casa. Cuando giré mi calle para aparcar, el jeep continuó circulando sobre la avenida, pero oí el motor apagarse en la esquina, ascender al otro de la calle. Ya no me cupo duda: me perseguían.<sup>226</sup>

Herrera também relata as situações similares realizadas por parte dos aparelhos repressivos da ditadura a diversos militantes. Por conta disso, foi transferida frequentemente para diversas cidades da Nicarágua e da Costa Rica adotando vários pseudônimos, como Ana (Anita), Vicky, Miriam, Marta e Ana. Gioconda Belli era chamada pelos companheiros de Melissita. Dora María Téllez, outra guerrilheira sandinista adotava nomes de pessoas jovens assim como ela e com boa condição social que morreram em combate.<sup>227</sup>

Belli recebeu informações de que deveria deixar a Nicarágua o mais rápido possível e escolheu o México para se exilar, país escolhido por muitos latino americanos perseguidos pelas diversas ditaduras militares que assolaram a América Latina. Mesmo fora do país o nome de Gioconda Belli foi colocado na lista do Tribunal Militar Especial criado pela ditadura para julgar os civis acusados de conspiração. No entanto, por conta da intervenção de seus pais, advogados foram contratados pela família para que respondessem por ela.<sup>228</sup>

O exílio no México ampliou seus contatos através do Comitê de Solidariedade para Nicarágua. Colaborou também na produção artigos, manifestos, cartas abertas com o intuito de sensibilizar a opinião pública internacional acerca das violações que ocorriam em seu país. Vendia *La Gaceta Sandinista* e estabeleceu relações com intelectuais de enorme prestígio como Efraín Huerta, José Luis Cuevas e Elena Poniatowska<sup>229</sup>. Integrou também a Comissão Político Diplomática da FSLN uma espécie de embaixada do movimento de libertação<sup>230</sup> e relata que:

La tarea de mantenerlos informados sobre lo que realmente pasaba en Nicaragua era constante. Puesto que los medios de comunicación del país estaban censurados, dependíamos de los medios internacionales y de personas de prestigio que elevan su

<sup>225</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit., 2013, p.233-234.

<sup>226</sup> Ibid., p.98

<sup>227</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2012, p.191.

<sup>228</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit., 2013, p.134

<sup>229</sup> Ibid., p.167.

<sup>230</sup> Ibid., p.272

voz, para dar a conocer las incontables y cada vez más cruentas violaciones de los derechos humanos por parte de la dictadura somocista. A través de artistas e intelectuales mejicanos se nos abrieron las puertas de importantes instituciones culturales, de las universidades y de centros de investigación. Así logramos llamar la atención sobre el caso de Nicaragua e generar un amplio movimiento de respaldo al sandinismo y de rechazo a la dictadura somocista.<sup>231</sup>

A Costa Rica também foi outro país por onde Gioconda se exilou. Foi delegada para reativar o Comitê Costa-riquenho de Solidariedade à Nicarágua formado por representantes de diversos partidos políticos e intelectuais seu trabalho era canalizar a simpatia do povo costarriquenho à causa sandinista. É importante ressaltar a posição estratégica da Costa Rica para a logística da guerra, já que operações por El Salvador e Honduras seriam mais complicadas pois esses países viviam sob regimes militares apoiadores do clã Somoza.<sup>232</sup> Herrera também comenta sobre essa rede de solidariedade em prol da causa sandinista.

En efecto, fueron muchos meses conviviendo con innumerables colaboradores de Europa, África, México, Centroamérica. Comprobamos el principio de solidaridad de la gente, en el campo internacional, hacia la lucha revolucionaria de nuestro país. Muchos de ellos sin tener bien clara la naturaleza de la lucha, pero sí se identificaban con nuestro propósito, el derrocamiento de la dictadura de Somoza.<sup>233</sup>

A diversidade de espaços geográficos onde Belli, Herrera e intelectuais transitaram, são exemplos fortes de como a luta por um mundo mais justo transcenderam as fronteiras. Como se a América Central se conhecesse e tornou mais unida na luta contra a repressão dos regimes ditatoriais que assolaram a história da Américas no século XX.

Belli e Herrera abdicaram de uma série de questões em prol da revolução. Não podemos ignorar o fato de serem mulheres e mães, o que impactou diretamente em suas experiências na luta política. Neste sentido, nos parece importante resgatar, mesmo que de forma transversal, a categoria gênero, para explicar as persistentes desigualdades entre as mulheres e os homens na Frente Sandinista de Libertação Nacional.

Para Scott, gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseada nas diferenças percebidas pelo sexo como também é um significado atribuído pelas relações de poder, que transcende o determinismo biológico. Demonstra que essa análise não significa estudar somente mulheres importantes nas tramas políticas, mas principalmente como as representações de masculinidade/feminilidade estão presentes nas ações políticas, e também como as mudanças nas relações de gênero podem acontecer a partir de considerações sobre as necessidades do Estado.<sup>39</sup> Assim, o uso da categoria de análise gênero na narrativa

<sup>231</sup> BELLI, Gioconda. Op.Cit.,2013, p.159

<sup>232</sup> Ibid., p.181-182

<sup>233</sup> CASADO, A. G. ; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op, Cit, p.72.

histórica permite analisar as tensões e acontecimentos produtos das relações entre homens e mulheres.

## 2.2 Belli: mulher, filha, mãe e guerrilheira

Ao analisar a construção de Belli enquanto mulher percebe-se que a adesão à militância política representou uma transformação radical em sua vida. Assim como outras guerrilheiras sandinistas da época, é comum narrarem a ruptura com a família, o sofrimento emocional em viver longe dos filhos, as situações marcadas pelo machismo. Na realidade elas abdicaram de suas vidas pessoais para seguir na luta revolucionária.

Belli e Herrera pertenceram a uma geração de mulheres que subverteram ao papel tradicional de gênero e romperam com os estereótipos acerca da mulher típicos da sociedade patriarcal, atribuindo-lhe a incumbência de ser mãe, dona do lar e submissa ao marido. Apesar de serem oriundas de classes sociais diferentes e até mesmo desempenharem distintas funções no movimento revolucionário determinadas questões perpassaram suas vivências antes mesmo de ingressarem na Frente e ressaltam como o machismo era algo latente nos seus ambientes familiares.

O autoritarismo praticado pelo pai de Letícia Herrera era tão abrupto que até ele mesmo optava pelas escolhas de vida tanto pessoal como profissional de seus filhos.<sup>234</sup> Comumente, na educação familiar as filhas são moldadas segundo a criação dos pais nas quais não são consideradas suas aspirações e necessidades. A educação de uma elite católica recebida por Gioconda Belli se enquadra em um modelo estritamente assentando nos valores morais e religiosos sendo a principal preocupação a transmissão de conhecimentos para que as mulheres possam desempenhar suas responsabilidades no ambiente escolar sendo alunas aplicadas e futuramente boa esposa e mãe exemplar. Como aborda Michelle Perrot:

Formá-las para seus papéis futuros de mulher, de dona-de-casa, de esposa e mãe. Inculcar-lhes bons hábitos de economia e de higiene, os valores morais de pudor, obediência, polidez, renúncia, sacrifício... que tecem a coroa das virtudes femininas.<sup>235</sup>

Em *El país bajo mi piel* há um capítulo dedicado à transição de filha para mulher intitulado “De cómo fue que llegué temprano al matrimonio, a la maternidad y a la desilusión”. Ela atribui sua militância aos questionamentos de valores e papeis desempenhados pelo sexo feminino na sociedade.

<sup>234</sup> CASADO, A. G. ; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op., Cit., p.41.

<sup>235</sup> PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 93.

Sua família demonstrava interesse para que se cassasse com alguém que pertencesse ao mesmo círculo social e compartilhasse os mesmos valores culturais. Gioconda é filha de Humberto Belli próspero comerciante nicaraguense nos anos 1950 e da atriz Gloria Pereira, fundadora do Teatro de Manágua (TEM)<sup>236</sup>.

Mi futuro esposo se sumió conmigo en el torbellino de fiestas y actividades sociales de esos meses de verano en que los jóvenes de la alta sociedad regresaban a Nicaragua de sus estudios en el extranjero. Fue mi pareja en el baile de las debutantes –en el que contravine las normas de vestirse con delicados colores pastel, diseñándome un vestido enmarcado por una especie de capa roja–. El baile se ofreció en mi honor, porque ese año fui designada novia del Nejapa Country Club, especie de *homecoming queen*, y me tocaba a mí inaugurarlo bailando un vals con el presidente del club.<sup>237</sup>

Após casar-se aos dezoito anos, em uma cerimônia tradicional católica no ano 1967, sua mãe a advertia sobre seu comportamento enquanto mulher casada: “una mujer debe ser una dama en su casa, pero no en la cama. En la cama, con tu marido, puedes hacer lo que queías. Nada está prohibido. Nada –recalcó.”<sup>238</sup>. Tal expressão vem impregnada de uma visão extremamente machista no qual o comportamento da mulher é forjado pelo poder do marido com o intuito de satisfazê-lo.

Em pouco tempo de casamento, Belli engravidou e se dedicou a cuidar da sua filha, Maryam. Sua vida de casada era bastante limitada e enfadonha, segundo ela, nesse momento começou a ler livros feministas de escritoras como a australiana Germaine Greer, Betty Friedan, Simone de Beauvoir.<sup>239</sup>

Na agência *Publisa*, era uma das encarregadas pela parte de criação e atendimento ao cliente. Nesse espaço envolveu-se amorosamente com seu colega de trabalho a quem denomina como Poeta. A partir desse enlace Belli reavaliou sua relação matrimonial, percebendo seu marido ausente, frio e sem interesse em cultivar afeto. Um discurso que aparenta justificar suas traições.

Trataba de incitar en mi marido las respuestas que yo imaginaba en un hombre enamorado pero mis intentos chocaban con su apatía. Decía que me quería pero parecía pensar que no tenía ninguna necesidad de demostrarlo. Vivía como en su propio mundo, lejos de mí. Para hablarle tenía que esperar a que pusieran los anuncios en la televisión porque le contrariaba que le interrumpiera su distracción. La verdad es que éramos tan diferentes como el día de la noche. Yo era toda curiosidad, optimismo, vitalidad. Él en cambio era pesimista, soportaba la vida. Era un hombre mucho mayor que su edad sin otro deseo aparentemente que retirarse lo más pronto posible de un mundo que percibía lleno de peligros y personas dispuestas a hacerle

<sup>236</sup> CASTILLO, Julio Valle. *El siglo de la poesía e Nicaragua: Neovanguardia. Grupo del 60, independientes y poetas del 70 al 80(1960-1980)*, Tomo III, Colección Cultural de Centro America, Serie Literaria, nº15, Managua, 2005, p.641.

<sup>237</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit., 2013, p.38.

<sup>238</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit., 2013, p.40.

<sup>239</sup> PERROT, Michelle. Op, Cit., p.47.

daño sin motivo. Ante mis reclamos, optaba por callarse. Yo me desesperaba ante su silencio, lloraba sin saber qué hacer.<sup>240</sup>

Ela menciona a não aceitação do seu pai com relação ao fim do seu primeiro casamento, reproduzindo o estigma da mulher divorciada.

Mi madre aceptó la noticia mejor que mi padre. Ser divorciada no era fácil en una sociedad como la nuestra, me advertió él. Sin embargo, terminó por resignarse. Creo que hasta sintió que me recuperaba, que ahora le tocaría a él ocuparse de mí. Pero mi padre no era a quien recurrir en el atolladero en que me hallaba. Devanándome los sesos, apartando a manotazos las imágenes terribles que se me cruzaban por la mente: mi casa rodeada de guardias disparando sin cesar, matándonos a todos; pude concebir un plan para dispersar rápidamente la reunión.<sup>241</sup>

O matrimônio de Herrera também foi bastante instável devido ao comportamento abusivo e violento de René Tejada. Quando descobriu sobre sua gravidez, ela relata desespero e despreparo pois havia recém separado. Depois de certo tempo decidiu ter o filho, segundo ele as mulheres grávidas tinham uma livre circulação e não despertavam suspeitas dos aparelhos da ditadura, como as Brigada Especial contra Atos Terroristas (BECAT). Já a Frente decidiu que Herrera só ficaria com seu filho durante três meses e posteriormente seria doado para alguém criá-lo o que acabou por acontecer.<sup>242</sup> O encontro entre mãe e filho só ocorreu sete anos mais tarde. Até mesmo a escolha do nome, sobrenome e nome paterno de seu filho esteve condicionada a não levantar suspeitas. Letícia afirma que apesar das mulheres serem mães aguerridas viviam uma profunda tristeza ao abdicar de seu papel em prol da revolução.

La mujer madre ha sentido más el dolor, porque lo siente desde que pare, pero luego su vida es de dolos, o por lo menos en aquellos tiempos era de mucho dolor. Era no solamente la parida, era vivir una vida de sufrimiento y sufrimiento por solo el hecho de tener hijos varones; porque con solo el hecho de ser varón, independientemente de que fuera infante o adolescente o púber, inmediatamente para la guardia era un potencial guerrillero.<sup>243</sup>

Quando os sandinistas tomaram o poder Herrera viveu o dilema em conciliar suas demandas em seu cargo nos comitês da Frente com a maternidade. É possível notar um autoquestionamento sobre o seu papel enquanto mãe ao optar pela continuidade do projeto revolucionário sandinista.

Ahora, el hecho de ser mujer y madre, solo es ya es difícil. Pero cuando sos mujer, madre y dirigente, ahí se complica más la cosa porque realmente no podés hacer una escala de prioridades. ¿Cuál sería mis prioridades ahí? ¿Qué era para mí prioritario? ¿Mi hija, que es la única mujer que he tenido y que por lo tanto requería mayor

<sup>240</sup> CASADO, A. G. ; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op., Cit., p.51.

<sup>241</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit.,2013, p.95.

<sup>242</sup> Ibidem, p.86.

<sup>243</sup> CASADO, A. G. ; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op. Cit., p.278.

atención de mi parte, o las tareas de la Revolución? Entonces para mí era bien difícil.<sup>244</sup>

A maternidade abalava o lado subjetivo, afetivo e emocional também de Belli. Logo quando começou a ser sondada pelos sandinista Camilo Ortega hesitou em ingressar na Frente justamente por se preocupar com sua responsabilidade materna, como podemos conferir no excerto abaixo.

Camilo, que no tenía automóvil, con frecuencia me pedía que de camino a mi casa lo dejara en la universidad. En el trayecto me explicaba que el foco estaba descartado, que la revolución no sería comunista sino sandinista y que aplicaría creativamente varias teorías, incluyendo el marxismo, adaptándolas a nuestra realidad. Tenía respuesta para todo y una paciencia larga para rebatir mis dudas. Cuando me pidió que dejara de andarme por las ramas y le contestara sí o no, le confesé que el miedo me frenaba.

–A todos nos da miedo. Es normal.

–Pero yo tengo una hija...

No me pedía que me fuera clandestina. Podía hacer cosas pequeñas. Nada muy arriesgado, pero

poner mi granito de arena.

–Precisamente porque tenes una hija –me dijo–. Por ella deberías hacerlo, para que no le toque a ella hacer lo que vos no hiciste.

Tenía razón. La cobardía no era una opción.

–Bueno pues –le dije, imaginando mentalmente una ducha de agua fría a la que había que meterse sin titubear.<sup>245</sup>

Ademais relata em suas memórias a angústia marcada pela dramaticidade em viver longe de suas filhas sob proteção de sua família quando viveu no exílio.

Sufría mucho por mis hijas. Oír sus vocecitas en el teléfono preguntándome cuándo volvería y no poder consolar el inocente desconcierto de aquellas niñas que no entendían la ausencia de su madre, me provocaba náuseas. El esternón se me hundía como un acerado puñal en el estómago. El aire de los pulmones me quemaba. Les hablaba de los niños pobres necesitados de ayuda, sonaba como monja misionera cuando intentaba explicarles un compromiso que nos trascendía, un amor que obligaba a la renuncia de la familia inmediata por una felicidad futura que abarcara a otros. Sabía que no podían comprenderlo aún. Algún día lo entenderán, pensaba «Algún día, hijo mío, todo será distinto», como decía el poema de Edwin Castro, asesinado por la dictadura.<sup>246</sup>

As contradições em ser mãe e guerrilheira está justamente por conta do papel atribuída a maternidade. Como bem ressalta Michelle Perrot por conta da responsabilidade que a mulher está imbuída, conseqüentemente acaba gerando um sentimento de culpa e ressentimento por não estar cumprindo com seu devido papel zelando pela criança.

A maternidade é um momento e um estado. Muito além do nascimento, pois dura toda a vida da mulher. O mesmo acontece, embora em menor grau, com os filhos, que dela

<sup>244</sup> CASADO, A. G. ; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op. Cit., p.370.

<sup>245</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit.,2013, p.58.

<sup>246</sup> CASADO, A. G. ; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op. Cit., p.156-157.



recebem a vida, o alimento, uma primeira socialização. Daí o drama do abandono. E o das dificuldades da adoção, consequência do abandono.<sup>247</sup>

Outra questão que atravessou a luta das mulheres sandinistas foi com relação ao protagonismo dentro da Frente. Herrera relembra que mulheres não ocuparam lugar de destaque em cargos do governo sandinista

Sí hubieron batallones de mujeres, pero eran muy pocas, y en el Ejército, incluso habían compañeras que estaban en el Estado Mayor, pero en secciones que eran más administrativas que otra cosa. Por ejemplo, en la sección e Cuadros de Ejército la responsable fue una mujer por muchos años, pero nunca tuvimos una mujer general, que es el mayor grado que se alcanza en el Ejército. Yo creo, que ni coronel.<sup>248</sup>

Mesmo assumindo determinadas responsabilidades, havia uma preocupação por parte das mulheres em desempenhar suas funções com excelência para serem reconhecidas pelos homens da Frente. No caso de Leticia Herrera, só desempenhou cargo de responsabilidade em 1974, após 5 anos do seu ingresso. Ela também expõe que sempre esteve subordinada a um homem mesmo demonstrando capacidade organizativa e se queixa das muitas das vezes questionar sobre determinados direcionamentos e não obter respostas dos seus companheiros dirigentes das operações. Essas situações são algumas demonstrações da primazia dos homens em tomar decisões e exercer seu poder.

Yo en particular, hablando por experiencia propia, puedo decir que nosotras mujeres teníamos que luchar contra el sistema y contra el sistema mental de los hombres que estaban en el Frente. Entonces, nuestra lucha era doble y teníamos que hacer grandes esfuerzos para que nos pudieran reconocer de que éramos capaces de trabajar igual o mejor que el hombre.<sup>249</sup>

O imaginário patriarcal considera a mulher incapaz por não possuir aptidões para exercer determinadas funções superiores. Por conseguinte, homens subordinados à autoridade de mulheres se consideram inferiorizados e depreciavam tal poder condenando-o como ilegítimo. Convém destacar a reflexão de Bourdieu ao investigar a estrutura ideológica da dominação masculina:

A definição de um cargo, sobretudo de autoridade, inclui todo tipo de capacitações e aptidões sexualmente conotadas: se tantas posições dificilmente são ocupadas por mulheres é porque elas são talhadas sob medida para homens cuja virilidade mesma se construiu como oposta às mulheres tais como elas são hoje.<sup>250</sup>

<sup>247</sup> PERROT, Michelle. Op. Cit., p.69.

<sup>248</sup> CASADO, A. G. ; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op., Cit., p.363.

<sup>249</sup> Ibidem, p.360.

<sup>250</sup> BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, p.78.

Apesar de reconhecer as situações de machismo, a direção majoritariamente androcêntrica da Frente Herrera reproduz os estereótipos femininos de gênero fruto da estrutura social vigente, como podemos notar no seguinte trecho.

Porque a las mujeres nos dicen el sexo débil, nos dicen que somos mucho más frágiles que el hombre, y creo que sí somos frágiles, pero físicamente. Pero mental y psicológica, y hasta emocionalmente somos mucho más fuertes que los hombres. Y la mujer, cuando tiene mando, cuando la mujer ya se ha posesionado y ha interiorizado una función que es de dirección, la mujer es más audaz, es más arriesgada, es más decidida, es más enérgica y es más fuerte.<sup>251</sup>

Ao passo que rompiam com seu papel feminino estavam inseridas numa sociedade arraigada nos valores patriarcais da sociedade nicaraguense pautado nos valores do cristianismo, priorizando a virgindade antes do casamento, a fidelidade e obediência ao esposo e a responsabilidade quase que absoluta dos filhos.<sup>252</sup> Outro momento no qual notamos um movimento de permanência e reprodução dessa estrutura quando Herrera recusa em realizar um aborto.

Entonces imagínate lo que significaba para mí que tenía una concepción casi conservadora. Tal vez tenía edad, pero tenía una mentalidad como más infantil en ese aspecto. Y pensé: si me dicen que lo aborte— imagínate — para mí era una cosa impensable. Total que se me hizo un lío grandísimo. Y también sentía como una vergüenza moral, horrible, porque, realmente desde que yo me integré, estaba claramente prohibido salir embarazada.<sup>253</sup>

Já Belli apesar de ser reconhecida por romper com uma literatura dita tradicional e figurar em seus romances e poesias o prazer feminino, a insubordinação da mulher também replica o estereótipo da maternidade ao considera que por conta da composição biológica das mulheres a reprodução como se fosse algo intrínseca da natureza feminina. “Hacia meses que en mi cuerpo soplabá un aire de inquieta fertilidad. Sentí únicamente mío aquel embarazo, como si me hubiese fecundado sola.”<sup>254</sup>

Podemos inferir que tal perspectiva dialoga com a educação conservadora e católica recebida por ela visto que em dado momento da obra comenta uma longa conversa com sua mãe na qual é apresentada direcionamentos sobre seu lado feminino.

Aunque su intención era seguramente inculcarme las responsabilidades de la maternidad, sus palabras acerca del poder de la feminidad en una mente joven y sin prejuicios como la mía, despertaron ecos que trascendían la mera función biológica. Yo era mujer. En el género humano la única que podía dar vida, la designada para continuar la especie. Los cuerpos humanos eran lo más perfecto de la creación, obras de arte maravillosas y precisas, pero el de la mujer, por su misma función, era aún

<sup>251</sup> CASADO, A. G. ; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op., Cit., p.277-278.

<sup>252</sup> RANDALL, Margaret. *Todas estamos despiertas: testimonios de la mujer nicaragüense de hoy. Historias inmediatas*. Mexico D.F.: Siglo Veintiuno Editores, 1980, p.252.

<sup>253</sup> CASADO, A. G. ; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op., Cit., p.84-85.

<sup>254</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit.,2013, p.66.

más bello y asombroso. Éramos la obra maestra de la Naturaleza. Por ser esa criatura espléndida todos los meses, ya pronto, mi cuerpo se prepararía para recibir la semilla germinada, acunarla y hacerla crecer en la oscuridad del vientre.<sup>255</sup>

Outra discussão imersa dentro do movimento revolucionário era o assédio retratada de forma recorrente por elas. Muitos homens da Frente se aproveitavam da sua posição de poder para realizar tal prática. Belli escreveu sobre as investidas abusivas do seu colega de trabalho o Poeta que naquele contexto já era militante da FSLN. Ainda que tenham vivido um relacionamento no passado não podemos eximir esse tipo de comportamento que perpassa as relações entre homens e mulher.

Un día de tantos, cerró la puerta de la oficina con expresión de conspirador y detrás de la puerta hacia la que retrocedí, me dio un beso. Le di un bofetón.  
 –¡Atrevido! No ves que soy una mujer casada.  
 –Es que estoy enamorado de vos. Me moría por darte un beso –sonrió juguetón, sin darle mayor importancia a mi reacción, lo cual me desconcertó. Se puso a hablar de mi boca, a decir que era sensual, irresistible. No retrocedió ni un milímetro. Aceptó mi bofetón como si se tratara de una caricia.  
 –Déjame en paz –le dije.

Outras críticas que acompanham a trajetória tanto de Belli quanto de Herrera compreendem questões teóricas e práticas sobre a condução do processo revolucionário como a divisão da Frente em três tendências, em 1976. As diferenças de método, técnicas e estratégias foram os critérios para o surgimento das três tendências da Frente.

Herrera pertencia a Tendência Insurrecional em toda a sua atuação não economizava esforços para evitar que o movimento se fragmentasse cada vez mais e buscou reconectar-se com a GPP. Belli aponta que essa tendência organizou solidamente o trabalho de massas na Nicarágua.<sup>256</sup> Ela também aponta que a Tendência Insurrecional e a GPP eram mais inclinados ao confronto armado.<sup>257</sup>

Procurar meios para evitar uma maior fragmentação também era uma preocupação do fundador da Frente, Carlos Fonseca, que realizava reuniões com os quadros da direção de cada tendência. Belli assim como Herrera concordava com a união da Frente.

Nadie dudaba de que unidos tendríamos mejores posibilidades de derrocar a la dictadura. Supe que Camilo Ortega compartía las armas que obtenía con los compañeros de la Guerra Popular Prolongada (GPP), que contaban con un trabajo de base más amplio y sólido. Me alegró saberlo. Camilo seguía siendo Camilo. La tendencia Insurrecional era la mejor abastecida porque el Grupo de los Doce, con su prestigio personal, profesional e intelectual, obtenía recursos de gobiernos, grupos

<sup>255</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit.,2013, p.43.

<sup>256</sup> Ibid., p.215.

<sup>257</sup> Ibid., p.216.

políticos y partidos. Las otras dos tendencias, más reacias a las alianzas, más puristas, tenían que hacer esfuerzos mayúsculos para conseguir armas y dinero.<sup>258</sup>

Outra crítica na qual Belli e Herrera trazem à tona é sobre não haver uma definição clara sobre os objetivos de cada organização. Belli revela uma falta de transparência, até mesmo afirmando que em 1978:” *La división del sandinismo persistía, pero a esas alturas era más formal que real.*”<sup>259</sup> Afirma que somente houve uma crise na Frente nos anos finais de 1975. Por conseguinte, novas ideias e propostas passaram a fazer parte do centro da cena política do partido. Esses distintos pontos de vistas tinham como principal objetivo tornar a luta antisomozista mais generalizada e efetiva. Logo, se chocaram três concepções distintas dentro do partido gerando uma grande crise interna dentro da organização que culminou na sua divisão em GPP- Guerra Popular Prolongada, Tendência Insurrecional ou Terceirista e Tendência Proletária, discutidas mais a fundo no primeiro capítulo da dissertação.

Estas tres concepciones dieron origen con el tiempo a tres tendencias: la de la Guerra Popular Prolongada (GPP), la Insurrecional o Terceirista, por haber surgido como tercera posición y la tendencia Proletaria. En los primeros meses de la crisis sin embargo las definiciones y diferencias no eran muy claras. Unos acusaban a otros. Y muchos nos sentíamos en tierra de nadie.<sup>260</sup>

No contexto do desaparecimento de seu companheiro Marcos e de Carlos Fonseca, Gioconda Belli pertencia à Tendência Insurrecional ou Terceirista. Ela expõe certa desconfiança das táticas utilizadas pelos dirigentes, principalmente Humberto Ortega. Relata discussões acaloradas entre os distintos integrantes da organização que propunham estratégias militares sem chegar a nenhum acordo. Belli encontrou dificuldades para compreender sobre os planos que seriam desenvolvidos para desencadear a insurreição.

A mi manera de ver ésta tendría que ser el resultado de un proceso paulatino en que las acciones militares se acompañaran de un trabajo de organización en barrios y comarcas rurales que indujera a la gente a incorporarse a la lucha armada. Según Humberto Ortega, sin embargo, la insurrección sería el producto de una sola operación militar magistral. Su plan consistía en atacar simultáneamente una serie de cuarteles de la Guardia Nacional.”<sup>261</sup>

Por outro lado, explica de forma bastante superficial e romântica os caminhos que a levaram a abandonar a Tendência Terceirista e ingressar na GPP, em 1978. Descrevendo com uma riqueza de detalhes e eufemismos seu encontro com José Benito Escobar, dirigente da GPP.

<sup>258</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit.,2013, p.66.

<sup>259</sup> Ibid., p.241.

<sup>260</sup> Ibid., p.137.

<sup>261</sup> Ibid., p.185

La camisa blanca impecable, los zapatos lustrados, eran el reflejo de sus valores de persona de extracción humilde –José Benito había sido albañil–, para quien el descuido en el vestir es una falta de consideración hacia los demás.<sup>262</sup>

Segundo ela, após Escobar responder sobre seus questionamentos com sensibilidade pôde identificar nele uma personalidade íntegra que compartilhava das mesmas angústias. Por conseguinte, decidiu ingressar na Guerra Popular Prolongada, em fevereiro de 1978.

Me gustó José Benito. Contestó mis preguntas con sencillez y claridad y comprendí por qué lo precedía una reputación de persona íntegra. Era fácil creer en su sinceridad. Olía no sólo a limpio, sino a honesto, a persona sin dobleces. No fue difícil coincidir en lo esencial. Después de tantos meses batallando en mi interior, dudando de si mi criterio era exageradamente romántico, si mis consideraciones éticas no tenían lugar en luchas como la nuestra, me reconfortó que una persona como él compartiera mis preocupaciones.<sup>263</sup>

Na GPP, Belli realizava tarefas similares à sua militância na tendência Terceiristas: estabelecia contatos políticos para compra de armas e munições, organizava centros de treinamento e recrutava pessoas. Mas enfatiza que na GPP tinha “visión más clara del conjunto y una mayor responsabilidad porque había que hacerlo casi todo”<sup>264</sup> Ao comentar sobre as atividades desempenhadas, Belli diz que era a “cara pública” da organização, pois coordenava as tarefas políticas do movimento de solidariedade, dos partidos, dos órgãos internacionais e se encarregava dos meios de comunicação, por exemplo.<sup>265</sup> Isso se deve ao direcionamento realizado por um dos líderes da GPP Henry Ruiz, o comandante Modesto, com quem cultivou um relacionamento amoroso sendo descrito por ela como “el máximo jefe de la GPP, una versión nicaragüense del Che Guevara, que había comandado durante siete años la guerrilla sandinista en las montañas del norte del país.”<sup>266</sup>

Foi através dele que Belli representou a GPP em Cuba no evento em comemoração ao vigésimo Aniversário da Revolução Cubana. Cuba, também foi importante centro de influência e referência do modelo a ser seguido para o triunfo da Revolução Popular Sandinista. Ao encontrar com Fidel Castro, Belli o informou sobre a conjuntura da Nicarágua e o confrontou ao afirmar sobre a preferência dele pela Tendência Terceirista, representada pelos irmãos Ortega. O principal objetivo dessa tendência era a incorporação massiva da população através da conscientização e combinando com as ações armadas no campo e nas montanhas. Para ela, o comandante cubano favorecia com armas e equipamentos essa tendência. Por conseguinte o

<sup>262</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit.,2013, p.215.

<sup>263</sup> Ibid., p.215.

<sup>264</sup> Ibid., p.216.

<sup>265</sup> Ibid., p.233.

<sup>266</sup> Ibid., p.217.

encontro nada amigável com Belli terminou com ele afirmando defender a união das três tendências e a agradecendo pelo empenho dela em prol da revolução.

Como me sucedería a menudo en mi vida al tratar con hombres en posiciones de liderazgo, lentamente caí en la cuenta de que no quería oírme, sino que lo oyera. Alzaba la voz. Su tono bordeaba lo iracundo. Era evidente que consideraba mi postura como un desafío y quería convencerme de mi error. Al ver que no lograría nada, que la conversación se había reducido a un enfrentamiento de su verdad contra la mía, desistí de continuar.<sup>267</sup>

Letícia Herrera, integrou somente a Tendência Terceirista, e alega que havia uma divergência bastante problemática entre sua tendência e a GPP, com relação a atuação das operações.

En la media en que se fue desarrollando la insurrección, entonces empezaron a darse a ver, empezaron a surgir la gente de la GG. Pero también empezaron los problemas más confrontativos. ¿Por que? Porque la gente nuestra, la gente de los terceristas, eran las que estaban llevando la iniciativa en el combate, y uno de los objetivos en estos combates era el de recuperar armas, para poder armar al resto de la gente. Y entonces, ¿qué hacía la gente de la otra tendencia? Estaban prestos, donde estaba combatiendo la gente nuestra, cuando ya se había recuperado armamento llegaban y entonces se llevaban las armas. Esta acción la hicieron una y otra vez, y aunque nuestros combatientes se ponían malos, modestos, los calmábamos; pero hubo momentos que ya decidimos no permitir que nos quitaran más armas.<sup>268</sup>

Herrera resolvía diretamente essas peijas. Ela comenta que por conta do episódio supracitado do roubo de armas, ela resolveu a situação diretamente com a comandante Dora María Tellez, expondo as grandes dificuldades enfrentadas pelo seu núcleo para ter acesso aos equipamentos utilizados nas operações. Por meio dos relatos de Herrera, podemos perceber que ela tinha uma amplitude maior de questões que envolviam tomadas de decisões na organização das tendências do que Belli, justamente porque ela atuava em uma esfera distante e também na condição de exilada, o que dificultava conhecer de perto as disputas que ocorriam na Nicarágua.

Após discussões e o trabalho hercúleo desempenhado pelas diferentes tendências, a união por fim chegou em março de 1979. Belli e Herrera relembram que no princípio de julho daquele ano o avanço revolucionário era incontrolável. As cidades de León, Masaya, Matagalpa, Estelí começaram uma insurreição feroz. A ditadura já apresentava seu desgaste e a morte de Pedro Joaquín Chamorro também é mencionado em ambas as obras.

No entanto, Belli confere maior relevância ao fato visto que o editor do jornal *La Prensa* era próximo ao seu núcleo familiar. Esse acontecimento mobilizou grande parte da população que saiu nas ruas contra a ditadura. Esse fato segundo Belli, corroborou para o início

<sup>267</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit.,2013, p.216.

<sup>268</sup> CASADO, A. G. ; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op. Cit, p.265.

da vitória “Pedro Joaquín Chamorro se hizo guerrillero después de su muerte, y al paso de su cadáver, como movido por 43 años de rabias contenidas, los nicaragüenses se lanzaron a las calles”<sup>269</sup>. É peculiar a maneira como Belli, associa um membro da elite nicaraguense à um guerrilheiro, mesmo este nunca ter vínculo com a Frente e discordava das ações empreitadas pelo grupo. Após esse incidente, se iniciou a formação de alianças de diferentes partidos mobilizando com recursos econômicos e personalidades para apoiar a revolução, formando a Junta de Governo de Reconstrução Nacional (JGRN) em 1979.

No entanto, as divergências sobre a condução do processo revolucionário perpassaram e ainda perpassa a história da Frente Sandinista de Libertação Nacional que injetou vigor para reconstruir seu país e teve seu projeto abalado pela guerra contrarrevolucionária. No próximo item discutiremos como essas mulheres revolucionárias atuaram na JGRN, bem como suas impressões sobre Daniel Ortega eleito nas eleições de 1984 e atualmente presidente da Nicarágua.

### **2.3 ¿Que es un sandinista? as críticas de Gioconda Belli ao projeto revolucionário (1979-1990)**

Como vimos no item anterior, a relação entre homens e mulheres na Frente era marcada por um sistema patriarcal. Por mais que elas tenham desempenhado um papel fundamental na revolução enfrentaram assédio, preconceitos e tiveram a sua autoridade subjugada aos homens, seja da esfera pessoal como profissional. Além de enfrentarem todos esses problemas, somaram-se à isto, as divergências na FSLN por conta da *la contra*, guerra financiada pelos EUA. Apesar disso, continuaram na luta por sua emancipação durante o governo sandinista. Belli descreveu que uma longa e difícil trajetória acompanhou a população nicaraguense na construção de uma Nicarágua livre.

El Estado no existía, se había disuelto completamente. No había Cortes, ni policía, ni ejército, ni ministerios. Sólo oficinas abandonadas, cuarteles desiertos. Era una sensación extraña haber sido hasta el día anterior guerrilleros subversivos y prófugos, y de pronto –siendo tan jóvenes como éramos– vernos en una ciudad desertada por la vieja autoridad, conscientes de que a partir de entonces, cuanto sucediera lo decidiríamos nosotros.<sup>270</sup>

Herrera considera que após o triunfo da revolução em 19 de julho de 1979, quando foi instaurada a Junta de Governo de Reconstrução Nacional (JGRN), criada como alternativa do Conselho de Estado, vivia-se uma das épocas mais democráticas justamente por conta da forma

<sup>269</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit.,2013, p. 208.

<sup>270</sup> Ibid., p.289.

como foram realizadas as eleições. O Conselho foi eleito pelas assembleias populares dos bairros e centros de trabalho<sup>271</sup>. Ademais, houve uma tentativa de inserir mulheres em cargos para corroborar na implementação das melhorias do governo sandinista. Inclusive Herrera foi uma das responsáveis pela fundação do Exército Popular Sandinista (EPS), que substituiu a Guarda Nacional. Segundo ela, outras mulheres como Ana Isabel passou a integrar o Ministério do Interior, María Lourdes Jirón da área executiva e Dora María Téllez no Ministério da Saúde. Posteriormente houve uma mudança por parte da administração dos cargos e Herrera foi impedida em dar continuidade ao seu trabalho. Recebeu a orientação de que deveria entregar seu cargo no Exército para Manuel Salvatierra.

A mí me orientan entregar las estructuras del Ejército. Ana Isabel se queda en el Ministerio del Interior por un tiempo, organizando lo que iba ser a la policía, la seguridad del Estado, el cuerpo de bomberos, todo eso. Pero después la reubican al cargo de Migración y Extranjería. A María Lourdes Jirón la ubicaron en organismo partidarios en las estructuras de Managua. Muy sutilmente, explotando el principio de disciplina partidaria y el sentimiento y convicción de lealtad, el androcentrismo reapareció en los militantes del Frente Sandinista de Liberación Nacional.<sup>272</sup>

Na verdade, o androcentrismo nunca desapareceu da Frente. Essa política de desmobilização das mulheres está estritamente relacionada à uma questão de gênero. É pertinente para compreender essa questão a reflexão de Bordieu que afirma que:

Para chegar realmente a conseguir uma posição, uma mulher teria que possuir não só o que é explicitamente exigido pela descrição do cargo, como também todo um conjunto de atributos que os ocupantes masculinos atribuem usualmente ao cargo, uma estatura física, uma voz ou aptidões como a agressividade, a segurança, a 'distância em relação ao papel', a autoridade dita natural etc., para as quais os homens foram preparados e treinados tacitamente.<sup>273</sup>

A direção da Frente considerava que mulheres deveriam ocupar cargos administrativos e colocaram pessoas de sua confiança em funções importantes são crítica que aparecem em *El país bajo mi piel*.

Por haber impulsado la estrategia insurreccional que incendió el país, los Ortega se sentían más vencedores que los demás. Hábilmente manipularon el reconocimiento tácito de los otros para situar personas de su confianza en los cargos más importantes y situarse ellos mismos, uno en la jefatura del gobierno, como coordinador de la Junta, y el otro como jefe del nuevo ejército.<sup>274</sup>

<sup>271</sup> CASADO, A. G. ; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op. Cit., p.304.

<sup>272</sup> Ibid., p.288.

<sup>273</sup> BOURDIEU, Pierre. Op. Cit., p.78.

<sup>274</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit.,2013 p.312-313.



Gioconda presenciou uma discussão dos membros da Dirección Nacional (formada por nove comandantes homens) sobre as dificuldades do convívio entre homens e mulheres nas barracas militares afim de reforçar a justificativa de que as mulheres não deveriam ingressar no Exército Popular Sandinista (EPS). Ela se mostrou profundamente contra essa proposição e considerava essa atitude bastante arbitrária e machista já que durante os anos da guerra as mulheres participaram ativamente dos combates, inclusive comandaram importantes operações.

Me pareció absurdo y lo dije. ¿Cómo podían siquiera pensarlo cuando las mujeres habían demostrado ser tan buenas combatientes como los hombres durante la insurrección? No sé cuántos meses después, sin embargo, los mandos del ejército – con Humberto Ortega a la cabeza– decidieron que las mujeres sólo ocuparan puestos administrativos. Se justificaron argumentando que era una cuestión de costos, que mantener separados a mujeres y hombres era un dolor de cabeza e implicaba grandes erogaciones. Sin embargo, en la policía sandinista, como se bautizó entonces, que se estaba organizando con asesoría suministrada por el general Torrijos, no se hizo esta distinción y las compañeras se incorporaron en gran número.<sup>275</sup>

Herrera afirma durante os trinta anos da FSLN não houve uma mulher na direção do partido.<sup>276</sup> Com a unificação das três tendências dos vinte sete militantes empossados nos cargos de Chefes Guerrilheiros, somente três eram mulheres: Letícia Herrera, Dora María Tellez e Mónica Baltodano.<sup>277</sup> Segundo Herrera os critérios adotados consistiam em:

Hasta después de mucho tiempo, alguien me explicó que solo habían dos grados históricos, políticos y militares el de comandante de la Revolución y el de comandante guerrillero; que los grados tienen las tres connotaciones: política, histórica y militar; que los principales méritos que se había tomado en cuenta para designar a las comandantes guerrilleras y a los comandantes guerrilleros, que en ese momento éramos 26,23 hombres y 3 mujeres, eran: uno, haber permanecido en el país todo el tiempo de clandestinidad, o sea no haber salido del país bajo ningún concepto, o si se hubiera salido fuera del país, haberlo hecho por fuerza mayor, o sea por andar realizando trabajos propiamente del movimiento; dos, no haber tenidos actos de indisciplina que hubieran sido motivo de llamadas de atención o de sanción; y el tercero, haber estado dirigiendo un frente de guerra.<sup>278</sup>

Belli foi retirada de suas funções por conta de direcionamentos da FSLN e teve sua função no novo governo delegada por um dos nove comandantes. Um dia após a tomada do poder, retornou do exílio e foi escolhida pelo sandinista Bayardo Arce como responsável por planejar o modelo de televisão estatal, o qual batizou de Sistema Sandinista de Televisão, que tinha como escopo transmitir programas educativos e culturais para o povo.

<sup>275</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit., 2013, p.306-307.

<sup>276</sup> CASADO, A. G. ; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op. Cit., p.296.

<sup>277</sup> ZIMMERMANN, Matilde. Op. Cit., 2006, p.86.

<sup>278</sup> CASADO, A. G. ; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op. Cit., p.291.

Como flamante directora de lo que bauticé como «Sistema Sandinista de Televisión», aparecí esa noche en pantalla brevemente –de verde olivo con un pañuelo rojinegro al cuello– para explicar, al inicio del noticiero, que se trataba de un primer esfuerzo y pedir comprensión por previsibles imperfecciones en la transmisión. Al día siguiente, me despedí de mis muchachos y comencé la tarea de organizar la estación y la programación del canal. Dispuse que transmitiéramos documentales y programas educativos recuperados de los archivos. Por la tarde llegó mi amigo Bosco, con Iván García, también publicista y en los días sucesivos se presentaron hombres y mujeres que se incorporaron como periodistas, técnicos o cualquier otro cargo que inventábamos según los planes ambiciosos que cada quien ofrecía llevar a cabo.<sup>279</sup>

Nesse momento, ela conduziu um programa de entrevistas chamado “*Sobre el Tapete*”<sup>280</sup> e em 1984 ocupou a bancada sandinista no Conselho Nacional de Partidos Políticos. Participou da Comissão de Propaganda Eleitoral sandinista em 1990 mas foi retirada pelo comandante Ortega por considerá-la uma pessoa polêmica e difícil.<sup>281</sup> Pelo que as mulheres que ingressaram na Frente rememoram, os homens exerciam forte influência sobre suas vidas. Certa vez, Gioconda foi considerada suspeita pelo Ministro do Interior Tomas Borge, por conta de seu envolvimento amoroso com um estadunidense Charlie. Ela ocupava o cargo como correspondente internacional na Comissão Executiva da campanha eleitoral, em 1984, sendo orientada a interromper os encontros com seu companheiro já que estava em sua posse informações confidenciais.

La idea de que dudaran de mi lealtad me resultaba intolerable y dolorosa. Entendía que el papel de los organismos de seguridad de la Revolución era velar por que se preservaran los secretos, y me preocupaban las consecuencias que aquella advertencia podría tener para mi trabajo, mi posición y la confianza que, hasta entonces, se me había otorgado. No podía concebir que la Revolución me marginara. El sandinismo era parte fundamental de mi identidad. Afectivamente era mi familia, tan parte de mí como mi apellido. No podía tolerar la idea de un posible ostracismo o de que se me tratara con desconfianza.<sup>282</sup>

Belli deu continuidade ao seu compromisso com a revolução atuando também na Associação Sandinista de Trabalhadores pela Cultura (ASTC). Uma das primeiras medidas criadas pela JGRN, foi o Ministério da Cultura. Essa proposta visava desenvolver uma política cultural nacional que estivesse vinculado aos ideais da revolução. A ASTC, editava o suplemento *cultural Ventana* do jornal Barricada, periódico oficial da Frente. Gioconda, assim como Rosario Murillo escrevia em várias edições refletindo sobre o compromisso com a

<sup>279</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit., 2013, p.299.

<sup>280</sup> GONÇALVES, Felipe Canova. A TV dos sandinistas: identidade nacional e televisão na Revolução Nicaraguense (1979-1990). 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Universidade de Brasília, Brasília, 2015, p.115.

<sup>281</sup> Ibid., p.350.

<sup>282</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit.,2013, p.107.

revolução, o papel do escritor e a promoção de um jornalismo engajado com as demandas do povo.

A esperança de que as opressões que envolviam diversos grupos seriam solucionadas ao tomarem o poder demoraram a acontecer e a permanência da antiga estrutura patriarcal regeu durante muito tempo a vida da sociedade nicaraguense. Nesse sentido, as estruturas da divisão sexual permaneceram objetivadas nas carreiras e nos cargos.

as funções que convêm às mulheres se situam no prolongamento das funções domésticas: ensino, cuidados, serviços", "uma mulher não pode ter autoridade sobre os homens" e tende a ser "preterida por um homem para uma posição de autoridade ou ser relegada as funções subordinadas, de auxiliar.<sup>283</sup>

Mesmo assim, as mulheres continuaram resistindo e ocupando espaços. Em 1982, Leticia Herrera passou a ocupar um cargo legislativo no Conselho de Estado representando a bancada dos Comitês de Defesa. Já no período entre 1984-1990, foi eleita deputada representando a Frente e ocupou a vice-presidência da Assembleia Nacional. Por meio da indicação do comandante Carlos Nuñez foi representante da Nicarágua no Parlamento Latinoamericano (PARLATINO), legislando por dez anos.<sup>284</sup> Nos anos que atuou na Nicarágua, Herrera direcionou seus esforços na comissão da Mulher, infância, juventude e família, atuando na gestão de Violeta Chamorro.

Belli desde as eleições de 1990 já havia se afastado da FSLN voltando seus esforços para a escrita de seu livro *Sofía de los Presagios*. A Frente, sob a liderança de Daniel Ortega, tentou adaptar-se às novas condições políticas sem um consenso democrático no interior do partido, que causou a dispersão de grande parte de seus quadros. Em 1995, Sergio Ramírez que havia sido vice-presidente do governo sandinista nos anos 1980 rompeu com a FSLN e formou um novo partido, o Movimento Renovador Sandinista, o qual Belli passou a integrar.

Tanto Belli como Herrera comentam que existia um ambiente de hostilidade dentro da Frente que intensificou com a vitória nas eleições de 1984. Belli afirma haver uma discrepância entre o discurso e a prática no qual militantes da própria FSLN não aceitavam críticas e acusavam as pessoas que tinham posicionamentos divergentes de contra-revolucionários e traidores. Para ela, os líderes do movimento assumiram os cargos de poder e esqueceram os seus ideais.

La Revolución daba bandazos entre la moderación y el radicalismo. Nadie sabía muy bien a qué atenerse, ni los amigos ni los enemigos. Dentro del sandinismo muchos nos sentíamos cada vez más como espectadores de un proceso que seguía viviendo de su

<sup>283</sup> BOURDIEU, Pierre. Op. Cit. p.112-113.

<sup>284</sup> CASADO, A. G. ; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op. Cit., p.314-315.

imagen idealista y heroica pero que, en la práctica, se alejaba de lo que quiso ser para convertirse en una cosa amorfa, arbitraria. Mientras tanto en los campos de batalla morían a diario nicaragüenses valiosos, jóvenes, aguerridos, poseídos por la necesidad de defender el sueño que, imperceptiblemente para ellos, se desgarraba. Durante mucho tiempo me negué a aceptar que las fallas de la Revolución fueran irreparables. Estaba demasiado cerca de todo el proceso. dentro del sandinismo muchos nos sentíamos cada vez más como espectadores de un proceso que seguía viviendo de su imagen idealista y heroica pero que, en la práctica, se alejaba de lo que quiso ser para convertirse en una cosa amorfa, arbitraria.<sup>285</sup>

Belli apresenta uma crítica bastante direcionada aos irmãos Ortega (Humberto e Daniel). Já durante o processo revolucionário critica o comportamento “inescrupuloso” de Humberto. Certa vez, ao reclamar sobre a má conduta de um militante que sujava o nome da Frente Humberto, não tomou nenhuma providência. Além do mais o considera como uma pessoa que não tinha capacidade reflexiva e agia objetivando resultados imediatos.<sup>286</sup> Exercia seu cargo como um político tradicional ao invés de um revolucionário.

Continuando a sua crítica, afirma como inadequada a escolha de dirigentes realizada pelos membros do partido. Acredita que os irmãos Ortega eram pouco conhecidos e inexperientes para liderar o processo. Segundo ela, esse fato permitiu que eles se apropriassem do poder sob o lema da unidade, principalmente durante a guerra contra- revolucionária.

La diversidad de opiniones dentro de la dirigencia sandinista fue durante varios años una bendición. Le permitió a la Revolución una variedad de enfoques. A medida que los Ortega se fueron apropiando del poder y monopolizándolo la Revolución fue perdiendo su ímpetu, su brillo, su energía positiva. Se impuso la mentalidad falta de escrúpulos y principios, populista y manipuladora.<sup>287</sup>

É curioso notar como Herrera não realiza críticas tão duras quantos Belli com relação à Daniel Ortega. Basicamente a única situação em que é possível perceber a indignação dela se concentra na derrota eleitoral de 1990. Desempregada, ela teve ajuda negada por Ortega para conseguir um trabalho na Assembleia Nacional.<sup>288</sup> É interessante destacar a omissão sobre o relacionamento amoroso e sobre o seu filho Camilo, nascido em 1978 fruto dessa relação. No geral ela aborda que correspondia a ser como "o lazarillo", pessoa que o acompanhava nos esconderijos de Ortega em Manágua quando ele saiu da prisão.

Os Ortegas são responsabilizados pela derrota do projeto da Frente nas memórias de Belli. Por conta desses e outros acontecimentos ela paulatinamente se afastou do partido revolucionário estendendo suas críticas ao tempo presente. Apesar disso, Belli também expõe

<sup>285</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit.,2013, p.343.

<sup>286</sup> Ibid., p.187.

<sup>287</sup> Ibid., p.343.

<sup>288</sup> Ibid., p.336.

posicionamentos que não dialogavam com as pautas tidas como revolucionárias, no sentido de adaptar várias teorias, inclusive marxistas à realidade da Nicarágua. Vale a pena destacar dois momentos que dialogam com essa questão. O primeiro caso foi sobre o desacordo dela com o direcionamento proposto por alguns membros da FSLN que decidiram ser necessário confiscar algumas propriedades privadas, mas, não concordou com a medida, alegando que não havia nenhuma explicação para tal atitude, afirmando que os dirigentes da FSLN inventavam desculpas para justificar suas ações.<sup>289</sup> Notamos que adotava assim uma perspectiva um tanto quanto ingênua. Já no segundo caso durante sua visita oficial à URSS, Alemanha Oriental e Bulgária como integrante da Comissão Político Diplomática da Frente, suas impressões são de espanto com o modo de vida regulado das pessoas que não usavam roupa da moda, não havia diversidade de lojas, cafés, floristas, associando a esse estilo de vida com cerceamento da liberdade dos indivíduos. Por conta disso, alimentava um sentimento de que na Nicarágua as transformações se concretizariam de forma diferente.

Quería convencerme de que era encomiable formar una comunidad equitativa donde todos trabajaban para el progreso del conjunto, pero me encontré dudando de que fuera posible ser feliz en un ambiente que parecía estar tan regulado y en el que la simple acción de comprar un par de zapatos implicaba todo un ejercicio burocrático. No podía estar de acuerdo con las restricciones a la libertad de movimiento y me producía aprehensión la omnipresencia del partido, como una autoridad patriarcal que lo acompañaba a uno hasta la tumba.

En Nicaragua no sería lo mismo, me decía, nosotros encontraríamos la fórmula para lograr el balance entre lo individual y lo colectivo, construiríamos un sistema en el que coexistieran distintas formas de propiedad, diversos partidos. Ése sería nuestro aporte a estos ensayos de utopía que no conseguían despojarse de un aire lúgubre y coercitivo.<sup>290</sup>

Apesar do marxismo-leninismo que estudaram e por mais que tivessem respeito por Cuba, Fidel e a URSS, era comum segundo Belli, os sandinistas realizarem críticas a atuação dos soviéticos e cubanos. No entanto não descreve sobre quais seriam essas formas. Ela afirma que a intenção dos *muchachos* nicaraguenses era realizar um socialismo original, nicaraguense, libertário.

Sin duda que el discurso sandinista era el producto del radicalismo de la época, de una conciencia heroica convencida de su propia verdad y decidida a cambiar el mundo en favor de los explotados y oprimidos, pero también queríamos hacerlo como la primera revolución de una izquierda tropical, irreverente, original y magnánima.<sup>291</sup>

---

<sup>289</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit.,2013, p. 301.

<sup>290</sup> Ibid., p.327.

<sup>291</sup> Ibid., p.323.

Apesar das críticas Belli e Herrera, enfatizam uma postura de retidão com a Frente. A identidade fundamental para Belli era ser sandinista e expor ao longo de sua obra as difíceis situações as quais esteve submetida em prol da revolução. Por ser uma revolução latino americana no qual comenta-se sobre a larga participação da mulher assim como o comprometimento da Frente através do seu Programa Histórico garantindo o compromisso pela libertação das mulheres, é bastante comum os questionamentos sobre os avanços em direitos sociais e políticos que as mulheres alcançaram.

Con el triunfo de la Revolución en los ochenta, con el triunfo sobre la dictadura, yo creo que el pueblo organizado y dirigido por el Frente Sandinista, sí tuvo los intentos de dar el empoderamiento a las mujeres, intentos. Y después ya con el triunfo y en el desarrollo de la Revolución en la década de los ochenta, realmente lo que adquirimos las mujeres fue el derecho a tener más trabajo. ¿Eso da poder? Es relativo, pero sí creo que las mujeres avanzamos un poco. No estoy conforme porque pudimos haber avanzado más.<sup>292</sup>

Na perspectiva de Herrera a institucionalização do partido devido as eleições esvaziando a mobilização das pessoas que apoiaram o projeto da revolução, no sentido de que, passaram a recorrer às suas identidades partidárias tradicionais. Anteriormente, já havia uma grande integração por parte da população que visavam realizar tarefas que trouxessem mudanças práticas para o seu bairro e para sua família. Ademais da crise econômica e da guerra contra- revolucionária a Frente também foi alvo de críticas dos grupos de esquerda da Nicarágua.

A los «empresarios patrióticos», a los grandes productores, la Revolución les hacía concesiones extraordinarias. Como representante sandinista en el Consejo de Partidos Políticos yo conversaba con dirigentes del partido de la extrema izquierda, el MAP (Movimiento de Acción Popular Marxista- Leninista). Consideraban traidor al sandinismo por las concesiones que hacían a la burguesía. «Ustedes nos están haciendo pagar el costo de una revolución marxista-leninista por una revolución que ni siquiera alcanza a ser socialdemócrata», me decían. No les faltaba razón. La retórica inflamada del sandinismo no era congruente con la realidad, pero le servía convenientemente a Reagan para satanizar la Revolución.<sup>293</sup>

As lembranças sobre a revolução, para Gioconda, terminam no dia vinte e cinco de fevereiro de 1990. Esse dia para a autora, marca o fim da revolução que tanto lutou. Recordava que em um dia chuvoso celebraram as eleições presidenciais. Ainda que apoiasse a FSLN, não acreditava que seria possível que o partido vencesse as eleições. Fez duras críticas à maneira pela qual o partido coordenou a campanha e como as políticas implementadas durante os anos

<sup>292</sup> Ibidem, p.362.

<sup>293</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit.,2013, p.120-121.

de governo. Criticou a proposta publicitária do partido por ter promovido uma visão com bastante entusiasmo, alegre enquanto o povo padecia na miséria. Em suas próprias palavras:

la gente con hijos muertos en la guerra, el hambre, la escasez terrible en el país y esa publicidad festiva de muchachos y muchachas haciendo jolgorios en las plazas, como si la Revolución continuara siendo una fiesta <sup>294</sup>.

Os problemas enfrentados pela população e o temor da guerra foram algum dos motivos que levaram a vitória de Violeta Chamorro nas eleições de 1990. A derrota da Frente na Nicarágua representou um novo marco na história do país. No discurso da direção da Frente, o povo era protagonista de sua história, mas também eram os que pagavam o mais alto preço por um futuro que porventura não seria alcançado. Por conseguinte, em determinados momentos foram tomadas duras medidas.

El actuar de la Revolución se fue endureciendo paulatinamente. Cuando los grupos económicos poderosos y la ultraizquierda desafiaron las reformas revolucionarias, unos porque afectaba sus intereses, los otros porque querían cambios más radicales, la solución no fue dar cabida a sus críticas, sino excluirlos y hasta ocasionalmente encarcelarlos. En vez de forjar un pacto social, intentamos imponer el nuevo orden porque suponíamos que era la única manera de ser fiel a la mayoría empobrecida. A falta de una tradición democrática, nosotros también hicimos uso de la superioridad de nuestra fuerza. Por un benévolo que nos consideráramos, el autoritarismo era, por desgracia, nuestra herencia. <sup>295</sup>

A partir da leitura de ambas as obras é evidente que o posicionamento delas é uma mescla entre alegria e melancolia pelos acontecimentos heroicos da revolução. No entanto, Belli aparenta ser completamente desiludida com o que foi a revolução. Já Letícia Herrera apesar de todas as críticas e não ter rompido com a Frente, diferente de Belli evoca uma força que sempre a acompanhou em sua militância:

Yo nací en el Frente Sandinista de Liberación Nacional, y en el Frente voy a morir. Como decía Carlos, como dijo Ricardo Morales cuando lo estaban torturando: <<Soy y seré militante de la causa sandinista>>.

Mi único reconforta miento a tantos desafueros y atropellos ha sido que, a pesar de tanta campaña por desacreditarme, los sectores populares, la militancia de base siempre me ha reconocido como lo que siempre he dicho, militante de la causa sandinista y miembro del Frente Sandinista de Liberación Nacional. <sup>296</sup>

É importante salientar, que as memórias de Herrera e Belli são uma reflexão crítica de seu passado na qual os aspectos coletivos também integram parte dessa construção de si e do processo histórico. Estas memórias além de serem um testemunho da Revolução Popular Sandinista são autorretratos de mulheres que narraram em suas vidas os múltiplos sentimentos, próprio do movimento revolucionário. Apesar das duras críticas à FSLN elas reconhecem as

<sup>294</sup> CASADO, A. G. ; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. Op. Cit., p.351

<sup>295</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit.,2013, p.323.

<sup>296</sup> Ibid., p.332

dificuldades que permearam o caminho rumo ao desenvolvimento de um projeto político para a Nicarágua.

### **CAPÍTULO III- GIOCONDA BELLI OS CAMINHOS ENTRE REVOLUÇÃO E LITERATURA**

¿Qué sos  
Sino un triangulito de tierra  
Perdido en la mitad del mundo?  
¿Qué sos  
Sino un vuelo de pájaros  
Guardabarrancos  
Cenzontles  
Colibríes?  
¿Qué sos  
Sino un ruido de ríos  
Llevándose las piedras pulidas y brillantes  
Dejando pisadas de agua por los montes?  
¿Qué sos  
Sino pechos de mujer hechos de tierra,  
Lisos, puntudos y amenazantes?  
¿Qué sos  
Sino cantar de hojas en árboles gigantes  
Verdes, enmarañados y llenos de palomas?  
¿Qué sos  
Sino dolor y polvo y gritos en la tarde,  
—Gritos de mujeres, como de parto—?  
¿Qué sos  
Sino puño crispado y bala en boca?  
¿Qué sos, Nicaragua  
Para dolerme tanto?<sup>297</sup>

#### **3.1 Gioconda Belli e as memórias sobre a Revolução Popular Sandinista.**

Na década de 1970, a literatura de testemunho ocupou lugar de destaque na América Latina. Essa produção esteve bastante atrelada ao contexto das ditaduras nos quais os sobreviventes das torturas, da prisão e/ou do exílio. Por conta disso, urgiu a necessidade dos indivíduos em relatar sobre suas experiências como forma denunciar a repressão e violação dos direitos humanos. Além disso, a importância dessa literatura se deve à institucionalização desse gênero como categoria literária realizada pela Casa de las Américas, destacando assim a importância não só no contexto revolucionário da América Latina, mas também no campo da crítica literária internacional.

Diversas categorias são consideradas como produção testemunhal. Na Nicarágua, quando a Frente assumiu o poder, o governo intensificou a produção de testemunhos. Ernesto

---

<sup>297</sup> BELLI, Gioconda. ¿Qué sos, Nicaragua? In: \_\_\_\_\_. *El ojo de la mujer*: 3ª Edição, Madrid: Visor Libros, 1997, p.92-93.



Cardenal Ministro da Cultura naquela época, impulsionou a produção de testemunhos sobre a revolução através de uma série de modalidades como na pintura, no cinema, na música, na poesia e na literatura.<sup>298</sup>

Aqui vamos deter nossa atenção acerca da produção literária de testemunhos. Nesse sentido, convém apresentar uma definição, acerca deste gênero literário. Segundo Alós, em 1969 Manuel Galich no Boletín de la Casa de las Américas foi o primeiro pesquisador a se debruçar sobre o termo literatura de testemunho.<sup>299</sup> Além deles, outros pesquisadores como Miguel Barnet, Antônio Vera-León e George Yúdice e Margareth Randall lançaram um olhar para esse novo fazer literário.

Randall se destacou bastante dentro deste debate. Foi convidada pelo governo sandinista para desenvolver a escrita de uma nova história para a Nicarágua. Ela realizou entrevistas com as lideranças do movimento e dos demais combatentes com o objetivo em mobilizar uma solidariedade internacional para a causa revolucionária. Em 1979, Randall organizou um seminário vinculado ao Ministério da Cultura da Nicarágua intitulado “*¿Qué es y cómo se hace un testimonio?*” cuja preocupação era debater sobre as potencialidades dos discursos produzidos sobre a revolução. Palazón aponta que o projeto cultura levado a cabo pelos sandinista tinham duas preocupações.

En este nuevo contexto, jugó un papel muy marcado en dos direcciones: por un lado, formaba parte del proyecto de democratización cultural y se circunscribía a todas las esferas artísticas, puesto que estas adquirieron un valor testimonial con el que la Revolución podía ser reconocida dentro y fuera de Nicaragua ; por otro, el Ministerio de Cultura fue una de las instituciones que dedicó importantes recursos a la promoción de la escritura testimonial junto con otras estructuras que dependían directamente del FSLN como partido político.<sup>300</sup>

Randall desenvolveu uma espécie de itinerário para desenvolver a potencialidade da narrativa-testemunho. Sinalizava que havia uma intertextualidade latente do gênero, no qual há traços fortes da oralidade, da ficção e da autobiografia, por exemplo. Aponta para o uso de fontes diretas a fim de enfatizar as particularidades de um povo apresentando sua multiplicidade e riqueza e não se ater a mera generalização na construção do texto.

<sup>298</sup> ESTRADA, Verónica. *Testimonios, confesiones y memorias del sandinismo*. Cuadernos Americanos, núm. 127, 2009, p.151.

<sup>299</sup> ALÓS, Anselmo Peres. *Literatura de resistência na América Latina: a questão das narrativas de testimonio*. Revista Espéculo. Ano XII, número 37, novembro de 2007 a fevereiro de 2008. Disponível em: <http://webs.ucm.es/info/especulo/numero37/nartesti.html> Acesso em: 04/04/2019.

<sup>300</sup> PALAZÓN, Gema. *Memoria y escrituras de Nicaragua. Cultura y discurso testimonial en la Revolución Sandinista*, Universidad de Valencia, Espanha, 2010, p.163.

Destacaram-se dentre os premiados pela Casa de las Américas o livro *Biografía de un Cimarrón* (1966) do cubano Miguel Barnet e da indígena guatemalteca *Me llamo Rigoberta Menchú y así me nació la conciencia* em 1983, depoimento realizado pela antropóloga Elizabeth Burgos, premiado com o Nobel da Paz em 1992. Já o primeiro livro nicaraguense a vencedor foi do militante Omar Cabezas *La montaña es algo más que una inmensa estepa verde* em 1982. O livro dedicado aos militantes da Frente no qual ele cita nominalmente Gioconda Belli, foi elogiado pelo renomado escritor nicaraguense José Coronel Urtecho e também por Julio Cortázar.

Sin duda ya sabrás por muchos otros lectores que una de sus características más salientes es la imantación, quiero decir que apenas se lo empieza a leer uno se queda como pegado a él y ya es imposible abandonarlo hasta el final.<sup>301</sup>

Através do excerto abaixo, podemos notar como as memórias de Cabezas publicadas nos anos 1980 estão alinhadas ao projeto da Frente ao enaltecer o papel de Sandino e de Carlos Fonseca. Para Cabezas os sandinistas retomaram a luta histórica iniciada pelo camponês na década de 1930.

Eran hombres descalzos, miserables, pero con un sentimiento de dignidad nacional extraordinario, con conciencia de soberanía; ésa era en esencia la realidad. Ahí me di cuenta que el Frente Sandinista estaba formando a sus militantes en una gran firmeza revolucionaria, una gran testarudez revolucionaria, un gran sentido de la dignidad y del combate, pero que estos principios no eran nuevos, no los había inventado el FSLN, sino que ése era un patrimonio histórico, era un tesoro que íbamos ahí a desenterrar. Y ése fue el más grande acierto de Carlos Fonseca, retomar esa historia, apropiarse de esa firmeza, de esa intransigencia por la dignidad y por la soberanía. Carlos lo que hizo fue agarrar eso y dárselo a los nuevos sandinistas. Lo que el FSLN contemporáneamente estaba haciendo con nosotros y nosotros con los nuevos no era más que dándole un contenido científico a esa tradición histórica, a esa firmeza, a esa testarudez, a ese sentido de la dignidad.<sup>302</sup>

Outros guerrilheiros destacados da FSLN publicaram suas obras. Tomás Borge publicou a obra *La paciente impaciencia* em 1989, além dele temos Sergio Ramirez com a obra *La marca del Zorro: vida y hazañas del comandante Francisco Rivera* publicada em 1989. Já as obras que versam sobre a participação feminina também se destacaram como *Todas estamos despiertas: testimonios de la mujer nicaragüense hoy* (1980) e *Las mujeres* (1989) de Margaret Randall e *Las sandinistas* (1985) de Elizabeth Maier.

En la década de los ochenta, como producto de la euforia de la Revolución Sandinista, salió a la luz una gran cantidad de escritos narrativos que se acercan a la llamada narrativa testimonial. Dentro de este contexto era comprensible que la narrativa

<sup>301</sup> CORTÁZAR, Júlio *apud* CABEZAS, Omar. *La montaña es algo más que una inmensa estepa verde*. Managua: Editorial Nueva Nicaragua, 1985, p.06.

<sup>302</sup> CABEZAS, Omar. *La montaña es algo más que una inmensa estepa verde*. Managua: Editorial Nueva Nicaragua, 1985, p.150-151.

ofreciera expectativas limitadas a las experiencias guerrilleras. Este tipo de novelas o relato tuvo un éxito sorprendente, pero como es usual, efímero. Con la pérdida del poder sandinista, estos textos dejaron de causar interés y quedaron en el olvido<sup>303</sup>

As publicações de algumas dessas memórias recebiam incentivos econômicos por parte do governo através do editorial vinculado ao Ministério da Cultura, a Empresa Nicaragüense de Edições Culturais (ENIEC), que editava as revistas *Poesía Libre* e *Nicaráuac* e alguns livros de poesias, como da própria Gioconda Belli<sup>304</sup>. O investimento em editoras e publicações de autores nicaraguenses estava estritamente relacionado ao projeto a Cruzada Nacional de Alfabetização da Nicarágua, principal bandeira levantada pelos sandinistas ao assumirem o poder.

Las campañas educativas que siguieron a la campaña nacional de alfabetización, como el programa nacional de educación de adultos por medio de los Centros de Educación Popular (CEP), requerían un arcaica cantidad de libros que el país no podía solventar. Al comienzo el régimen sandinista, el Departamento de Propaganda y Educación Política (DEPEP) del FSLN publicó libros con tiradas de cinco a treinta mil ejemplares sobre la lucha contra Somoza, trabajos teóricos de conocidos dirigentes sandinistas, folletos educativos, biografías.<sup>305</sup>

Essas memórias foram fundamentais para a construção da história da própria Frente ao incorporar diversos participantes que até então não apareciam nas narrativas oficiais porém, tiveram participação na revolução.

En este tipo de escritos se asume la experiencia de la colectividad en busca de un destinatario solidario, se exalta la mística rebelde, el rescate de las experiencias colectivas, se da voz a los usualmente desplazados (los indígenas, los campesinos, las mujeres, los ancianos, los niños, los proletarios en general, y todos los que sufren opresión) con una fuerte carga ideológica y propagandística. El testimonio fue considerado como literatura de compromiso de un grupo de intelectuales de izquierda ante la realidad opresiva y como rescate de los actos heroicos de un pueblo que combatió por un futuro revolucionario.<sup>306</sup>

No entanto, as narrativas caracterizadas pela defesa do projeto nacional da década de 1980, foram mudando de tom quando a Frente perdeu as eleições de 1990. Sujeitos que militaram na clandestinidade e posteriormente atuaram no governo sandinista publicaram suas memórias. Com o intuito de justificar o fracasso do projeto da Frente, divulgaram os meandros

<sup>303</sup> RODRÍGUEZ, Isolda. *Una década en la narrativa nicaragüense y otros ensayos*. Managua: Centro Nicaragüense de Escritores, 1999, p.11.

<sup>304</sup> Me refiro aos livros: *Truenos y arco iris*. Managua, Editorial Nueva Nicaragua, 1982. *Amor insurrecto*. Managua, Editorial Nueva Nicaragua, 1984. *De la costilla de Eva*. Managua, Editorial Nueva Nicaragua, 1986. *El ojo de la mujer*. Managua, Editorial Vanguardia, 1991.

<sup>305</sup> CASTILLO, Roberto Díaz. *La Editorial Nueva Nicaragua*. Revista Temas Nicaraguenses, EUA, nº106, fev.2017, p.277.

<sup>306</sup> ESTRADA, Verónica. Op. Cit., p. 145.

por trás da história oficial. Desde a derrota, até o tempo presente, as narrativas tem sido alvo de disputa entre o ex-militantes.

No final do projeto revolucionário, o testemunho foi desacreditado entre um importante setor da *intelligentsia* nicaraguense. Os escritores começaram a usar os termos confissão e memória para narrar suas experiências durante o sandinismo. Gioconda Belli é um dos exemplos que integra o discurso pós o *boom* sandinista caracterizado como crítico à Frente. A autora viabilizou um outro lado da história apresentando as fissuras do modelo governamental e do movimento revolucionário. Muitos testemunhos entraram em oposição frontal e disputaram sobre o discurso histórico que havia se tornado oficial. Essas memórias não lidam apenas com aspectos políticos e públicos. Nos textos autobiográficos de personalidades públicas apresentam também um caráter subjetivo.

El relato autobiográfico se desarrolla por un eje subjetivo, discursos e imaginarios colectivos se entremezclan con historias personales, sentido se mezcla con sentimiento, lo relatado a veces pasa y/o transgrede los límites entre el público y la intimidad. En lo que se sigue nos ocuparemos de la mediación de estas experiencias en las formas específicas de las dos memorias literarias y de cómo la posición de entonces se transforma en la construcción de una nueva posición política y literaria en tiempos postsandinistas.<sup>307</sup>

Apesar da mudança do caráter desses registros o sucesso do testemunho não diminuiu manteve o público cativo. Em *Tiempo pasado de la memoria y giro subjetivo* (2005) Beatriz Sarlo ao analisar a reconstituição das memórias políticas dos familiares vítimas das ditaduras do Cone Sul, a autora alerta para a questão da veracidade das memórias ao comentar determinados elementos narrativos privilegiados no testemunho como discurso de verdade. Muitas das vezes o narrador que se expressa através da primeira pessoa realiza tão bem seu trabalho em estetizar suas memórias e construir as cenas do passado, que o leitor é facilmente convencido pelo relato, considerando-o verídico.

No entanto Ferreira destaca que o papel do historiador é fundamental neste processo pois quando privilegia as relações entre história e memória, é possível “neutralizar as tradicionais críticas e reconhecer que a subjetividade, as distorções dos depoimentos e a falta de veracidade a eles imputada podem ser encaradas de uma nova maneira, não como uma desqualificação, mas como uma fonte adicional para a pesquisa”.<sup>308</sup>

<sup>307</sup> DRÖSCHER, Barbara. *Las performances» autobiográficas en la frontera de lo político y lo literario: dos memorias (post)sandinistas, Gioconda Belli y Sergio Ramírez*. Disponível em: [http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/las-performances-autobiograficas-en-la-frontera-de-lo-politico-y-lo-literario-dos-memorias-postsandinistas-gioconda-belli-y-sergio-ramirez/html/b88e851e-3267-489b-aef8-0f6624d72fb9\\_2.html#I\\_0](http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/las-performances-autobiograficas-en-la-frontera-de-lo-politico-y-lo-literario-dos-memorias-postsandinistas-gioconda-belli-y-sergio-ramirez/html/b88e851e-3267-489b-aef8-0f6624d72fb9_2.html#I_0). Acesso em: 03/02/2019.

<sup>308</sup> FERREIRA, Marieta de Moraes. “*História, tempo presente e história oral*”. Topoi, nº 5, Rio de Janeiro, 2002, pp. 314-332. p. 321.

Como no caso de Sergio Ramírez, publicou *Adiós muchachos: Una memoria de la revolución sandinista* pela editora Aguilar/Alfaguara em 1999, Ernesto Cardenal autor de *Vida perdida* publicou pela Seix Barral em 1999 e Gioconda Belli com *El país bajo mi piel: Memorias de amor y guerra* pela editora espanhola Plaza y Janés em 2001. Segundo Dröscher a escrita dessas memórias críticas ao governo sandinista remonta os acontecimentos do ano de 1999.

El aniversario de la Revolución Sandinista en 1999 les sirve a Sergio Ramírez, Ernesto Cardenal y Gioconda Belli como motivo de reflexión crítica no sólo del período sino también sobre la relación imaginaria del escritor con su pasado. Cómo escribir la historia e inscribirse dentro de ella preocupa a estos escritores que eligen reflexivamente el género discursivo de la memoria literaria para elaborar las historias de sus vidas.<sup>309</sup>

Ao ser questionada por ter escolhido escrever e publicar sua autobiografia, Belli não oferece uma resposta direta e comenta que essa vontade surgiu por conta dos contrastes que sua vida passou. Ao dedicar sua vida à causa revolucionária, perdeu entes queridos, sonhou uma nova realidade militando na Frente e por fim se desiluiu. Segundo ela, “en vez de maná del cielo, llovieron balas; en vez de cantar en coro, los nicaragüenses nos dividimos; en vez de abundancia, hubo escasez”<sup>310</sup>. No entanto ela enfatiza que apesar de todas as dores, a dedicação de sua vida em prol da revolução valeu a pena.

Los años que narro en mi libro fueron años difíciles. Vi morir amigos que quería mucho; un hombre que amaba. Vi la revolución por la que estuve dispuesta a darlo todo, empezar a convertirse en otra cosa y a perder la pureza y la nobleza que la hizo tan inmensamente seductora. Sin embargo, a la par de la muerte, la mediocridad y el abuso de poder, viví años de una generosidad y un gran heroísmo. Por cada historia negativa de esa época, puedo contar dos o tres sobre lo que sucede cuando se liberan las posibilidades y la imaginación de las personas que han sido eternamente oprimidas. En esos años, hubo errores pero también una gran dignidad, coraje y alegría compartida. Ahora poca gente concibe otra felicidad que no sea la del consumidor satisfecho. Yo quería contar lo feliz que se puede ser embarcándose en sueños imposibles en un tiempo en que los sueños y el idealismo están desprestigiados. Como mujer quería compartir con mis congéneres las vicisitudes y las risas que pasé en el proceso de aprender a conducir mi vida no de acuerdo lo que era permitido para mi sexo, sino a lo que yo quería como persona.<sup>311</sup>

Para Sarlo, o ato de narrar o passado é construído e reconstruído na tentativa de legitimar o presente, o que nem sempre corresponde a uma suposta “verdade” e alerta que “(...)os relatos em primeira pessoa são os que demandam maior confiança, e ao mesmo tempo

<sup>309</sup> RODRÍGUEZ, Ana Patricia. *Memorias del devenir: Belli, Cardenal y Ramírez recuentan la historia*. Disponível em: [http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/memorias-del-devenir-belli-cardenal-y-ramirez-recuentan-la-historia-924313/html/483817ff-4c0b-431b-ad3a-9dbf4625d430\\_2.html#I\\_0](http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/memorias-del-devenir-belli-cardenal-y-ramirez-recuentan-la-historia-924313/html/483817ff-4c0b-431b-ad3a-9dbf4625d430_2.html#I_0) Acesso em:04/02/2019.

<sup>310</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit.,2013, p.12.

<sup>311</sup> Gioconda Belli: “La escritura es una permanente revelación de la interioridad del escritor”. Entrevista concedida à Juan Carlos Rodríguez, Madrid,2001,p.96.In: *Poemas y otros escritos*, Ediciones P/L,1998-2002.

são os que se prestam menos abertamente à comparação com outras fontes” .Esses registros pós revolução são mais elaborados pelos autores, caracterizados por uma linguagem literária e abordados a partir de uma perspectiva mais pessoal sem a preocupação em representar a comunidade por meio de suas afirmações.

A formação de Gioconda em jornalismo e publicidade contribuem de forma significativa na escrita de seu texto. Uma obra produzida por uma figura pública, escritora de grande projeção internacional e ativista político de certa maneira desperta interesse do público consumidor. Alguns leitores que viveram naqueles tempos difíceis marcados pela esperança e incertezas são ávidos para conhecer as versões de alguns dos protagonistas desses eventos revolucionários. Essas narrativas pretendem romper tanto com o caráter simplista da verdade contra a ficção, quanto o caráter épico e mítico do testemunho, através de uma perspectiva pessoal problematiza a história e a verdade de determinado acontecimento

A literatura pode ser entendida como uma multiplicidade de vozes. Se analisadas atentamente pela história, constantemente, nos permitirá formular representações que possam interagir dialogicamente com o estudo de romances, contos, crônicas, poesias e demais construções ficcionais enquanto vestígios documentais da época em que foram produzidos e através da maneira como representam a realidade em suas tramas.

Além de substituir as vozes coletivas por histórias individuais, o escritor demonstra um senso mais crítico em face das experiências vividas, como nos romances nas quais as características são marcadas, individualizadas e fragmentadas. Em *El país bajo mi piel* no qual Belli, uma jovem burguesa se apaixona, relata suas aventuras amorosas, tem filhos, participa da revolução, escreve poesias e romances e ganha prestígio internacional como escritora e relembra suas memórias em Cuba “Donde dan inicio, con olor a pólvora, estas rememoraciones” e termina com o epílogo, “De cómo viví mis primeros años en Estados Unidos”.

Ao ser questionada se o lado pessoal também implica na construção narrativa de sua autobiografia afirma contar a versão sobre a história do período de sua vida no qual participou de uma revolução. Apesar dessa fala demonstrar ser bastante despretensiosa posteriormente destaca que sua biografia se assemelha à uma novela.

(...) Lo que hago en mi libro es contar mi cuento. Cuando hablaba con gente y le contaba cosas de mi vida me daba cuenta que era casi como una novela. Ya había escrito ficción, pero se me ocurrió que valía la pena explorar si la realidad podía superar lo imaginario. Además, quería compartir como mujer, como ser político, esos tempos hermosos que me tocó vivir porque me parece que hace falta que recordemos que hay grandes recompensas personales y alegrías en el idealismo, y que la ironía, el cinismo, verse el ombligo, no son las únicas opciones vitales que nos quedan. En el

libro relato la historia de una mujer que pierde el miedo de creer en sus sueños y con ello logra obtener la fuerza para verlos hacerse realidad.<sup>312</sup>

Autores como Gioconda Belli, Sergio Ramírez e Chuno Blandón passaram a adotar em suas novelas o elemento testemunhal na tentativa de eliminar a linha tênue entre realidade e ficção. Podemos considerar que os testemunhos sobre a revolução se incorporaram como parte da literatura nicaraguense, no qual esses autores desenvolveram suas produções. Além das memórias houve uma produção literária na Nicarágua, especialmente na década de oitenta e noventa, de romances nicaraguenses. As características desses romances giravam em torno do compromisso político e social, o uso da história, a denúncia, a profecia futurista e a onipresença do mítico indígena. Um dos exemplos são os romances *La Mujer Habitada* e *Waslala* de Gioconda Belli, publicado em 1988. As protagonistas desses romances são claras referências da biografia de Belli. Aborda em suas obras os acontecimentos sobre a revolução desde sua perspectiva subjetiva, como participante e testemunha da revolução.

Gioconda Belli levou catorze anos para iniciar sua escrita em prosa. Na Nicarágua não havia uma figura estelar neste gênero, como Rubén Darío<sup>313</sup> havia sido para poesia. Foi a partir do amigo e comandante da Frente Jaime Wheelock que surgiram as primeiras ideias que culminaram no enredo do seu livro.

Jaime recopiló en su libro hechos históricos que demostraban la falacia de la historia oficial, que afirmaba que los indios habían convivido mansamente con los españoles. Sus datos y los recuerdos de mi abuelo Pancho me inspiraron el personaje Itzá en mi novela *La mujer habitada*.<sup>314</sup>

O romance *La Mujer Habitada* foi a primeira obra em prosa escrita por ela, publicada em 1988. A história narra o amor entre dois jovens Lavínia e Felipe em uma cidade chamada Fágua. Lavínia é uma jovem de 23 anos, que pertencia a uma família de elite e resolveu começar a sua vida de forma independente, após retornar da Europa. Passou a morar sozinha em uma casa e a trabalhar como arquiteta na empresa Arquitetos Asociados S.A. No jardim de sua residência, havia um pé de laranja, onde vivia Itzá, uma índia que lutou contra os invasores espanhóis no processo da Conquista. Certo dia, Lavínia resolve colher os frutos do pé e fazer

<sup>312</sup> Gioconda Belli: “*La escritura es una permanente revelación de la interioridad del escritor*”. Entrevista concedida à Juan Carlos Rodríguez, Madrid, 2001, p.95. In: *Poemas y otros escritos*, Ediciones P/L, 1998-2002.

<sup>313</sup> Ruben Darío: Poeta, jornalista e diplomata nicaraguense considerado o maior representante do modernismo literário na língua espanhola. Sua influência na poesia do século 20 lhe proporcionou o título de Príncipe das Letras Castelhanas. Disponível em: [https://www.cervantes.es/bibliotecas\\_documentacion\\_espanol/creadores/dario\\_ruben.htm](https://www.cervantes.es/bibliotecas_documentacion_espanol/creadores/dario_ruben.htm) Acesso em: 28/02/2019.

<sup>314</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit., 2013, p.169.

um suco de laranja. Ao beber, um elemento mágico ocorre na história. Itzá torna-se a voz interna de Lavínia, unindo a luta indígena do passado com a luta de Lavínia no presente, contra a ditadura de Vela. *La Mujer Habitada* mergulha o leitor em um mundo mágico onde a luta de Itzá, resistência ancestral dos indígenas à conquista espanhola é a força motriz à rebelião feminina e política contra a ditadura no qual Lavínia estava envolvida.

Em *Waslala* (1996), sua terceira novela, Belli narra a história de Melisandra, que vive com seu avô chamado Don José em uma fazenda próximo ao rio Fáguas. Nessa região isolada do mundo, era controlada por dois irmãos, Antonio e Damián Espada que se enriqueceram às custas da exploração de seu país através do tráfico de drogas e guerras. Órfã de pais, que a abandonaram na busca de Waslala, um lugar utópico, Melisandra também decide começar sua empreitada para encontrar este misterioso lugar onde supostamente o sonho de uma sociedade mais justas baseados nos princípios da solidariedade humana se tornaria possível. Na busca por Waslala os ideais da revolução, a fé na persistência do projeto revolucionário apesar das adversidades do lugar Gioconda Belli recorre aos elementos mítico-utópicos do nacionalismo da década sandinista, a fim de não repetir os erros do processo revolucionário. Ademais apresenta diversas personagens femininas com forte personalidade e introduz o papel primordial das mulheres em vários níveis, especialmente na melhoria da sociedade no futuro.

Podemos considerar que a memória da década sandinista foi sendo construída a partir de um discurso específico que se modificou com a derrota da Frente nos anos 1990 no qual os testemunhos sobre outros eventos históricos da Nicarágua não se desenvolveram se encontrando estritamente relacionada ao contexto da Revolução Popular Sandinista. A distância temporal que separa o testemunho de Cabezas como parte do projeto dos sandinistas e da publicação do livro autobiográfico de Belli, denotam uma relação complexa sobre o processo revolucionário, um representante da utopia revolucionária e o outro o fracasso sandinista.

### **3.2 A atuação de Gioconda Belli e dos intelectuais no projeto cultural da Frente.**

A Direção Nacional da Frente estabelecida em 1979, tinha como principal empreitada construir e legitimar uma nova história para o país. O novo governo colocou em prática um projeto cultural que havia sido sonhado por Carlos Fonseca. Nessa concepção os intelectuais desempenhariam um papel preponderante na construção de projetos artísticos com a finalidade de promover uma verdadeira cultura popular nicaraguense alinhada ao projeto sandinista.

A questão da formação intelectual era relevante para Fonseca. Ele atribuía valor fundamental a educação, acreditava que através da politização da juventude, seria possível adquirir consciência de sua função social e se envolver nas lutas dos trabalhadores rurais.



Considerava também que através da educação política dos camponeses e do operariado, seria possível difundir o projeto revolucionário entre as classes, conscientizando-os sobre seus papéis.

Além de Belli, podemos citar Sergio Ramírez, Ernesto Cardenal como Ministro da Cultura, Fernando Cardenal como diretor da Cruzada Nacional de Alfabetização, Miguel d'Escoto como chanceler da República, Carlos Tünnermann como Ministro de Educación, Oscar René como assessor da Direção Nacional da Frente e Sofía Montenegro como co-fundadora e membro do Conselho Editorial do jornal *Barricada*.<sup>315</sup>

Os próprios militantes que participaram da formação da Frente eram articulados com movimentos do cenário político e cultural da Nicarágua dos princípios dos anos 1960. Gioconda comenta sobre sua rápida participação no *Grupo Gradass*<sup>316</sup> (1973-1975) que desempenhou uma função importante na denúncia do regime somozista.

El Grupo Gradass organizaba recitales, conciertos en las iglesias de los barrios. La gente llegaba en masa atraída sobre todo por la música de protesta de Carlos Mejía Godoy, el cantautor nicaragüense más talentoso. Cantaban a coro sus canciones. «Yo no puedo callar. No puedo quedar indiferente. Ante el dolor de tanta gente, yo no puedo callar.» El grupo llegó a ser tan popular que la Guardia empezó a cercar las reuniones, amedrentando al público para que se dispersara. Los curas progresistas animados por la Teología de la Liberación ofrecieron refugio a los artistas. De las gradass de las iglesias se pasó a los interiores. Apenas tomé parte en unos cuantos recitales —el terremoto truncó mi participación— pero conservaba la imagen inolvidable de los pequeños templos llenos de bote en bote, el calor, las caras de la gente cantando con los puños alzados.<sup>317</sup>

Projeto cultural, teoria, práxis e crítica eram as palavras de ordem para desenvolver uma política cultural que correspondesse com os princípios da Revolução Popular Sandinista. Segundo a Direção Nacional da Frente, os intelectuais seriam os responsáveis por promover a refundação da nação através de um discurso pautado na arte, na língua, na cultura no qual o personagem principal dessas narrativas seria o povo nicaraguense.

A cultura era tão importante para o governo sandinista que logo foi criado o primeiro Ministério da Cultura da história do país, sob o Decreto nº 6 da Junta de Governo de

<sup>315</sup> CHAGUACEDA, Armando; FELICIANO, Héctor Cruz. *Los intelectuales públicos y el Frente Sandinista en Nicaragua: presencia, desencuentros y actualidad (1990-2012)*. Revista *Cahiers des Amériques latines*, França, n. 74, ano 2014. Disponível em: <http://cal.revues.org/3021>. Acesso em: 20/04/2018.

<sup>316</sup> O Grupo Gradass (1973-1975) foi uma organização de diversos artistas vinculados com a arte e que haviam desenvolvido iniciativas de renovação estética e compromisso político, como a Frente Ventana e *Generación Traicionada*. Pintores, escritores, poetas e músicos como Gioconda Belli, Rosario Murillo e Carlos Mejía Godoy, integraram esse grupo que tinham por objetivo promover a literatura engajada, a difusão do teatro de rua e a nova canção latino-americana. Dessa forma, a FSLN combinava suas ações militares na montanha com as atividades culturais de resistência no espaço público e urbano em Manágua, capital da Nicarágua.

<sup>317</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit., 2013, p.88.

Reconstrução Nacional em 20 de janeiro de 1979, presidido por Ernesto Cadernal e pela vice Daisy Zamora, escritores de destaque da literatura nicaraguense. Os pilares fundamentais do Ministério da Cultura foram a democratização da cultura e a socialização dos meios de produção. O governo em 1981 também investiu na criação de editoras, como o Editorial Nueva Nicaragua<sup>318</sup> não só com o intuito de promover a produção literária como também se alinhar a Cruzada Nacional de Alfabetização.

Ese esfuerzo gigantesco absorbió las energías de miles de personas. Se trataba de cumplir una promesa esencial de la Revolución y de decirles a las nuevas generaciones que ya no serían las armas, sino la solidaridad y la generosidad de ellos, lo que transformaría nuestro país y lo sacaría de su antiguo y pertinaz atraso. ¡La gente aprendería a leer! Los viejos comprenderían el significado de las letras, los campesinos leerían las etiquetas de los fertilizantes y mejorarían sus cosechas, las mujeres descifrarían los misterios de las cuentas, ampliarían sus negocios caseros, entenderían los ciclos de su cuerpo y las instrucciones de las píldoras para planificar su familia, aprenderían a preparar alimentos de soja para mejorar la nutrición de sus hijos, los obreros se tecnificarían. Enseñar a leer a todos en Nicaragua era empezar la verdadera revolución. Por eso los jóvenes se organizaron como guerrilleros de la alfabetización, con uniformes, y estructuras militares de batallones y escuadras que salían a combatir la ignorancia.<sup>319</sup>

Esse novo projeto nacional foi amplamente discutido pelos comandantes da Frente como Sergio Ramírez, Daniel Ortega, Bayardo Arce e Tomás Borge, três dentre os nove comandantes na revolução e Ernesto Cardenal empossado Ministro da Cultura e publicadas pelo governo no livro *Hacia una política cultural sandinista* em 1982. Nessa obra são abordadas as principais diretrizes que sustentaram a preocupação sobre o papel da cultura nos primeiros anos da revolução. Segundo Ernesto Cadernal:

E a cultura existe, na nova Nicarágua, para desenvolver a consciência revolucionária e para acompanhar o nosso povo nas transformações econômicas que estamos atravessando e que são, todas elas, em benefícios das grandes maiorias. E a cultura tem que servir para superar a divisão do trabalho entre trabalho intelectual e trabalho manual.

E a cultura deve ser democrática, pois a ela devem ter acesso as grandes maiorias; e não somente acesso à nossa cultura nacional, como também à cultura universal. E para que o nosso povo não seja somente consumidor de cultura, o que já é muito importante, mas também produtor de cultura.<sup>320</sup>

Vale destacar que essas políticas culturais sempre foram alvo de tensão nos meios intelectuais. Bayardo Arce um dos comandantes da revolução propõe uma desierarquização do

<sup>318</sup> *Ley creadora de la Editorial Nueva Nicaragua*. Decreto Ley No. 616 de 6 de enero de 1981 Publicado en L Gaceta No. 7 de 12 de enero de 1981. Disponível em: [http://legislacion.asamblea.gob.ni/normaweb.nsf/\(\\$All\)/FBD0420CC1B2FE71062570A10057C9B6?OpenDocument](http://legislacion.asamblea.gob.ni/normaweb.nsf/($All)/FBD0420CC1B2FE71062570A10057C9B6?OpenDocument) Acesso em 08/01/2019.

<sup>319</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit., 2013, p.334-335.

<sup>320</sup> CADERNAL, Ernesto. *Cultura revolucionária, popular, nacional, antiimperialista*, p. 44. In: PEIXOTO, Fernando. (Org.). *Nicarágua: por uma cultura revolucionária*. São Paulo: Editora Hucitec, 1987.

conceito de cultura, recuperando o seu caráter popular e defende a sua desvinculação com os projetos da classe dominante.

Sendo assim, nós poderíamos agora, simplesmente, afirmar que é preciso desenvolver aqui uma cultura revolucionária, uma cultura antiimperialista, uma cultura com um novo conteúdo nacional. Uma cultura democrática à qual tenha acesso povo todo, não apenas para entendê-la como também para produzi-la. Uma cultura que não deve ser para as elites de salão, uma cultura que deixe de se deleitar em si própria e se sinta pletórica e realizado ao ser dirigida ao camponês, ao operário, que são o que produzem riquezas e, portanto, criam condições para produzir cultura.<sup>321</sup>

Essa questão gerou fortes debates entre o Ministério da Cultura e da ASTC dirigida por Rosario Murillo discutidas nas páginas do *Ventana*, no suplemento cultural do periódico sandinista, *Barricada*. O conselho editorial era composto por Rosario Murillo, Guillermo Rothschild Villanueva, Francisco de Asís Fernández e Gioconda Belli. Os sandinistas defendiam que intelectuais e artistas deveriam realizar o processo de refundação da nação, propondo um discurso sobre arte, linguagem e cultura. Dessa forma, mantiveram alguns dos pressupostos teóricos da geração da vanguarda da década de 1960 cruciais durante a fase do governo sandinista. Foram elas: a definição de identidade nacional, a ideia da miscigenação cultural ou o fortalecimento da cultura letrada.

A *Frente Ventana*, grupo literário dirigido por Sergio Ramírez e Fernando Gordillo, e a *Generación Traicionada*, cujos representantes eram Edwin Illescas e Roberto Cuadra foram grupos que se constituíram na década de 1960, localizadas em León e Manágua, respectivamente, debatiam sobre o compromisso intelectual e criação artística através da publicação da revista *Ventana* (1960-1964) suplemento cultural do *La Prensa Literaria*, dirigido pelo poeta Pablo Antonio Cuadra. A *Frente Ventana* se consolidou nos anos 1960, visto que Ramírez e Gordillo estavam diretamente ligados a organização da FSLN junto ao movimento universitário.

Belli também integrou o *Grupo Las Seis*, reivindicando o país e a mulher e conferindo protagonismo capaz de contribuir nos distintos processos de desenvolvimento.<sup>322</sup> Já na revista *Ventana* suas reflexões giravam em torno dos debates iniciados nos anos 1960 como pensar alternativas que confrontavam com os valores culturais dominantes que não vinculava sua arte com as problemáticas do país. Em *El escritor en la Revolución*, publicado em 1982, inicia seu texto com uma longa citação de Bertolt Brecht e escreve sobre o papel fundamental que o

<sup>321</sup> ARCE, Bayardo. *O difícil terreno da luta: o ideológico*.p.27. In: PEIXOTO, Fernando. Op. Cit.

<sup>322</sup> VARGAS, José Angel apud LEMOS, Bethania *Sob o signo de Tláloc: construção identitária e memorial na obra de Gioconda Belli*. Rio de Janeiro, Tese (doutorado) – UFRJ/ Faculdade de Letras/ Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas, 2008, p.100.

escritor deve ter com a realidade social.

El escritor, como artista, que es, es, sobre todo, un creador. El medio en el que se desenvuelve - la palabra- le permite la utilización de un vehículo dúctil y moldeable con el cual puede darle al mundo, a los hombres el dominio de una realidad circundada que puede caber en los libros o en las obras que el escritor realicen ya transformada. El escritor es por esto, también, un visionario. Esta doble característica del escritor-creador y visionario-puede conducirlo a terrenos sumamente peligrosos donde su obra pierda contacto con la realidad y se convierta en una extensión subjetiva de sus sueños y fantasías, quedándose su obra en el meto terreno de la ilusión.<sup>323</sup>

A partir deste excerto podemos notar a defesa da tese de Belli no qual a escrita de uma literatura engajada não pressupõe que seja eliminado a fantasia. Apesar dessa leitura sobre o caráter crítico da literatura e o papel engajado da arte ser bastante pertinente, no caso da Nicarágua, esse tipo de literatura ainda estava distante de muitos nicaraguenses. Destaco esse dado pois grande parte da população nicaraguense ainda era analfabeta.

As edições do suplemento literário *Ventana* que contam com a contribuição de Belli se concentra no período compreendido entre 1980-1989. Sua primeira publicação intitulada “*La ternura, una tarea que no debemos olvidar*” acompanha a citação “Endurecer sin perder la ternura” do revolucionário cubano Ernesto Che Guevara. Ela inicia o texto com uma anedota sobre Fidel, demonstrando surpresa por ele mandar lembranças à sua família. Posteriormente menciona à Che e comenta sobre o endurecimento do ser com relação as intensas tarefas em defesa da revolução.

que a medida que avanza nuestro proceso revolucionario, que las tareas de cada día, em vez de disminuir, aumentan; el exceso de trabajo, la necesidad de abarcar tantas y tan variadas cosas en el día, nos van endureciendo.<sup>324</sup>

O texto se encerra com uma mensagem positiva para que o povo nicaraguense continue construindo um “hombre nuevo” consciente de sua realidade e da sua capacidade em transformá-la, comprometido com um projeto ético e cultural para a transformação social da Nicarágua. Nas palavras de Che:

En este período de construcción del socialismo podemos ver el hombre nuevo que va naciendo. Su imagen no está todavía acabada; no podría estarlo nunca ya que el proceso marcha paralelo al desarrollo de formas económicas nuevas. Descontando aquellos cuya falta de educación los hace tender al camino solitario, a la autosatisfacción de sus ambiciones, los hay que aun dentro de este nuevo panorama de marcha conjunta, tienen tendencia a caminar aislados de la masa que acompañan. Lo importante es que los hombres van adquiriendo cada día más conciencia de la

<sup>323</sup> BELLI, Gioconda. *El escritor en la Revolución, Ventana, Managua, 1982*. Disponível na Hemeroteca da Universidade Centroamericana (UCA), Manágua.

<sup>324</sup> BELLI, Gioconda. *La ternura, una tarea que no debemos olvidar*, Ventana, Manágua, 1980. Disponível na Hemeroteca da Universidade Centroamericana (UCA), Manágua.

necesidad de su incorporación a la sociedad y, al mismo tiempo, de su importancia como motores de la misma.<sup>325</sup>

Sua última publicação no período foi em 1989, no texto “¿Cómo promover la participación de los artistas?”, ela comenta sobre a dissolução da ASTC que deu lugar ao Instituto de Promoción Cultural, por conta da crise econômica que forçou o governo a promover uma série de medidas que incluíam a redução do aparelho de estado. Belli realizou críticas a burocratização e verticalização que culminaram no fim da ASTC e propõe novas alternativas para os intelectuais pensarem o papel da cultura.

Corresponde en esta coyuntura que los artistas nos organicemos, que creemos uniones realmente democráticas que representen nuestros intereses, organizaciones de los artistas y para los artistas que estamos y queremos seguir estando dentro de la Revolución, que no permitan desarrollar al máximo nuestro papel social que nos den la organicidad para ser interlocutores válidos del Instituto de Cultura.<sup>326</sup>

Além das discussões sobre cultura promovidas por intelectuais através do periódico *Ventana*, o governo sandinista promoveu outra estratégia alinhada ao seu projeto político revolucionário, a partir de memórias daqueles que atuaram durante a revolução. Eles criaram a fundação do Instituto de Estudos do Sandinismo (IES) e contrataram também pesquisadores estrangeiros para realizarem entrevistas com os militantes da Frente.

Para construirla — y en forma paralela a la campaña de alfabetización (1980-1981)— se llevó a cabo el proyecto “Rescate histórico de la participación popular en la lucha antisomocista”, a través del cual los miembros de la Brigada de rescate histórico Germán Pomares Ordóñez recabaron los testimonios orales de más de 7 000 dirigentes populares, testimonios que actualmente se encuentran en el acervo de Historia Oral del Instituto de Historia de Nicaragua y Centroamérica (IHNCA-UCA).<sup>327</sup>

No entanto, dentre a gama de memórias produzidas sobre a revolução, muitas não se destacaram internacionalmente. As que conseguiram grande circulação, tiragem, tradução e premiação foram obras de escritores destacados no cenário político e cultural nicaraguense, como o caso de Gioconda Belli com sua obra *El país bajo mi piel* e *Adiós Muchachos* de Sérgio Ramírez. Em suas narrativas esses autores demonstram uma maneira de ver o mundo e de

<sup>325</sup> GUEVARA, Che. *El socialismo y el hombre en Cuba*, 1965. Disponível em: <https://www.marxists.org/espanol/guevara/65-socyh.htm> Acesso em: 08/12/2018.

<sup>326</sup> BELLI, Gioconda. “¿Cómo promover la participación de los artistas?”, *Ventana*, Manágua, 1989. Disponível na Hemeroteca da Universidade Centroamericana (UCA), Manágua.

<sup>327</sup> ESTRADA, Verónica. *Testimonios, confesiones y memorias del sandinismo. Cuadernos Americanos*, núm. 127, 2009, p.150.

poetizá-lo, na qual combinam-se roteiros que expressam rupturas, visões de memória e abordagens que evocam decepções em relação ao passado.

### 3.3 A projeção do fenômeno Gioconda Belli

Na América Latina, a narrativa de autoria feminina se estabeleceu a partir da segunda metade do século XX. Gioconda Belli demonstra em suas memórias que o florescer da sua produção literária se relaciona com suas atividades revolucionárias. A poesia e a revolução, segundo ela, são elementos fundamentais que constituem sua identidade e se traduzem em suas mais diversas produções literárias.

No sé en qué orden sucedieron las cosas. Si fue primero la poesía o la conspiración. En mi memoria de ese tiempo las imágenes son luminosas y todas en primer plano. La euforia vital encontró cauce en la poesía. Apropiarme de mis plenos poderes de mujer me llevó a sacudirme la impotencia frente a la dictadura y la miseria.<sup>328</sup>

Durante os anos 1970, as mulheres registraram em suas obras a libertação do feminino. As personagens femininas romperam com o modelo tradicional e as estruturas convencionais da narrativa, protagonizando sua própria história adotando uma posição subversiva. Além disso, nessas obras as autoras denunciaram a opressão com relação ao gênero sofrida pela mulher na cultura patriarcal, figura em suas obras sujeitos marginalizados da sociedade, e também há uma aproximação com a identidade nacional.

Entre o período compreendido nos anos 1960-1970, um movimento literário tomou a cena latino-americana, conhecido como literatura do *boom* no qual nomes como Júlio Cortázar, Gabriel García Márquez, Elena Poniatowska, Clarice Lispector e Elena Garro. O clima político propiciado pela Revolução Cubana, segundo Adriane Vidal, possibilitou a formação de um espaço comum — revistas, jornais, conselhos editoriais, editoras, reuniões, encontros, conferências, correspondências — de intervenção intelectual para os escritores latino-americanos promoverem discussões sobre revolução, socialismo, o papel do intelectual e a função político-social da literatura.<sup>329</sup> A invenção e renovação literária dos escritores latino-americanos alcançou sua repercussão internacional da obra "Cem anos de solidão", de Gabriel García Márquez publicada em 1967. Assim, a literatura foi instrumentalizada como palco de manifestações políticas.

<sup>328</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit., 2013, p.56.

<sup>329</sup> VIDAL, Adriane Costa. *Intelectuais, política e literatura na América Latina: o debate sobre a revolução e socialismo em Cortázar, García Márquez e Vargas Llosa (1958-2005)*. São Paulo: Alameda, 2013, p.14.

Podemos apontar dentre as principais características do *boom* o rompimento das barreiras entre o fantástico e o cotidiano, a ênfase na história e na política, o questionamento da identidade regional e nacional, o tempo não-linear, a utilização de várias perspectivas ou vozes narrativas como características que também remontam características da literatura produzida no *pós boom*.

São autoras que recuperam os modelos estéticos do romance do Boom, mas os configuram a partir de uma nova perspectiva, assumindo sua posição à margem, questionando e deformando o modelo hegemônico, no qual incide a denúncia à repressão social, sexual, étnica e política sofridas pela mulher. As narrativas partem geralmente de um estilo considerado tradicionalmente realista e, em muitos sentidos, aproximam-se do documentário ou do testemunho.<sup>330</sup>

No livro de Sérgio Ramirez há uma abordagem bastante abrangente sobre as diferentes produções literárias que compõem a história da literatura nicaraguense. No capítulo *Las mujeres toman el relevo* Ramirez aponta uma transformação na produção literária nicaraguense que até os anos 1960 havia sido dominado por autores homens. Ramirez destaca a estética da poesia de Belli. Para o autor, foi a primeira a exaltar em sua poesia, sem subterfúgios sua condição de gênero e as virtudes do seu sexo. Além disso, assinala que em grande parte de sua obra poética há uma forte relação ao pensamento social e político<sup>331</sup>.

No entanto, como já destacamos, Belli não foi a única a celebrar o poder feminino em sua poesia. Ela pertenceu à geração de poetisas da América Latina e da Nicarágua como Daisy Zamora, Rosario Murillo, Ana Ilse Gómez, Claribel Alegría, Vidaluz, Meneses, Michèle Najlis que se adequaram a esse estilo caracterizado por uma tomada de consciência da mulher em definir seu papel na sociedade e destruir estereótipos.

Durante esta década del 70 al 80, aquella irrupción unida a nuevas voces femeninas vino a integrarse a una rebelión que era parte de las revoluciones que se anunciaban, convergían y avecinaban, de aquí su verdadera dimensión política; fue la ampliación del planteamiento humanístico generacional y, a su vez, la ratificación del género a través de una expresión poética. La problemática de la mujer y el ser mujer se hicieron verbo, lenguaje. El antropocentrismo (que ya no se vio de un solo sexo) y la liberación sexual, promovieron una poética del cuerpo, es decir, una celebración de la existencia de la otra y del otro. La autocontemplación y la celebración del cuerpo femenino y el cuerpo masculino, transfigurados en el amor: la experiencia del gozo, de la caricia,

<sup>330</sup> SANTOS, Ana Cristina. *Revisões do passado, reconstruções do presente: discurso feminino e história nas obras de Gioconda Belli*. Revista Itinerários, Araraquara, n. 41, jul./dez. 2015, p.200. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/8423> Acesso em: 22/03/2018.

<sup>331</sup> RAMÍREZ, Sérgio. *Enciclopedia de Nicaragua: La literatura nicaraguense*. Barcelona, Océano, 2002, p.30.

del frenesí se abrieron paso y derribando prejuicios y dobles morales e inhibiciones, llamaron por fin al paraíso por su nombre: erotismo.<sup>332</sup>

Podemos también vincular a prosa de Belli à narrativa feminina de escritoras como Isabel Allende, Ángeles Mastretta e Laura Esquivel. Nas palavras de Martínez:

(...) las escritoras latinoamericanas se han rebelado contra los clichés de los ensayos moralistas, los cuentos de hadas, las novelas rosas, las canciones románticas y los refranes (que tenían sujeta a la mujer en estereotipos absurdos) apropiándose intertextualmente de ellos para denunciarlos y superarlos.<sup>333</sup>

A obra de Gioconda se enquadra em uma literatura latinoamericana produzida por mulheres, caracterizada por textos que revelam as vozes femininas narrando seus percursos, questionamentos e visões de mundo no qual há uma mescla entre a vida pessoal e os acontecimentos políticos e históricos. Dessa forma, há uma tentativa de resgatar o que ficou marginalizado pelo discurso da História.

*El país bajo mi piel*, Belli se sitúa dentro de una genealogía femenina de escritoras que producen un corpus de textos híbridos tejidos con experiencias personales e históricas y centrados en el lema feminista que dice que «lo personal es político y lo político es personal». Estos textos por mujeres forman la base de una literatura femenina en Latinoamérica si tomamos en cuenta las novelas históricas y sentimentales de Gertrudis Gómez de Avellaneda (*Sab*, 1841), Clorinda Mato de Turner (*Aves sin nido*, 1889), Teresa de la Parra (*Ifigenia. Diario de una señorita que escribió porque se fastidiaba*, 1924; *Las memorias de Mamá Blanca*, 1929), Carmen Lyra (*En una silla de ruedas*, 1946), Rosario Castellanos (*Balún Canán*, 1957), Claribel Alegría (*Cenizas de Izalco*, 1966), Elena Poniatowska (*La «Flor de Lys»*, 1988), Rosario Ferré (*La casa de la laguna*, 1996; *Vecindarios excéntricos*, 1999).<sup>334</sup>

Ao destacar que a produção de Gioconda não está deslocada do movimento literário latino-americano conhecido como *pós boom*, urge o questionamento sobre se realmente há algum tipo de inovação estética na literatura produzida por ela. Ademais a temática dessas narrativas que entrecruzam a ficção e o discurso histórico já vinha sendo produzidas pela literatura do *boom* e são objetos das narrativas utilizadas por Belli em seus romances como no caso de *La Mujer Habitada* e *Waslala*.

Por estar em contato com os intelectuais importantes da literatura nicaraguense, Belli não encontrou dificuldades para que sua primeira obra fosse publicada. Após escrever seus

<sup>332</sup> CASTILLO, Julio Valle. *El siglo de la poesía e Nicaragua: Neovanguardia. Grupo del 60, independientes y poetas del 70 al 80 (1960-1980)*, Tomo III, Colección Cultural de Centro America, Serie Literaria, nº15, Managua, Nicaragua, 2005.p.566.

<sup>333</sup> MARTINEZ, Adelaida. *Feminismo y literatura en Latinoamérica*. Revista Solo Literatura, 2001. Disponível em: <http://www.correodelsur.ch/Arte/literatura/literatura-y-feminismo.html> Acesso em: 02/12/2016.

<sup>334</sup> RODRÍGUEZ, Ana Patricia. *Memorias del devenir: Belli, Cardenal y Ramírez recuentan la historia*. Disponível em: [http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/memorias-del-devenir-belli-cardenal-y-ramirez-recuentan-la-historia-924313/html/483817ff-4c0b-431b-ad3a-9dbf4625d430\\_2.html#I\\_0](http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/memorias-del-devenir-belli-cardenal-y-ramirez-recuentan-la-historia-924313/html/483817ff-4c0b-431b-ad3a-9dbf4625d430_2.html#I_0) Acesso em:04/02/2019.



primeiros poemas, recebeu a orientação de como moldá-los de uma grande referência literária da Nicarágua, Carlos Alemán Ocampo.

Trabajé duramente midiendo las palabras apartándome de mí misma para mirar el poema sin mí como algo aparte. Era tan difícil. Aquella metáfora tan hermosa sobraba. La tachaba. Nunca pude ser una cirujana despiadada. Me enamoraba de las palabras. Sólo el tiempo me ha permitido hacerlo con menos dolor.<sup>335</sup>

Quando Ocampo garantiu a publicação de seus escritos pelo ensaísta e crítico literário Pablo Antonio Cuadra, diretor do suplemento literário do periódico *La Prensa*, Belli prontamente pediu ao retratista e pintor nicaraguense Róger Pérez de la Rocha um retrato para divulgar junto à sua poesia no jornal. Sob a manchete “Una nueva voz en la poesía nicaragüense” a poesia de Belli gerou uma grande repercussão. Grande parte dos leitores bem como seus familiares e amigos reagiram negativamente a temática como corpo feminino, menstruação, que ressaltavam a busca pela identidade da mulher e celebrava a feminilidade. “El escándalo que causaron mis poemas en la alta sociedad de Managua fue mayúsculo. “Poesía vaginal” decían las señoras. “Pornográfica, desvergonzada”<sup>336</sup>. Segundo a escritora, o caráter de sua poesia era incomum para época, marcada pelo erotismo e pelo poder da mulher.

Que una mujer celebrara su sexo no era común en 1970. Mi lenguaje subvertía el orden de las cosas. De objeto, la mujer pasaba a sujeto. En los poemas yo nombraba mi sexualidad, me apropiaba de ella, la ejercía con gozo y pleno derecho. Los poemas no eran explícitos, mucho menos pornográficos, pero celebrarían mis plenos poderes de mujer. En eso residía el escándalo.<sup>337</sup>

Apesar da repercussão polêmica de sua poesia perante a sociedade nicaraguense, entraram em sua defesa o próprio Pablo Antonio Cuadra e outros renomados da literatura nicaraguense como José Coronel Urtecho e Carlos Martínez Rivas. Prosseguiu a escrita de seus poemas, e foi tornando-se reconhecida pelo público e recebendo premiações da crítica.

Pocas semanas después supe que había ganado el premio Mariano Fiallos Gil de Poesía, 1972. Era el más importante concedido por la Universidad Nacional Autónoma de Nicaragua. En la ceremonia de entrega en León, cuna de la primera universidad del país, una ciudad colonial menos bella y más dilapidada que Granada, hice mi primera lectura de poemas y me contagié del entusiasmo con que los recibió el público.<sup>338</sup>

<sup>335</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit., 2013, p.60.

<sup>336</sup> Ibid., p.61.

<sup>337</sup> Ibid., p.61.

<sup>338</sup> Ibid., p.66.

A poesia foi ocupando cada vez mais lugar em sua vida considerava que “la poesía se me desencadenaba a menudo por dentro como una tormenta eléctrica”<sup>339</sup>. Segundo Spinosa, a literatura empreendida por ela é similar a poesia de Urtecho.

La poesía de Gioconda, ha recibido influencias de José Coronel Urtecho (1906-1994), quien dijo de su poesía ser una versificación sin género definible. Ha sido, a la vez, comparada con Ernesto Cardenal, discípulo de Coronel Urtecho y uno de los poetas más representativos de la literatura revolucionaria en Nicaragua, donde Cardenal militó en el FSLN hasta su renuncia, ocurrida tras haber considerado que el frente sandinista había sido destruido. Se ha concedido que Gioconda Belli es, después de Ernesto Cardenal, la poeta simbólica de la revolución nicaragüense.<sup>340</sup>

Ao ingressar no gênero da poesia tendo como grandes referências ao seu lado conseguiu se projetar no cenário literário da Nicarágua. Em 1974, a partir de seus contatos, conseguiu publicar seu livro *Sobre la Grama* através de negociação com empresário Jaime Morales Carazo e lançá-lo na Galeria Tangué da escritora e crítica de arte nicaraguense Mercedes Gordillo e o prólogo da sua obra escrito por José Coronel Urtecho. Nessa obra, destaca em suas poesias o papel da mulher cheia de energia e vitalidade com parte indissociável da natureza. Também ressalta a potência de gerar a vida e o amor presente na relação mãe e filha. Sobre a escolha do título da obra, Belli refere-se como uma homenagem ao escritor estadunidense Walt Whitman, “*el primero en celebrar la maravilla de su cuerpo, la geografía y las multitudes de su tierra.*”<sup>341</sup>

Em seu exílio no México onde não havia a preocupação em ocultar seus posicionamentos políticos escreveu seu livro *Línea de Fuego*, publicado em Cuba e ganhador do prêmio Casa de las Américas em 1978, na categoria poesia.<sup>342</sup> Esse reconhecimento fez com que ela refletisse sobre seu trabalho.

El premio Casa de las Américas tuvo el mérito de hacerme reflexionar sobre mi ser poeta y la necesidad de asumirme como tal. Pero pasaron muchos años antes de que considerara mi vocación literaria como algo digno de mi empeño. En las entrevistas que me hicieron después de recibir el premio, apenas me detuve en la literatura; hablé de política.<sup>343</sup>

<sup>339</sup> BELLI, Gioconda. Op.Cit.,2013, p 92.

<sup>340</sup> ESPINOSA, Lourdes. "Semblanza de Gioconda Belli: una sola voz, una solo identidad" In: *Poemas y otros escritos*,2001. Ediciones P/L,1998-2002, p.88.

<sup>341</sup> Ibidem,p.92.

<sup>342</sup> Em 1978, a Casa de las Américas também premiou outra escritora nicaraguense, Claribel Alegría(1924-2018) pela obra *Sobrevivo*. Já em 1980, Belli integrou o corpo de jurados na categoria testemunho que premiou o livro *Los días en la Selva*, do guatemalteco Mario Payeras. FORNET,Jorge;CAMPUZANO,Luiza;BLANES,Jaume. *El premio Testimonio de Casa de las Américas. Conversación cruzada con Jorge Fornet, Luisa Campuzano y Victoria García* Informação disponível em: <https://ojs.uv.es/index.php/kamchatka/article/view/7669> Acesso em:23/01/2019.

<sup>343</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit., p.214.

Em *Línea de Fuego* há continuidade ao tema da exaltação da feminilidade além de versar sobre outros temas. A obra está dividida em três partes: *Patria o muerte*, poemas sobre a guerra que assolava a Nicarágua como *Acero* no qual relata sobre o amor nos tempo da guerra e *A Sergio* poemas de amor dedicados ao seu marido.<sup>344</sup> Continuou suas publicações no ramo da poesia. Já em 1982, publicou o livro de poesias *Truenos y Arco iris* e em 1984, *Amor Insurrecto*. Nessas poesias Belli continua a ilustrar sua relação com a história e compromisso político.

A derrota eleitoral do ano 1990 pôs fim ao projeto sandinista e colocou em pauta valores e identidades do sandinismo. O Congresso Extraordinário da FSLN em 1991 se converteu no primeiro espaço formal para confrontar distintas visões dentro do Partido. Em *El país bajo mi piel* não aprofunda sobre essa questão mas em uma entrevista ela esboça o que aconteceu daquele contexto.

Veíamos la necesidad de que se democratizaran las estructuras, de que se produjera un recambio de liderazgo porque considerábamos que el de la época estaba agotado y que se asumieran responsabilidades, como una autocrítica seria del partido. Nada de eso se dio. Muchos se reunieron en torno a Daniel Ortega (expresidente y candidato derrotado), a lavarle las heridas como para hacerle sentir que él era el gran líder a pesar de que se habían perdido las elecciones. Se decía que el fracaso no había sido por él, ni por el Frente, sino por la guerra, o sea, una actitud de no aceptar ciertas realidades.<sup>345</sup>

Após o Congresso, Gioconda Belli e alguns intelectuais saíram da Frente e outros mantiveram sua militância dentro do partido. Com o objetivo de definir a estrutura interna da Frente e resolver os problemas que resultaram da derrota eleitoral o Congresso foi controlado pela Direção Nacional, que priorizou a unidade política e negou mudança ou renovação no partido. No documento sobre a discussões desse Congresso há um ponto em que são abordadas as tarefas para manter a coesão e fortalecer de imediato a FSLN.

a) La primera tarea para todo sandinista debe ser velar por la unidad de nuestras filas y fortalecer nuestras cohesión alrededor del máximo órgano de conducción del FSLN, la Dirección Nacional. b) Destacar la vigencia del proyecto revolucionario, discutir, y esclarecer con amplitud las causas de la derrota electoral y definir las líneas de acción que le den cohesión y beligerancia a nuestro partido. c) Reagrupar a las fuerzas sandinistas y reestructurar al FSLN mediante un proceso democrático para que nuestras bases contribuyan a la solución de los problemas orgánicos más urgentes,

---

<sup>344</sup> CROGUENNEC-MASSOL, Gabrielle. *Mujer comprometida, mujer guerrillera en Línea de fuego de Gioconda Belli*. Revue Miroirs, 4 vol.I,2016 Disponível em: <http://www.revuemiroirs.fr/links/femmes/volume1/article3.pdf> Acesso em:05/02/2019.

<sup>345</sup> Entrevista *Gioconda Belli y sus presságios: Entre la nada y la utopia*. Extraído del semanario Brecha, Montevideú, por Yazmín Ross. In: *Poemas y otros escritos*,2001. Ediciones P/L,1998-2002,p.92.

tomando parte activa en el marco de las discusiones, elección de autoridades y toma de decisiones.<sup>346</sup>

Por conta da derrota eleitoral, defendia ser necessário que o partido repensasse sua atuação. Em um artigo publicada no jornal *El Nuevo Diario* em 10 de outubro de 2001, na capital Manágua Cardenal, Belli e Ramírez expressam uma consciência crítica declarando:

No podemos votar por los responsables de este golpe de mano contra el futuro de la democracia y de las opciones cívicas en nuestro país. No podemos votar, ni por Enrique Bolaños, que como vicepresidente ha sido corresponsable de todos los abusos cometidos por el gobierno actual, ni por Daniel Ortega quien, en su ambición de recuperar el poder, ha irrespetado los principios democráticos.<sup>347</sup>

Em 1995, os sandinistas organizaram o Congresso Extraordinário da Frente, no qual as distintas visões dentro do partido foram sendo amplamente discutidas internamente. A divisão da Frente se consolidou quando o escritor Sérgio Ramírez, chefe sandinista na Assembleia Nacional, propôs reformas constitucionais renunciadas por Ortega. Por conseguinte, ele foi demitido de seu cargo na Diretoria Nacional, renunciando o partido. Ramírez fundou neste ano o partido Movimento Renovador Sandinista (MRS), que foi também integrado por outros companheiros da FSLN como Gioconda Belli, Mónica Baltodano, Dora María Tellez, Ernesto Cadernal. Ela alegou que por conta da *la contra*, a Frente tornou-se um partido autoritário, enfatizando o centralismo ao invés da democracia.<sup>348</sup> Além disso, afirmou que "a Frente Sandinista não mais existe"<sup>349</sup> e acusou o partido de “negar ao sandinismo a possibilidade de evoluir”<sup>350</sup>.

O MRS defende, segundo o próprio movimento, os princípios pautados na ideia de justiça, progresso, liberdade e soberania pelos quais lutou Sandino.<sup>351</sup> O Movimento Renovador Sandinista foi fundado por dissidentes da Frente, em 21 de maio de 1995. reivindicando a democracia e a soberania nacional na Nicarágua.

(...) el mérito más grande de Sandino fue la creación de unos fundamentos básicos para los movimientos de liberación nacional no constreñidos a la propia cuestión

<sup>346</sup> *Texto de la Proclama y Resoluciones del FSLN*, Revista Envío Digital ,nº 105, julho de 1990..Disponível em: <http://www.envio.org.ni/articulo/636> Acesso em:01/03/2019.

<sup>347</sup> *No votaremos Alemán y Ortega secuestraron la democracia en Nicaragua*. La Nación,14/10/2001. Disponível em:<https://www.nacion.com/opinion/no-votaremos/AWYDB24ZKVE57LGTKEFQTML3HU/story/> Acesso em:16/02/2019.

<sup>348</sup> Entrevista *Gioconda Belli y sus presságios: Entre la nada y la utopia*. Extraído del semanario Brecha, Montevideú, por Yazmín Ross,2001. In:*Poemas y otros escritos*. Ediciones P/L,1998-2002.

<sup>349</sup> Entrevista Gioconda Belli: “El Frente Sandinista ya no existe”. *Jornal La Prensa*. Disponível em: <https://www.laprensa.com.ni/2017/12/24/suplemento/la-prensa-domingo/2350594-gioconda-belli-frente-sandinista-ya-no-existe> Acesso em 20/04/2018.

<sup>350</sup> Entrevista Gioconda Belli quer "recosturar" ligação entre política e literatura. *Folha de São Paulo*.Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0902200219.htm> Acesso em 08/04/2018.

<sup>351</sup> MOVIMIENTO RENOVADOR SANDINISTA. *Principios y programa aprobados por la convención constitutiva*. Managua: [s.n.], 1995, p.2.

nacional. Sandino no sólo tenía una visión patriótica, sino también cultural, ética, económica, y social.

En definitiva, el ideario social de Sandino propugnaba la creación de un sistema de producción dependiente de un control genuinamente popular, cuyo objetivo final era el de conseguir la dignificación del campesinado a través de un proyecto de cooperativización agraria que hiciera prevalecer, ante todo, el trabajo sobre el capital.<sup>352</sup>

Ao se afastar dos cargos oficiais da Frente em 1986 Belli que naquele contexto já era uma escritora reconhecida na Nicarágua e internacionalmente, passou a se dedicar somente à literatura. Em 1988, publicou sua obra máxima, o romance *La Mujer Habitada*, obra traduzida para onze idiomas, premiada e aclamada pela crítica se destacando como grande sucesso na Alemanha e na Espanha.

Posteriormente, publicado *Sofía de los presagios* (1990) que converteu imediatamente no narrador mais famoso e vendido da América Central. Após seu rompimento com a Frente e seu ingresso no MRS Belli publicou seu terceiro romance, *Waslala* (1996). Nessas obras, mais uma vez a autora, funde o erótico, mítico e o poético. Nos anos seguintes publicou o livro de poesias *Apogeo* (1997), a autobiografia *El país bajo mi piel, memorias de amor y de guerra* (2001), as poesias *Fuego soy apartado y espada puesta lejos* (2006), *En la avanzada juventud* (2013) e as novelas *El intenso calor de la luna* (2014) e *Las fiebres de la memorias* (2018). Grande parte da sua produção literária foi reeditada e publicada pela editora Seix Barral, o que possibilitou a maior difusão de sua produção literária.

Nas últimas décadas houve um crescimento do interesse pela literatura escrita por mulheres. Esse panorama, se relaciona em grande parte a emergência das discussões sobre gênero. Ao recriar sua experiência particular para expressar sua visão de mundo, a escritora nicaraguense traz à tona sua experiência. Também, as personagens de suas obras representadas como subversivas que desafiam os estereótipos culturais regidos pelos valores patriarcais, exaltando a liberdade sexual, e o prazer feminino despertam cada vez mais o interesse do público. Esse interesse também está relacionado pela escolha da autora ao utilizar um contexto histórico como intertexto para reescrever a história, apresentando uma nova versão para o ocorrido revelando sua visão em contraposição à versão oficial historiográfica.

Gioconda foi uma das poucas, senão a única mulher nicaraguense que alcançou larga projeção. Além da sua grande capacidade de transpor em poesias seus sentimentos e emoções ela contou com apoio de nomes grandes da literatura nicaraguense como também do próprio governo sandinista na sua trajetória como escritora. Além disso, é muito comum em críticas

---

<sup>352</sup> SORIANO, Pau. *Nicaragua, sandinismo, revolución y religion*. Dissertação em diplomacia y función pública internacional. Barcelona, 2016, p.11-12.

literárias sobretudo produzidas por autores da Nicarágua em elogiar a construção de seus textos, como podemos perceber através do excerto abaixo.

Su poesía, inmediata, única, inconfundible, una de las más bellas y naturales voces de la revolución nicaragüense y, por lo mismo, de la revolución de la mujer nicaragüense, que no son dos revoluciones sino una sola revolución, nos seduce, nos induce y nos conduce a vivirla, hacerla nuestra, apropiárnosla, interiorizarla y experimentarla entre nosotros, es decir, en nosotros y dentro de nosotros. Así nos pasa, veo a todos los que leemos en nuestra propia lengua, tan suya en ella, como también seguramente a los que sólo pueden leerla en otras lenguas a las que ha sido traducida.<sup>353</sup>

É inegável a importância de Belli para a literatura nicaraguense. Quando a mulher deixa de ser objeto da narrativa e torna-se sujeito, mudam-se as perspectivas nas representações, abre-se a discussão para a revisão de um cânone que, durante um longo período, renegado a marginalização. No entanto, ao demarcamos que as estética e narrativa propostas por ela já eram realizadas também por escritoras de sua geração e ao reconhecermos seu privilégio em estar inserida nos círculos da intelectualidade nicaraguense que corroboraram para alavancar sua carreira, notamos certa dificuldade em identificar algum tipo de inovação literária proposta por Belli.

Já em sua autobiografia *El país bajo mi piel* apresenta uma visão bastante romântica sobre a revolução avalia que todas as suas alegrias e tristeza vividas durante o processo revolucionário foram importantes já que escreveu essas memórias em defesa dessa felicidade pela qual a vida e até a morte valem a pena.

El futuro es una construcción que se realiza en el presente, y por eso concibo la responsabilidad con el presente como la única responsabilidad seria con el futuro. Lo importante, me doy cuenta ahora, no es que uno mismo vea todos sus sueños cumplidos; sino seguir, empecinados, soñándolos. Tendremos nietos y ellos hijos a su vez. El mundo continuará y su rumbo no nos será ajeno. Lo estamos decidiendo nosotros cada día, nos demos cuenta o no. Mis muertos, mis muertes, no fueron en vano. Ésta es una carrera de relevos en un camino abierto. En Estados Unidos, como en Nicaragua, soy la misma quijota que aprendió, en las batallas de la vida, que si las victorias pueden ser un espejismo, también pueden serlo las derrotas.<sup>354</sup>

Como podemos observar no excerto supracitado Belli não oferece alternativas as críticas realizadas por ela com relação a Frente e ao processo revolucionário de modo geral. Suas reflexões perpassam apenas o plano subjetivo no qual a escritora recria suas experiências

<sup>353</sup> CASTILLO, Julio Valle. Op. Cit. p.672.

<sup>354</sup> BELLI, Gioconda. Op. Cit., p.365-366.

particulares para expressar sua visão de mundo trazendo à baila uma experiência cultural específica, a situação da sua condição feminina dentro de um movimento revolucionário.

## CONCLUSÃO

O advento da Revolução Popular Sandinista deixou legado histórico no contexto latino-americano. Uma longa luta acompanhou a trajetória do povo nicaraguense para que a vitória da revolução fosse alcançada. Os sujeitos de distintas classes sociais que participaram do projeto da Frente desempenharam papel fundamental para transformar a realidade da Nicarágua.

Desde seu processo de colonização até o século XX o território nicaraguense foi cobiçado pelas nações imperialistas. Augusto César Sandino foi uma das principais lideranças popular que na década de 1930 se levantou contra a espoliação de seu povo ao lutar pela soberania nacional através da organização de seu exército. A morte de Sandino não foi suficiente para desmobilizar a luta do povo nicaraguense por uma sociedade mais justa.

Inúmeras organizações de esquerda se empenharam ano longo do século XX para discutir questões práticas e teórico metodológicas para concretizar a revolução. A luta de Sandino foi ressignificada por jovens universitários que fundaram a Frente Sandinista de Libertação Nacional na década de 1960. Na luta contra a brutal ditadura que assolou a história do país por cinco décadas, muitas mulheres de diferentes classes sociais, unidas, organizadas e conscientes de seus papéis juntaram as mãos e os sonhos ingressando na Frente. Quando os sandinistas assumiram o poder promoveram ao longo da década de 1980 uma série de ações resgatando a identidade nacional do povo e escrevendo uma nova página na história do país. Através do programa educacional, o governo sandinista investiu na produção de memórias sobre os testemunhos da revolução destacando a história de vida dos sujeitos participantes do processo. O grande número de testemunhos publicados entre 1979 e 1989 na Nicarágua corresponde dentro da literatura nicaraguense como uma narrativa predominantemente de uma década.

Em contraposição à isso, foram surgindo memórias críticas ao discurso oficial como a de Gioconda Belli e Leticia Herrera. Elas materializaram suas memórias no qual há uma mescla das experiências, lembranças, subjetividades, sonhos, decepções e críticas reinterpretam fatos e histórias conforme a sua posição ideológica. Destacamos o papel dessas mulheres e de que maneiras elas experimentaram a revolução como mulheres, mães e revolucionárias. Esboçamos as críticas realizadas por elas, destacando a condição feminina e que muitas das vezes foram deslegitimadas pelos homens do movimento revolucionário.

Quando Belli escreveu seu livro autobiográfico já havia rompido com o projeto da Frente e apresentou várias críticas sobre a condução do processo revolucionário. Além disso, a



guerra revolucionária liderada pelos Estados Unidos em 1981 foi destruindo o sonho de uma Nicarágua livre e independente. A crise econômica que assolou o país levou ao endurecimento da política da Frente que priorizou seus esforços para conter os avanços da guerra. A situação piorou quando os sandinistas perderam as eleições nos anos 1990. Apesar de tentarem construir um partido que realizasse uma autocrítica sobre sua gestão através do Congresso de 1991 as diferenças entre os partidários foram maior acarretando em desligamentos e expulsões sendo Gioconda Belli uma delas e que passou a integrar o Movimento Renovador Sandinista (MRS).

Ao recordar seu passado Belli reconstrói a base da sua identidade por meio de um encadeamento de histórias. Podemos delimitar suas lembranças em três etapas diferentes: antes dos anos 1970, suas memórias de infância, os anos da revolução de 1970-1979 e por fim os anos depois da Revolução Sandinista de 1980 a 1999. Ao afirmar que sua trajetória de vida é similar à uma novela, Belli constrói sua narrativa autobiográfica similar à esse gênero no qual o leitor é envolto por uma escrita cativante sobre aquele contexto, justamente por apresentar suas memórias como se fosse uma conversa através de um texto bastante leve e convidativo, despertando no leitor uma certa empatia pelas suas experiências pessoais. Notamos também, que suas memórias estão indissolúvelmente ligadas aos sentimentos e emoções, sobretudo por envolver experiências políticas traumáticas, como a clandestinidade, o risco de prisão, de morte e o exílio.

Através da narrativa de sua autobiografia expressa seu passado e suas recordações pessoais que mais impactaram e formaram parte da sua identidade. Ao analisar criticamente sua produção notamos a inserção dela em debates recorrentes do cenário latino americano como a questão do engajamento do intelectual e a politização da literatura. O fato de pertencer a esse círculo social corroborou para que sua produção literária se projetasse e que ela fosse alçada como importante escritora da literatura nicaraguense reconhecida internacionalmente ao lado de importantes referências literárias de seu país como José Coronel Urtecho, Pablo Antonio Cuadra, Sérgio Ramírez e Ernesto Cadernal.

Quando identificamos que a temática proposta por ela ao exaltar a feminilidade, as virtudes do sexo feminino e o prazer sexual em suas prosas e poesias está vinculada à uma geração de escritoras da década de 1970 período conhecido como *pós-boom* notamos o quanto sua produção literária não apresenta uma inovação no cenário literário, visto que está justamente inserido na conjuntura que esta temática estava em voga.

Nos anos 1990 Belli se radicou nos Estados Unidos, se afastando dos centros de discussões da Nicarágua. Identificamos que ela modificou sua forma de fazer política no qual há uma certa distância com relação às ideologias políticas. Nos anos de sua militância na FSLN

seu engajamento e preocupações integraram parte de sua vida e de sua produção. Ao afastar-se paulatinamente e por fim rompendo com a FSLN, Gioconda se dedicou somente a sua vida profissional enquanto escritora, no qual parte do projeto de país que se dedicou durante anos parece deslocado de sua realidade. Apesar dela se apoiar em aspectos históricos, políticos e ideológicos não oferece, assim como não mobiliza em sua obra uma solução prática ou um caminho às críticas que ela realizou sobre a Frente como para os problemas sociais enfrentados na Nicarágua.

É notável o papel realizado por Gioconda Belli pela libertação de seu país. A complexa realidade da Nicarágua e as diversas tentativas para transformá-la em uma nação independente perpassaram diferentes temporalidades. Gioconda sonhou com essa possibilidade. A luta do seu povo e seu país figuram grande parte de suas produções literárias. O verso *¿Qué sos, Nicaragua para dolerme tanto* traduz a importância e inquietação de Gioconda com relação à sua terra natal. Nicarágua é o país sob sua pele, sua identidade.

## BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, Flávia & VASCONCELOS, Sandra Guardini T. (Orgs.) *Gêneros de Fronteira: cruzamentos entre o histórico e o literário*. São Paulo: Xamã, 1997.
- ARAVENA, Francisco. *La Unión Soviética y Centroamérica*. Foro Internacional, vol. XXVIII, abr. 1988. Disponível em: <http://forointernacional.colmex.mx/index.php/fi/article/view/1148/1138>. Acesso em: 30/04/2018.
- ARELLANO, Jorge Eduardo. *Panorama de la literatura nicaragüense*. Managua: Editorial Nueva Nicaragua, 1982.
- AYERDIS, Miguel. *El antiimperialismo en el joven Carlos Fonseca Amador: un nicaragüense en Moscú*, Revista Senderos Universitarios. n° 1, ano 1. jul- dez, 2014.
- BALTODANO, Mónica. *Sandinismo, pactos, democracia y cambio revolucionario: contribuciones al pensamiento político de la izquierda nicaragüense*. Managua : Fuzión de Colores, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Nicaragua: Experiencias prácticas de formación de cuadros* Disponível em: [https://memoriasdelaluchasandinista.org/view\\_others.php?id=11&book=14](https://memoriasdelaluchasandinista.org/view_others.php?id=11&book=14) Acesso em: 21/06/2016.
- BEVERLEY, John & ACHUGAR, Hugo. *La voz del otro: testimonio, subalternidad y verdad narrativa* Guatemala: Latinoamericana Editores, 2002.
- FERRERO BLANCO, María Dolores. *La Nicaragua de los Somoza (1936-1979)*. Huelva: Universidad de Huelva, 2010.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. IN: FERREIRA, Marieta M. & AMADO, Janaina. (org).. *Usos e abusos da História oral*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2006.
- BORGE, Tomás. *La paciente impaciencia*. Havana: Casa de las Américas, 1989.
- CABEZAS, Omar. *A montanha é algo mais que uma imensa estepe verde*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- CASTILLO, Julio Valle. *El siglo de la poesía e Nicarágua: Neovanguardia. Grupo del 60, independientes y poetas del 70 al 80(1960-1980)*, Tomo III, Colección Cultural de Centro America, Serie Literaria, n°15, Managua, 2005.
- COSTA, Adriane Vidal. *"Nicarágua na encruzilhada": Cortázar, Vargas Llosa e a experiência sandinista*. Estud. hist. (Rio J.), Rio de Janeiro , v. 22, n. 44, dez. 2009. Disponível em:

[21862009000200009&lng=en&nrm=iso](#). Acesso em:25/01/2018.

COSTA, Suely Gomes. *Gênero e História*. In: ABREU, Marta e SOIHET, Rachel. Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

CRUZ, Rodolfo Cerdas. *La hoz y el machete: la internacional comunista, América Latina y la Revolución en Centroamerica*. Editorial Universidad Estatal a Distancia, Costa Rica, 1986.

FUERTES, Rafael. *Bordes ocultos: El entretejido de nuestra historia*, Manágua : Copy Express 2013.

GARCÍA, Juan José Monroy. *Tendencias ideológico-política del Frente Sandinista de Liberación Nacional (FSLN) 1975-1990*, 2ª ed. Toluca México: Universidad Autónoma del Estado de México, 2015.

GOLDENBERG, Mirian. *Nicarágua, Nicaraguaita: um povo em armas constrói a democracia*. RJ. Editora Revan,1987.

GONÇALVES, Felipe Canova. A TV dos sandinistas: identidade nacional e televisão na Revolução Nicaraguense (1979-1990). 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação) Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

GUEVARA, Ernesto. *Guerra de guerrillas: un método*. Disponível em: <http://webs.ucm.es/info/bas/utopia/html/che20.htm> Acesso em:25/05/2018.

\_\_\_\_\_. *El socialismo y el hombre en Cuba*,1965. Disponível em: <https://www.marxists.org/espanol/guevara/65-socyh.htm> Acesso em:08/12/2018.

ILJA A. Luciak. *After the Revolution: Gender and Democracy in El Salvador, Nicaragua and Guatemala*. Johns Hopkins University Press, 2001.

INVERNIZZI, Gabriele. *Sandinistas*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

JOZEF, Bella. *História da literatura hispano-americana*. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/ Editora Francisco Alves, 2005.

LEMOS, Bethania *Sob o signo de Tláloc: construção identitária e memorial na obra de Gioconda Belli*. Rio de Janeiro, Tese (Doutorado), UFRJ/ Faculdade de Letras/ Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas, 2008.

LEOGRANDE, William. *Our Own Backyard: The United States in Central America, 1977 – 1992*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1998.

LÖWY, Michael (org.). *O marxismo na América Latina: uma antologia de 1909 aos dias atuais*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

MACIEL, Fred. *Da montanha ao quartel: atuação e influência do Exército Popular Sandinista na Nicarágua*. 2013,180. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista –Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2013.

MIRES, Fernando. *La rebelión permanente: las revoluciones sociales en América Latina*. Delegación Coyoacán: Siglo Veintiuno, 2011.

PEIXOTO, Fernando. (Org.). *Nicarágua: por uma cultura revolucionária*. São Paulo: Editora Hucitec, 1987.

PRADO, Maria Ligia. *A formação das nações latino-americanas*, 11ª edição. São Paulo: Editora Atual, 1994.

POLLACK, Michael. *Memória e identidade social*. Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

RAMÍREZ, Sergio. *El pensamiento vivo de Sandino*. Tomo 2. Managua: Editorial Nueva Nicaragua, 1984.

RODRÍGUEZ, Isolda. *Una década en la narrativa nicaragüense y otros ensayos*. Managua: Centro Nicaragüense de Escritores, 1999

SAÉZ, GEMA. *Memoria y escrituras de Nicaragua. Cultura y discurso testimonial en la Revolución Sandinista*, Universidad de Valencia, Espanha. 2010.

SADER, Emir. *Cuba, Chile e Nicarágua: Socialismo na América Latina*. São Paulo: Editora Atual, 1992.

SCOT, Joan. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Educação e realidade, Porto Alegre, v.16, n.2, jul./dez. 1990.

SOIHET, Rachel. *História das mulheres e história do gênero. Um depoimento*. Cadernos Pagu, n.11, p.77-8

\_\_\_\_\_. *Introdução*. In: ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs). *Ensino de História, conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Faperj, 2003.

STATEN, Clifford L. *The History of Nicaragua*. EUA: GREENWOOD, 2010.

SORIANO, Paul. *Nicaragua, sandinismo, revolución y religión*. Dissertação em diplomacia y función pública internacional. Barcelona,2016.

TODOROV, T. *Os gêneros do discurso*. São Paulo, Martins Fontes,1980.

TORRES-RIVAS, Edelberto. *Nicaragua: el retorno del sandinismo transfigurado*. Nueva Sociedad, Buenos Aires, n. 207, janeiro-fevereiro 2007.

TÜNNERMANN, Carlos. *Mariano Fiallos Gil y la Autonomía*. Revista Temas Nicaraguenses, nº36, abril de 2011.

VARAS Augusto. *De la Komintern a la Perestroika. América Latina y la Unión Soviética*, Chile: Flacso, 1991.

VILAS, Carlos. *Perfiles de la revolución sandinista*. Habana: Casa de las Américas, 1984.

\_\_\_\_\_. *Nicarágua hoje: análise da Revolução Sandinista*. São Paulo: Vértice, 1986.

WALTER, Knut. *The Regime of Anastasio Somoza, 1936-1956*.The Universtiy of North Carolina Press, EUA,1993.

WHELOOCK, Jaime. *Frente Sandinista Diciembre Victorioso*. 2ª ed, México: Editorial Diógenes,1979.

ZIMMERMANN, Matilde. *Carlos Fonseca e a revolução nicaraguense*; Trad. Ama Corbisier- 1ª Ed. São Paulo, Expressão Popular,2012.

\_\_\_\_\_. *A Revolução Nicaraguense*. São Paulo, UNESP,2006.

ZÚNIGA, María Hamlin ; VÍQUEZ, Ana Quirós. *Las mujeres en la historia de Nicaragua: sus relaciones con el poder y el Estado*. Revista Medicina Social, vol 9, número 3, set./dez. de 2014.Disponível em:

<http://www.medicinasocial.info/index.php/medicinasocial/article/view/746>

Acesso

em:24/04/2018.

## REVISTAS

ARTIÈRES, Philippe. *Arquivar a própria vida*. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.11, n.º 21, 1998.

CASTILLO, Roberto Díaz. *La Editorial Nueva Nicaragua*. Revista Temas Nicaraguenses, EUA, nº106, fev.2017, p.277.

CHAGUACEDA, Armando; FELICIANO, Héctor Cruz . *Los intelectuales públicos y el Frente Sandinista en Nicaragua: presencia, desencuentros y actualidad (1990-2012)*. Revista

*Cahiers des Amériques latines*, Paris, n. 74, 2014. Disponível em: <http://cal.revues.org/3021>  
Acesso em: 20/04/2015.

CHINCHILLA, Norma Stoltz. *Classe, Gênero e Soberania na Nicarágua*. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 321, jan. 1993. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/16067>. Acesso em: 20/02/2019.

CROGUENNEC-MASSOL, Gabrielle. *Mujer comprometida, mujer guerrillera en Línea de fuego de Gioconda Belli*. Revue Miroirs, 4 vol.I, 2016. Disponível em: <http://www.revue-miroirs.fr/links/femmes/volume1/article3.pdf> Acesso em:05/02/2019.

DRÖSCHER, Barbara. *Las performances» autobiográficas en la frontera de lo político y lo literario: dos memorias (post)sandinistas, Gioconda Belli y Sergio Ramírez*. Disponível em: [http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/las-performances-autobiograficas-en-la-frontera-de-lo-politico-y-lo-literario-dos-memorias-postsandinistas-gioconda-belli-y-sergio-ramirez/html/b88e851e-3267-489b-aef8-0f6624d72fb9\\_2.html#I\\_0](http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/las-performances-autobiograficas-en-la-frontera-de-lo-politico-y-lo-literario-dos-memorias-postsandinistas-gioconda-belli-y-sergio-ramirez/html/b88e851e-3267-489b-aef8-0f6624d72fb9_2.html#I_0) Acesso em: 03/02/2019.

FARRÉ, Juan Aviles. *História Contemporânea, n.º. IV*, Revista *Espacio, Tiempo y Forma*. Universidad Nacional de Educación a Distancia- UNED. Facultad de Geografía e História 1991, Espanha p.295-296.

FERREIRA, Marieta de Moraes. “*História, tempo presente e história oral*”. Topoi, n.º 5, Rio de Janeiro, 2002, pp. 314-332.

FORNET, Jorge; CAMPUZANO, Luiza; BLANES, Jaume. *El premio Testimonio de Casa de las Américas. Conversación cruzada con Jorge Fornet, Luisa Campuzano y Victoria García* Informação disponível em: <https://ojs.uv.es/index.php/kamchatka/article/view/7669> Acesso em:23/01/2019.

GEMA D. Palazón Sáez, *Polémicas culturales, compromiso intelectual y revolución en Nicaragua*, In: Revista L'Ordinaire des Amériques, França, ano 2008, n.º 211. Acesso em: 22/12/2016. Disponível em: <http://orda.revues.org/2534> Acesso em: 23/04/2015.

GUARDIA, Sara Beatriz. *Literatura y escritura femenina en América Latina*. In: Seminário Nacional Mulher e Literatura. Anais. Disponível em: [http://www.uesc.br/seminariomulher/anais/PDF/conferencias/SARA\\_ORIGINAL.pdf](http://www.uesc.br/seminariomulher/anais/PDF/conferencias/SARA_ORIGINAL.pdf) Acesso em:12/12/2016.

KRUIJT, Dirk. *Revolución y contrarrevolución: el gobierno sandinista y la guerra de la Contra en Nicaragua, 1980-1990*. Revista Desafíos, 23 (jul/dez),2011..Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=359633170008>. Acesso em:20/05/2018.

MACKENBACH, Werner. *Literatura y revolución: la literatura nicaragüense de los años ochenta y noventa entre política y ficción*. Revista Monograma Iberoamericana de Cultura y Pensamiento, n. 21, 2018. Disponível em:

<http://www.revistamonograma.com/index.php/mngrm/article/view/49>. Acesso em: 08/02/2019.

MONSERRAT, Roser. *Un siglo y medio de economía nicaragüense: las Raíces del presente*, Revista Temas Nicaraguenses, EUA, número 69, janeiro 2014.

RODRÍGUEZ, Ana Patricia. *Memorias del devenir: Belli, Cardenal y Ramírez recuentan la historia*. Disponível em: [http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/memorias-del-devenir-belli-cardenal-y-ramirez-recuentan-la-historia-924313/html/483817ff-4c0b-431b-ad3a-9dbf4625d430\\_2.html#I\\_0](http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/memorias-del-devenir-belli-cardenal-y-ramirez-recuentan-la-historia-924313/html/483817ff-4c0b-431b-ad3a-9dbf4625d430_2.html#I_0) Acesso em:04/02/2019.

SANTOS, Ana Cristina. *Revisões do passado, reconstruções do presente: discurso feminino e história nas obras de Gioconda Belli*. Revista Itinerários, Araraquara, n. 41, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/8423> Acesso em: 22/03/2018.

*El FSLN e la Mujer en la Revolucion Popular Sandinista*. Revista del Campo,,nº2,ano 1,Managua,1989.

*Texto de la Proclama y Resoluciones del FSLN*, Revista Envío, nº 105, julho de 1990.Disponível em: <http://www.envio.org.ni/articulo/636> Acesso em:01/03/2019.

*Nora Astorga: el orgullo de ser nicaraguense*. Revista Envío, nº88, abril de 1988. Disponível em: <http://www.envio.org.ni/articulo/559> Acesso em: 29/06/2016

*Nicaragua, Mujeres: más espacios y más voz*. Revista Envío, nº78, dezembro de 1987, <http://www.envio.org.ni/articulo/542>.

SAÉZ, GEMA. *Polémicas culturales, compromiso intelectual y revolución en Nicaragua* ,In: Revista L'Ordinaire des Amériques, França, nº 211,2008. Acesso em: 22/12/2016. Disponível em: <http://orda.revues.org/2534> Acesso em: 23/04/2015.

## FONTES PRIMÁRIAS

AMADOR, Carlos Fonseca. Entrevista ao Jornal *Barricada*,07 de novembro de 1979.Disponível em Centro de Documentación de los Movimientos Armados(CEDEMA). <http://www.cedema.org/ver.php?id=2708> Acesso em:10/01/2018.

\_\_\_\_\_. *Un nicaraguense en Moscú*. Managua, Publicaciones de Unidad nº4, 1958.

\_\_\_\_\_. *Desde la carcel yo acuso a la dictadura*. León, Editorial Antorcha,1964.



\_\_\_\_\_. *Declaración, 1957*, In: *Obras*, vol.1 p.166-167.

*Una sandinista toma el Palacio: Dora María Téllez*. Disponível em: <http://www.revistasudestada.com.ar/articulo/1015/dora-maria-tellez/> Acesso em: 29/06/2016  
Revista Sudestada nº115 - Dezembro 2012.

Intelectuales disidentes boicotean las elecciones en Nicaragua. *El país*, 11/10/2001.  
Disponível em: [https://elpais.com/diario/2001/10/11/internacional/1002751235\\_850215.html](https://elpais.com/diario/2001/10/11/internacional/1002751235_850215.html) Acesso em:14/10/2017.

*Programa de la Junta de Gobierno de Reconstrucción Nacional de Nicaragua (1979)*. Disponível em: <http://revistas.bancomext.gob.mx/rce/magazines/434/8/RCE8.pdf> Acesso em:20/05/2018.  
*Pensamiento de Carlos Fonseca*. VI. Lucha Armada. Disponível em: <http://www.sandinovive.org/carlos/pensamientos82b.htm> Acesso em:25/03/2018.

*No votaremos Alemán y Ortega secuestraron la democracia en Nicaragua*. *La Nación*, 14/10/2001. Disponível em: <https://www.nacion.com/opinion/no-votaremos/AWYDB24ZKVE57LGTKEFQTML3HU/story/> Acesso em:16/02/2019.

NICARÁGUA. *Programa Histórico del FSLN, 1969*. Instituto de Iberoamérica.  
Disponível em: <http://americo.usal.es/oir/opal/Documentos/Nicaragua/FSLN/PROGRAMA%20HISTORICO%20DEL%20FSLN.pdf> Acesso em: 22/03/2018.

NICARÁGUA. *Movimiento Renovador Sandinista. Principios y programa aprobados por la convención constitutiva*.(1995) Disponível em: <http://partidomrs.org/files/MRS%20PRINCIPIOS%20Y%20PROGRAMA%201995.pdf>

NICARÁGUA. *Ley creadora de la Editorial Nueva Nicaragua* .Decreto Ley No. 616 de 6 de enero de 1981Publicado em La Gaceta No. 7 de 12 de enero de 1981. Disponível em: [http://legislacion.asamblea.gob.ni/normaweb.nsf/\(\\$All\)/FBD0420CC1B2FE71062570A10057C9B6?OpenDocument](http://legislacion.asamblea.gob.ni/normaweb.nsf/($All)/FBD0420CC1B2FE71062570A10057C9B6?OpenDocument) Acesso em 08/01/2019.

NICARÁGUA. *Constituição Política da República da Nicarágua*,1987. Disponível em: Rede Hemisférica de Intercâmbio de Informação e Assistência Mútua em Matéria Penal

e Extradicação. - <http://www.oas.org/juridico/mla/pt/nic/index.html> Acesso em: 23/05/2018.

Sobre Gioconda Belli <http://www.giocondabelli.org/>  
<http://www.elcastellano.org/>

BELLI, Gioconda. *El partido conservador en la encrucijada* Disponível em: <http://www.elnuevodiario.com.ni/archivo/2001/julio/11-julio-2001>

\_\_\_\_\_. *El ojo en la pluma.* Disponível em: <http://www.elnuevodiario.com.ni/archivo/2001/julio/23-julio-2001>

\_\_\_\_\_. *Reflexión sobre el sandinismo.* Disponível em: <http://www.elnuevodiario.com.ni/archivo/1999/febrero/27-febrero-1999>

Entrevista *Gioconda Belli y sus presságios: Entre la nada y la utopia*. Extraído del semanario Brecha, Montevideo por Yazmín Ross. In: Poemas y otros escritos, 2001. Ediciones P/L, 1998-2002

Entrevista Gioconda Belli: “El Frente Sandinista ya no existe”. *Jornal La Prensa*. Disponível em: <https://www.laprensa.com.ni/2017/12/24/suplemento/la-prensa-domingo/2350594-gioconda-belli-frente-sandinista-ya-no-existe> Acesso em 20/04/2018.

Entrevista Gioconda Belli quer "recosturar" ligação entre política e literatura. *Folha de São Paulo*. em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0902200219.htm> Acesso em 08/04/2018.

Suplemento Cultural Ventana do Jornal Barricada (1980-1990) cedidas pelo professor Mestre Felipe Canova Gonçalves. Pesquisa de Campo na Hemeroteca da Universidade Centro Americana (UCA). Manágua, Nicarágua. Fevereiro à Abril de 2014.

Archivo	Núm.	Data	Registro	Pág.	Tag
			FOTOS HEMEROTECA UCA MANÁGUA		
L1040736	380	01/04/1989	El debate sobre la organización de la Cultura	3	Cultura, ASTC, Gioconda Belli
x	X	18/03/1980	La ternura, uma tarea que no debemos olvidar.	3	Cultura, ASTC, Gioconda Belli

### FONTES SECUNDÁRIAS

BELLI, Gioconda. *El país bajo mi piel*. 2ª ed. Buenos Aires: Seix Barral, 2013.

\_\_\_\_\_. *Escándalo de miel*. Barcelona: Seix Barral, 2011.

\_\_\_\_\_. *A mulher habitada*. São Paulo: Record, 2000.

\_\_\_\_\_. *El ojo de la mujer*: 3ª ed. Madrid: Visor Libros, 1997.

\_\_\_\_\_. *Waslala. Memorial del futuro* Emecé: Buenos Aires, 1998.

CASADO, A.G.; MONTSERRAT, M. A. S.; VILANOVA, M.P.T. *Guerillera, mujer y comandante de la Revolución Sandinista: Memorias de Leticia Herrera*. Icaria Editorial: Barcelona, 2011.